

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FÁBIA MARIA BORELI POLETO

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE
ENSINO SUPERIOR**

VITÓRIA

2020

FÁBIA MARIA BORELI POLETO

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE
ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, na Área de concentração dos Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wagner dos Santos.

VITÓRIA

2020

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

Poleto, Fábía Maria Boreli, 1987-

P763a Avaliação educacional e a formação de professores em Educação Física : uma análise nas instituições privadas de ensino superior / Fábía Maria Boreli Poleto. - 2020.

133 f. : il.

Orientador: Wagner dos Santos.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. formação - professores. 2. avaliação educacional. 3. educação física. I. Santos, Wagner dos. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

FÁBIA MARIA BORELI POLETO

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO
SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, na Área de concentração dos Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física.

Trabalho defendido e aprovado: 30/03/2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof.^a Dra. Juliana Martins Cassani
Universidade Vale do Cricaré

Dedico esta dissertação

A Deus, à minha família, de maneira especial ao meu pai José Antônio Poletto, à minha mãe Maria Rita Boreli Poletto, à minha irmã Fabiana Boreli Poletto, aos meus sobrinhos Rafael e Maria Luiza, aos meus amigos, colegas de laboratório (PROTEORIA) e principalmente ao meu orientador, Prof. Dr. Wagner dos Santos, pela oportunidade, apoio, incentivo e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao maior responsável pela realização deste sonho, Deus que, por muitas vezes, me sustentou, fortaleceu e amparou nos momentos mais difíceis desta trajetória.

À minha família, agradeço especialmente ao meu pai José Antônio Poletto, à minha mãe Maria Rita Boreli Poletto, à minha irmã Fabiana Boreli Poletto, e aos meus sobrinhos Rafael e Maria Luíza, pelo incentivo, apoio, amor e paciência nos momentos de dificuldades e ausência. Aos meus tios Carlos Alberto Carneiro, Luzia Poletto e Ivanilda Lúcia Poletto, e primos Talita, Thiara e Enzo, pela acolhida em suas residências, carinho, cuidado e apoio.

Aos meus amigos Caroline, Thaís, Karoline, Macário e Mayara, e a todas as pessoas que passaram pela minha vida, que de certa forma, encorajaram-me, apoiaram-me e acreditaram nesta conquista.

Agradeço ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, ao curso de mestrado em Educação Física e a todos os professores que me orientaram, colaboraram pela oportunidade de vivenciar esta experiência e tornaram possível esta realização. E também aos colegas da turma de mestrado do ano 2018 e 2019 pelo companheirismo e amizade, em especial, o Brendo e a Cássia.

Agradeço imensamente ao Professor e orientador Wagner dos Santos, pela confiança, compreensão, paciência, dedicação, profissionalismo e envolvimento na minha trajetória acadêmica. Uma pessoa admirável, competente e transparente na forma de conduzir o seu trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos e por contribuir no meu crescimento profissional e acadêmico.

À banca examinadora Amarílio Ferreira Neto e Juliana Martins Cassani, pelas contribuições relacionadas à investigação no decorrer do processo e principalmente no dia da qualificação.

Obrigada também às instituições colaboradoras, representadas pelos coordenadores Andréia Silva (ESFA), José Roberto Gonçalves de Abreu (FVC) e Marcello Nunes (UVV) que ajudaram de forma imprescindível nesta caminhada investigativa.

Aos colegas do grupo de pesquisa que me receberam, incentivaram e ajudaram no decorrer desses dois anos, Aline Oliveira, Matheus Frossard, Sayonara de Paula, Marciel Lano, Jean Gama, Lucas Oliveira, Rodrigo Marques, Marcella Bruschi, Heitor Negreiros, Suerllem Lyrio, Felipe Carneiro, Murilo Nazario. E de forma especial à Juliana Martins, que auxiliou a minha entrada no grupo, sempre muito atenciosa e colaborativa, ao Ronildo Stieg, que, durante essa trajetória, incansavelmente me direcionou e me orientou nas etapas desta dissertação, e aos meus amigos, Daniela Cônsoli e Wagner Zeferino, pelo apoio, amizade e por terem compartilhado dos momentos alegres e também dos mais difíceis nesta jornada.

Aos meus ex-professores e hoje colegas de trabalho, Hélio Gustavo, Marcelo Laquine, Roberto Pellegrini, que sempre incentivaram e apoiavam a minha inserção.

Por isso e muito mais, dedico a vocês meus mais sinceros agradecimentos!

A verdadeira avaliação é aquela onde professor e aluno caminham juntos, problematizam os fatos (a realidade) e agem visando à transformação libertária (Paulo Freire).

RESUMO

Esta dissertação objetivou compreender como a avaliação educacional tem sido prescrita nos cursos de formação de professores em Educação Física das instituições privadas do Estado do Espírito Santo. É organizada em três capítulos que dialogam entre si em torno do objeto central deste estudo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que assume como abordagem teórico-metodológico o tipo crítico documental. O primeiro capítulo analisa a relação entre o currículo e a concepção de formação profissional assumida pelos cursos, e quais as implicações dessa organização curricular para o estudo da avaliação. Foi sinalizada uma concepção de formação com o viés associado às práticas esportivas, perspectivando a atuação do profissional no ambiente escolar, destacando-se a disciplina de Estágio Supervisionado. Além de encontrarmos a presença da avaliação nos títulos de três disciplinas e em dezessete ementas. No segundo capítulo, objetivamos compreender como se constitui a prescrição da avaliação educacional nos cursos de formação de professores em Educação Física nas instituições privadas do Estado do Espírito Santo, explorando quais disciplinas abordam a temática e o que elas propõem a ensinar. Os resultados evidenciaram que, das 164 disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos pesquisados, apenas 9 disciplinas abordam a temática avaliação como objetivo de ensino, e que os cursos abordam a temática avaliação, com o objetivo de oferecer informações e conceitos aos estudantes em relação ao modo de mobilizá-la na futura atuação profissional. No terceiro capítulo, objetivou-se analisar as prescrições das práticas avaliativas anunciadas nas diferentes disciplinas dos cursos de Educação Física. Identificamos uma diversificação de instrumentos avaliativos utilizados, e que essas práticas podem ser agrupadas em três aspectos: *saber ser*, *saber sobre o fazer* e *saber fazer*. Diante desse estudo, compreendemos que a avaliação, embora tenha sido encontrada em apenas três títulos, tem sido discutida pelas das diferentes disciplinas. A avaliação é tratada como ferramenta para o ensino, pensando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, projetando na sua futura ação como docente, e sendo abordada também como instrumento a ser utilizado na disciplina.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Educação Física. Formação de professores. Currículo.

ABSTRACT

This dissertation aimed to understand how educational assessment has been prescribed in teacher education courses in Physical Education at private institutions in the State of Espírito Santo. It is organized in three chapters that dialogue with each other around the central object of this study. It is a qualitative research that takes as a theoretical-methodological approach the documentary critical type. The first chapter analyzes the relationship between the curriculum and the concept of professional training assumed by the courses, and what are the implications of this curricular organization for the study of evaluation. A concept of training with a bias associated with sports practices was signaled, with a view to the professional's performance in the school environment, highlighting the discipline of Supervised Internship. In addition to finding the presence of the evaluation in the titles of three disciplines and in seventeen menus. In the second chapter, we seek to understand how the prescription of teaching educational assessment is constituted in Physical Education training courses. In the second chapter, we aim to understand how the prescription of educational evaluation is constituted in Physical Education teacher training courses at private institutions in the State of Espírito Santo, exploring which subjects address the theme and what they propose to teach. The results showed that, of the 164 subjects that make up the curricular matrix of the courses surveyed, only 9 subjects address the theme of evaluation as a teaching objective, and that the courses address the theme of evaluation, in order to offer information and concepts to students in relation to how to mobilize it in future professional performance. In the third chapter, the objective was to analyze the prescriptions of evaluative practices announced in the different disciplines of Physical Education courses. We identified a diversification of evaluation criteria / instruments used, and that these practices can be grouped into three aspects: knowing how to be, knowing about doing and knowing how to do. In view of this study, we understand that the discussion about evaluation, although it was found in only three titles, has discussed the topic within the different disciplines. Evaluation is treated as a tool for teaching, thinking about the students' teaching-learning process, projecting in his future action as a teacher, and also being addressed as an instrument to be used in the discipline.

Keywords: Educational Evaluation. Physical Education. Teacher training. Curriculum.

LISTA DE SIGLAS

CEFD - Centro de Educação Física e Desportos

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

DNC - Diretrizes Nacionais Curriculares

ESFA - Escola Superior São Francisco de Assis

FVC - Faculdade Vale do Cricaré

IES - Instituição de Ensino Superior

IRAMUTEQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes e de Questionnaires

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do sul

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UVV - Universidade Vila Velha

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Nuvem de palavras dos títulos das disciplinas da ESFA	29
FIGURA 2 – Nuvem de palavras dos títulos e ementas das disciplinas da ESFA	30
FIGURA 3 – CHD das disciplinas da ESFA	33
FIGURA 4 – Nuvem de palavras dos títulos das disciplinas da FVC.....	37
FIGURA 5 – Nuvem de palavras dos títulos e ementas das disciplinas da FVC.....	37
FIGURA 6 – CHD das disciplinas da FVC	39
FIGURA 7 – Nuvem de palavras dos títulos das disciplinas da UVV.....	43
FIGURA 8 – Nuvem de palavras dos títulos e ementas das disciplinas da UVV	44
FIGURA 9 – CHD das disciplinas da UVV	45
FIGURA 10 – Nuvem de palavras – ensino da avaliação	62
FIGURA 11 – Análise de similitude – ensino da avaliação.....	71
FIGURA 12 – Nuvem de palavras do tópico avaliação das disciplinas da ESFA.....	99
FIGURA 13 – CHD do tópico avaliação das disciplinas da ESFA.....	102
FIGURA 14 – Nuvem de palavras do tópico avaliação das disciplinas da FVC.....	109
FIGURA 15 – CHD do tópico avaliação das disciplinas da FVC.....	110
FIGURA 16 – Nuvem de palavras do tópico avaliação das disciplinas da UVV.....	117
FIGURA 17 – CHD do tópico avaliação das disciplinas da UVV.....	119

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Práticas avaliativas do curso de Educação Física da ESFA/ Disciplinas.....	95
QUADRO 2 – Práticas avaliativas do curso de Educação Física da FVC/ Disciplinas.....	104
QUADRO 3 – Práticas avaliativas do curso de Educação Física da UVV/ Disciplinas.....	114
QUADRO 4 – Possibilidades de materialização das atividades avaliativas sinalizadas pelas instituições.....	117

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	22
CAPÍTULO I	24
O CURRÍCULO E A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DA AVALIAÇÃO	24
1.1 INTRODUÇÃO	24
1.2 TEORIA E MÉTODO	26
1.3 O CURRÍCULO, A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO	29
1.3.1 Conhecimentos ampliados e específicos: o caso da ESFA	30
1.3.2 A relação entre a avaliação e a dimensão da saúde: o caso da FVC	38
1.3.3 Currículo unificado e as relações entre a formação específica e ampliada: o caso da UVV	46
1.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	53
CAPÍTULO II	56
PRESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM TRÊS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DE DISCIPLINAS DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS	56
2.1 INTRODUÇÃO	56
2.2 TEORIA E MÉTODO	59
2.3 PRESCRIÇÃO DO ENSINO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS PLANOS DE DISCIPLINAS: ANÁLISE DAS EMENTAS, OBJETIVOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA.....	62
2.3.1 A Avaliação como objeto de ensino	62
CAPÍTULO III	84
DO AVALIAR AO SER AVALIADO: PRÁTICAS PRESCRITAS NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ...	84
3.1 INTRODUÇÃO	85
3.2 TEORIA E MÉTODO	86
3.3 UM OLHAR SOBRE O TÓPICO AVALIAÇÃO: PRESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS	88
3.3.1 O quê e como avaliam, os sujeitos e os tipos de avaliação prescrita no curso de educação física da ESFA	88
3.3.2 O quê e como avaliam, os sujeitos e os tipos de avaliação prescrita no curso de educação física da FVC	97

3.3.3 O quê e como avaliam, os sujeitos e os tipos de avaliação prescrita no curso de educação física da UVV	106
3.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	116
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS	125

1. INTRODUÇÃO

Este estudo insere-se na continuidade dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria) que, desde o ano de 1999, tem produzido investigações com o intuito de compreender a Constituição das Teorias da Educação Física no Brasil, voltando o olhar para a História e a contemporaneidade.

Desse modo, as pesquisas desenvolvidas pelo grupo foram constituídas a partir de três grandes áreas temáticas: a primeira concentra-se na investigação das pesquisas históricas da Educação, da Educação Física e do Esporte; a segunda, na comunicação e análise da produção científica em periódicos, congressos e estudos de pós-graduação no campo da Educação e Educação Física; e a terceira, em estudos com o cotidiano escolar, o currículo, a formação profissional e a avaliação educacional.

Assim, o grupo, dentre as diferentes possibilidades de objetos de estudo, tem se dedicado, nos últimos anos, às investigações cujo objetivo é identificar, problematizar e analisar como a avaliação do processo ensino-aprendizagem vem sendo enunciada e discutida no campo científico e por aqueles que produzem as práticas avaliativas na escola – os professores e alunos, seja na educação básica, seja na educação superior.

Os estudos sobre a avaliação educacional têm como ponto de partida o trabalho *Avaliação na Educação Física Escolar: análise de periódicos do século XX*, fruto da iniciação científica do professor Dr. Wagner dos Santos, no período de 1999 a 2001, com a orientação do professor Dr. Amarílio Ferreira Neto. Santos e Ferreira Neto (2002) sinalizam a necessidade de um aumento de estudos no campo da temática avaliação da Educação Física escolar, uma vez que, do total de 33 artigos encontrados no período de 1930 a 2000, apenas cinco dedicam-se a explorar o cotidiano escolar estabelecendo um diálogo entre professores e alunos, perspectivando as práticas avaliativas na Educação Física.

Dessa forma, identificamos que as pesquisas do tipo estado do conhecimento, produzidas pelo Proteoria, com a temática avaliação educacional em Educação Física, tornam-se frequentes, indicando que suas práticas são produzidas a partir da

necessidade de o grupo atualizar os achados de Santos (2002), por exemplo, os estudos de Frossard (2015) e Santos *et al.* (2018).¹

Tomando os apontamentos ditos nas conclusões do mapeamento de sua iniciação científica finalizada no ano de 2002, originou-se, em 2005, a dissertação de Wagner dos Santos, que se tornou um marco inicial dos estudos empíricos com o cotidiano escolar do grupo Proteoria sobre o tema avaliação da aprendizagem na educação básica. Santos (2005), por meio da pesquisa ação existencial,² buscou o diálogo compartilhado com uma professora de uma escola municipal de Vitória no Estado do Espírito Santo, dando visibilidade tanto para o uso da autoavaliação como também para a construção de outras práticas avaliativas.

O estudo de Santos (2005) contribuiu também para o surgimento de uma concepção de avaliação da Educação Física escolar intitulada *avaliação indiciária*, construída a partir do mergulho empírico com a escola. Tal concepção é fundamenta no exercício docente de se interrogar o quê, para quê e como avaliar no cotidiano escolar, além de analisar as perspectivas pedagógicas que lhes dão sustentação, focalizando o processo do ensino e do aprendizado no vir a ser, na construção coletiva do aprender nas aulas de Educação Física, o que favorece identificar o *ainda não saber* do aluno e, com isso, indicar caminhos para a ampliação do conhecimento. Em suas considerações finais, o autor aponta a necessidade de mais estudos empíricos que abordem sobre as possibilidades ao como fazer dos docentes que produzem práticas avaliativas, seguindo a direção da concepção indiciária de avaliação.

A partir da dissertação de Wagner dos Santos, surgiram posteriormente novos trabalhos no grupo, em projetos de pesquisas coordenados por ele, entre os anos de 2010 a 2018, na condição de professor efetivo da Universidade Federal do Espírito Santo.

¹ O primeiro estudo analisou a avaliação educacional no campo da Educação Física, no período de 1930 a 2014 com o intuito de compreender como vem se constituindo o debate no meio acadêmico brasileiro sobre avaliação do processo ensino-aprendizagem, sinalizando um aumento na produção sobre o tema nos últimos quatro anos. Já o segundo realizou uma releitura do levantamento feito por Santos (2002), dando continuidade à análise do conhecimento construído pelo campo da avaliação educacional, ampliando o mapeamento da área até o ano de 2014.

² Método investigativo produzido pelo pesquisador francês *Renê Barbier*. Para o autor, o método consiste em “[...] organizar a investigação em torno de uma situação de dinâmica social, em que se deve permitir aos participantes expressarem a percepção que têm da realidade do objeto de sua luta ou de sua emancipação” (BARBIER, 2002, p. 57).

Partindo, então, dos apontamentos da dissertação de Santos (2005), surge o projeto de pesquisa: *Práticas avaliativas na/da Educação Física na educação básica* executado no período de 2010 a 2012, dando origem, inicialmente, a duas iniciações científicas, uma de Lyvia Rostoldo Macedo (2011) e outra de Francine Maximiano (2011).³ E, posteriormente, mais três iniciações científicas: Macedo (2012),⁴ Maximiano (2011),⁵ e Maximiano (2012).⁶

Com os apontamentos da segunda iniciação científica de Maximiano (2012), identificamos que a formação de professores em Educação Física da Ufes tem oferecido poucos elementos teóricos para que os discentes possam analisar as experiências avaliativas pensando posteriormente na sua atuação na educação básica. Dessa forma, instaura-se, nos estudos com avaliação no Proteoria, uma nova subárea de pesquisa com o mesmo objeto: a relação da avaliação e formação inicial de professores em Educação Física. O primeiro estudo do grupo Proteoria, dentro do projeto de pesquisa *Avaliação em Educação Física Escolar: um estudo da formação inicial em universidades federais* foi à dissertação de Maximiano (2015).

A partir de então, foi elaborado outro projeto de pesquisa que amplia a discussão sobre a temática avaliação para outras universidades brasileiras, que possuem o curso de Licenciatura em Educação Física, o projeto “*Avaliação em Educação Física Escolar: um estudo da formação inicial em universidades federais*”. Iniciado em 2013, e ainda em andamento, o projeto tem como objetivo analisar as práticas de apropriação (CERTEAU, 1994) produzidas pelos alunos de sete universidades federais, de três regiões do país (Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste), com foco nas implicações para o processo de (re) significação de suas experiências

³ Esses estudos objetivaram apresentar elementos para uma teoria das práticas avaliativas em Educação Física que assumam como referência as práticas produzidas no cotidiano escolar de professores no ensino Fundamental I (MACEDO, 2011) e do Fundamental II (MAXIMIANO, 2011).

⁴ A iniciação científica propôs mergulhar em uma escola de ensino Fundamental I, no município de Vitória, e produziu uma iniciativa de pesquisa-ação existencial, com o objetivo de criar possibilidades de novos caminhos para projetar a avaliação nas aulas de Educação Física, pensando no processo de reflexão sobre e para a ação, contribuindo, dessa forma, para que houvesse interação entre professor e aluno, e sua relação com o que é ensinado e o que se aprende.

⁵ O estudo buscou compreender e analisar as práticas avaliativas de professores dos anos finais do ensino fundamental e como estas ofertam caminhos e possibilidades concretos para o trabalho pedagógico na aula de Educação Física.

⁶ O estudo é pesquisa narrativa, que dá visibilidade às experiências vivenciadas pelos alunos da formação inicial do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (Cefd/Ufes), para problematizar o ensino e aprendizado da avaliação da aprendizagem à futura atuação na educação básica.

com a avaliação para a educação básica e pensando no futuro exercício da docência.

Posteriormente, como consequência do desdobramento dos resultados obtidos da pesquisa *Avaliação na Educação Física escolar: um estudo da formação inicial nas universidades federais*, surgiu, em 2017, o projeto *Práticas avaliativas na formação inicial de professores de Educação Física: uma análise das instituições da América Latina*. O projeto, que é fruto de um acordo de colaboração em pesquisa entre a Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil),⁷ a *Universidad de la República Uruguay* (Uruguai) e *Institución Universitaria Cesmag* (Colômbia), que objetiva analisar, de modo comparativo, o perfil de formação profissional inicial e continuada de professores no campo da Educação Física e avaliação, em diferentes países da América Latina.

Nesse mesmo ano, 2016, ampliando o debate sobre a avaliação, nasce o projeto *Avaliação do ensino-aprendizagem na formação inicial de professores de educação física: entre prescrições e práticas*, cujo objetivo é analisar como a temática avaliação do ensino-aprendizagem é trabalhada nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física em nove universidades federais brasileiras. Busca ainda compreender o papel da formação inicial na constituição de um corpo de práticas avaliativas que possibilitem a produção de experiências para atuação docente da Educação Física na Educação Básica.

E recentemente, em 2019, mais dois projetos guarda-chuva:⁸ um que recebe o título *Ensino da avaliação educacional na formação de professores em educação física na América Latina*, tem por objetivo compreender o modo como a temática avaliação educacional tem sido prescrita, ensinada e praticada por professores que atuam nos cursos de formação em Educação Física em nove países da América Latina;⁹ e o outro, *Avaliação educacional na formação de professores em educação física na América Latina: diálogos com alunos*, cujo objetivo é compreender as apropriações realizadas pelos estudantes em formação de nove países da América Latina,¹⁰ abordando sobre as suas experiências com avaliação em Educação Física.

⁷ O projeto associa-se a outro, *Análise comparativa do perfil da formação profissional em educação física: a América Latina em foco*, coordenado no Brasil pela professora Dr.^a Ana Márcia Silva e com auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás e do CNPq.

⁸ Esses projetos são frutos de desdobramentos dos resultados das pesquisas "*Avaliação na Educação Física escolar: um estudo da formação inicial nas universidades federais*".

⁹ Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

¹⁰ Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

Os projetos guarda-chuva, de maneira geral, têm por finalidade evidenciar o modo como a discussão sobre a temática avaliação apresenta-se nos cursos de Educação Física nas Universidades Federais Brasileiras e nos países hispano falantes da América Latina. Essas pesquisas têm analisado os currículos prescritos, as disciplinas e as bibliografias que discutem a avaliação educacional e as maneiras como a formação de professores em Educação Física contribuem para as práticas de apropriação (CERTEAU, 1994) produzidas pelos alunos, pensando nas implicações no processo de (re) significação de suas experiências com a avaliação, tanto da educação básica como na futura ação docente.

Esses projetos ainda deram origem ao livro *Avaliação na Educação Física: diálogos com a formação inicial do Brasil, Colômbia, Uruguai e Espanha*, além de quatro dissertações de mestrado (MAXIMIANO, 2015; FROSSARD, 2015; STIEG, 2016; PAULA, 2018), três teses em construção (FROSSARD, 202?;¹¹ STIEG, 202?;¹² PAULA, 202?¹³), nove artigos científicos publicados (SANTOS; MAXIMIANO, FROSSARD, 2016; FROSSARD, *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2018; PAULA *et al.*, 2018a; PAULA *et al.*, 2018b; PAULA *et al.*, 2018c; STIEG *et al.*, 2018; SANTOS; PAULA; STIEG, 2019; SANTOS *et al.*, 2019a), dois artigos aceitos para publicação (FROSSARD *et al.*, 201?;¹⁴ STIEG *et al.*, 201?¹⁵), e cinco trabalhos de iniciação científica (PAULA, 2015; OLIVEIRA, 2016; SANTOS, 2017; FERREIRA, 2018; FERREIRA, 2019).

Com o intuito de dar continuidade aos trabalhos produzidos e em desenvolvimento no grupo, este estudo apresenta como justificativa avançar nas discussões sobre a temática avaliação, objetivando compreender: o modo como é realizada a sua prescrição; sua relação com o currículo; como o ensino tem sido trabalhado; o quê e como avaliam, quais os sujeitos envolvidos nesse processo e os

¹¹ Tese em fase de construção, com o título: *O ensino e aprendizagem da avaliação formação de professores de Educação Física nas instituições da América Latina*. Autor: Matheus Frossard.

¹² Tese em fase de construção, com o título: *Ensino, teorias e concepções de avaliação na formação de professores de educação física da América Latina*. Autor: Ronildo Stieg.

¹³ Tese em fase de construção, com o título: *Formação de professores e avaliação: um olhar sobre a educação física na América Latina*. Autor: Sayonara de Paula.

¹⁴ Artigo aceito para publicação na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, recebendo o título: *Experiências avaliativas dos estudantes de educação física: a formação de professores nas universidades federais*. Autores: Matheus Frossard, Amarilio Ferreira Neto, Ronildo Stieg e Wagner dos Santos.

¹⁵ Artigo aceito para publicação na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, recebendo o título: *Perspectivas de avaliação nas/das bibliografias na formação inicial em educação física*. Autores: Ronildo Stieg, Aline Vieira, Matheus Frossard, André Mello, Amarilio Ferreira Neto e Wagner dos Santos.

tipos de avaliações que estão sendo assumidas pelos cursos de formação de professores em Educação Física, ampliando o olhar para as instituições privadas de Ensino Superior do Estado do Espírito Santo.

A escolha pelas instituições privadas de ensino superior do Estado do Espírito Santo deu-se inicialmente pela ausência de pesquisas que se propõem analisá-las¹⁶ e pelo fato de, após um levantamento *online*, identificarmos que 16 instituições¹⁷ ofertam o curso de formação de professores em Educação Física em todo o território do Espírito Santo, representando, dessa forma, uma quantidade significativa de futuros docentes que os cursos de formação em Educação Física no Estado têm inserido no mercado de trabalho, visto que há apenas uma Universidade Federal no Estado.

Além de todos os desafios da preparação teórica e prática presentes na formação profissional, investigar sobre a avaliação educacional e como ela vem sendo prescrita nos cursos de licenciatura em Educação Física torna-se relevante ainda porque a temática encontra-se presente no ambiente escolar, acreditando dessa forma, que é preciso discutir como os futuros professores têm sido preparados para exercer no momento da avaliação da aprendizagem dos seus alunos.

A avaliação educacional, segundo Freitas (2014), abrange três diferentes aspectos educacionais: aprendizagem, institucional e de sistema. A avaliação da aprendizagem realiza-se no contexto escolar, incluindo professor e aluno, anunciando o processo educacional e trazendo informações sobre as aprendizagens dos sujeitos envolvidos. A avaliação institucional envolve todos os sujeitos que constituem a instituição educacional, com vistas a negociar patamares adequados de aprimoramento, a partir dos problemas concretos vivenciados por ela. E a avaliação de sistema que é compreendida como acompanhamento global das redes de ensino, com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas educacionais.

¹⁶ Os mapeamentos de Santos *et al.* (2018), Melo *et al.* (2014) e Novaes, Ferreira e Mello (2014) sinalizam que os estudos sobre a avaliação têm se concentrado na educação básica e no ensino superior, sobretudo nas Universidades Federais e estaduais, como é o caso de pesquisas na USP, UEM e Ufes.

¹⁷ Centro Universitário Católica de Vitória (Vitória), Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina), Centro Universitário São Camilo (Cachoeiro de Itapemirim), Faculdade Doctum (Serra), Escola Superior São Francisco de Assis (Santa Teresa), Faculdade Estácio de Sá (Vitória), Faculdade Pitágoras (Guarapari), Faculdade Pitágoras (Linhares), Faculdade São Gabriel da Palha (São Gabriel da Palha), Faculdade Vale do Cricaré (São Mateus), Faculdade Multivix (Cariacica), Faculdade Multivix (Nova Venécia), Faculdade Multivix (São Mateus), Faculdade Multivix (Serra), Faculdade Multivix (Vitória) e Universidade Vila Velha (Vila Velha).

Para tanto, consideramos importante questionar: Qual a relação entre a concepção de formação profissional em Educação Física e a matriz curricular desses cursos, e as implicações para o estudo do tema avaliação? De que modo a avaliação educacional tem sido prescrita nos currículos dos cursos de formação de professores em Educação Física das instituições privadas do Estado do Espírito Santo? Como os cursos de formação de professores em Educação Física das instituições privadas têm trabalhado o ensino da avaliação em seus currículos?

2. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que assume a análise crítico documental (BLOCH, 2001) como abordagem teórico-metodológica. Os capítulos foram construídos em formato de artigos e se articulam em torno do objetivo geral. Cada artigo está organizado em introdução, teoria, método, análise, discussão e considerações finais específicas.

No primeiro capítulo, analisamos por meio das pistas e indícios (GINZBURG, 1989) oferecidos pelas fontes, à relação entre o currículo e a concepção de formação profissional assumida pelos cursos de Educação Física, e quais as implicações dessa organização curricular para o estudo da temática avaliação. Utilizamos como fontes os projetos de cursos, os planos de todas as disciplinas e as diretrizes curriculares nacionais, e como ferramenta de auxílio para as análises o *software Iramuteq*, com o objetivo de compreender a concepção do curso sobre a formação profissional em Educação Física e sua relação com a matriz curricular, a partir da análise dos títulos e das ementas das disciplinas.

No segundo capítulo, objetivamos compreender como se constitui a prescrição da avaliação educacional nos cursos de formação de professores em Educação Física nas instituições privadas do Estado do Espírito Santo, identificamos quais disciplinas abordam a temática e o que elas propõem a ensinar, analisando os tópicos: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino e bibliografias. Como ferramenta de auxílio, usamos o *softwares Iramuteq* para captar como a avaliação educacional apresenta-se nos planos e o que é proposto sobre essa avaliação.

Por fim, no terceiro capítulo, analisamos as prescrições das práticas avaliativas anunciadas nas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de formação de professores. Analisando o quê, como avaliam, bem como quais os

sujeitos envolvidos nesse processo, e quais os tipos de avaliações têm sido trabalhadas pelos cursos. As fontes utilizadas, também nesse capítulo, foram todos os planos de disciplinas, analisando especificamente o tópico avaliação, e o *software Iramuteq* como ferramenta de auxílio para investigar o tópico avaliação e o que tem sido proposto por elas a respeito da temática.

CAPÍTULO I

O CURRÍCULO E A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DA AVALIAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

Temos acompanhado, no campo acadêmico brasileiro, pesquisas que assumem como objeto a avaliação educacional na formação de professores, contribuindo para a ampliação desse debate e suas implicações para o futuro contexto de atuação docente. Na área da Educação, Fuzii (2010) analisou, no âmbito de uma universidade pública, as propostas curriculares presentes nos Projetos Pedagógicos de cursos (PPC) de Licenciatura,¹⁸ as suas concepções de avaliação e de currículo, bem como investigou, nas matrizes curriculares desses cursos, quais as disciplinas estavam vinculadas à temática avaliação. Para o autor, a avaliação apareceu nesses documentos como práticas resistentes, com pouca força para promoverem mudanças e inovações no currículo, sendo, por vezes, questionadas pelos alunos.

Com foco nas disciplinas específicas que estudam a respeito da temática, Villas Boas e Soares (2016) discutem a presença do debate sobre avaliação em cursos de licenciatura de uma universidade pública.¹⁹ Os seus dados evidenciam que apenas a disciplina de *Didática* aborda o tema, porém as discussões não abrangem as práticas avaliativas propostas pelos professores, compreendendo a avaliação apenas como conteúdo a ser estudado.

Já no campo da Educação Física, Telles *et al.* (2014) analisaram o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física de uma universidade federal, com o objetivo de compreender as práticas avaliativas das disciplinas que ofereciam aulas teórico-práticas. Os autores constataram fragilidades no PPC, sinalizando a necessidade de sua reestruturação, sobretudo, no que se refere: aos conceitos utilizados para definir a avaliação; à compreensão do ato de

¹⁸ Os cursos investigados foram: Educação Física, Ciências Biológicas, Pedagogia, Geografia, Física e Matemática.

¹⁹ Os currículos analisados foram os dos Cursos de Letras, Matemática e Pedagogia.

avaliar e as suas implicações para os processos de produção de conhecimentos, por parte dos alunos.

De modo semelhante à Telles *et al.* (2014), Stieg *et al.* (2018) assumem como fontes as bibliografias indicadas nos planos de disciplina específicas de avaliação educacional ofertada em oito cursos de Educação Física de universidades federais brasileiras,²⁰ focalizando as concepções de avaliação e a sua articulação com matrizes teóricas. Em seus dados, a produção teórica do campo mais amplo da Educação tem influenciado o modo de discutir o tema na área da Educação Física, trazendo implicações para o campo e acenando para as intencionalidades no uso de determinados referenciais com relação as concepções de currículo e formação dos cursos de licenciatura em Educação Física.

Já em um contexto mais amplo, mapeamos a pesquisa de Paula *et al.* (2018b) que analisam os currículos de 38 instituições que ofertam os cursos de formação inicial de professores em Educação Física de oito países da América Latina²¹. Os autores encontram a oferta de 14 disciplinas específicas sobre avaliação em 13 instituições: duas da Argentina, quatro do Chile, duas da Colômbia, uma do Equador, uma do México, uma do Uruguai e duas da Venezuela. Essas disciplinas abordam temas como a avaliação educacional, sobretudo, referente: à avaliação do ensino e da aprendizagem, institucional e de sistema; ao método avaliativo e a sua correlação com a área de conhecimento da Educação Física; e à sua articulação com o currículo.

Com base nesse contexto, esta pesquisa possui como objetivo analisar a relação entre o currículo e a concepção de formação assumida por três cursos de Licenciatura em Educação Física, ofertados por instituições privadas do Espírito Santo, compreendendo as suas implicações para o ensino da avaliação educacional. A escolha pelas instituições privadas de ensino superior do Estado do Espírito Santo se deu, inicialmente, pela ausência de pesquisas que se propõem a analisá-las²² e

²⁰ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Federal de Mato Grosso do sul (UFMS).

²¹ Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

²² Os mapeamentos de Santos *et al.* (2018), Melo *et al.* (2014) e Novaes, Ferreira e Mello (2014) sinalizam que os estudos sobre a avaliação têm se concentrado na educação básica e no ensino superior, sobretudo nas Universidades Federais e Estaduais.

pelo fato de, após um levantamento *online*, identificarmos que 16 instituições²³ ofertam a formação de professores em Educação Física em todo território do Espírito Santo, representando, dessa forma, uma quantidade significativa de futuros docentes que os cursos de formação em Educação Física têm inserido no campo de atuação profissional, visto que existe apenas uma universidade federal no Estado.

Além disso, investigar a respeito da avaliação educacional e como ela vem sendo prescrita nos cursos de licenciatura em Educação Física e torna relevante porque a temática encontra-se presente no ambiente escolar, acreditando desta forma, que é preciso discutir como os futuros professores têm sido preparados para exercer o seu fazer como docente.

1.2 TEORIA E MÉTODO

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que assume a análise crítica documental a partir dos pressupostos de Bloch (2001). Compreendemos, assim, como o autor, que os documentos “[...] mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los [...], toda investigação histórica supõe, desde seus primeiros passos, que a busca tenha uma direção [...], nunca a observação passiva gerou algo de fecundo” (BLOCH, 2001, p. 79). Por isso, questionamos as fontes sobre os modos como elas foram produzidas, as intencionalidades daqueles que as construíram, as suas impressões e as suas possíveis relações.

Dessa maneira, entendemos que os PPC e os Planos de Disciplinas são documentos que se constituem como fontes para fornecer informações sobre: a relação entre o currículo e a concepção de formação profissional, assumida pelos cursos de Educação Física; bem como as implicações da organização curricular para o ensino da temática avaliação.

Ao explorarmos os documentos, analisamos *os sinais e pistas* (GINZBURG, 1989) deixados pelas fontes e as intencionalidades de quem as produziu, pois, “[...] não há textos neutros, até mesmo um inventário notarial implica um código, que tem

²³ Centro Universitário Católica de Vitória (Vitória), Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina), Centro Universitário São Camilo (Cachoeiro de Itapemirim), Faculdade Doctum (Serra), Escola Superior São Francisco de Assis (Santa Teresa), Faculdade Estácio de Sá (Vitória), Faculdade Pitágoras (Guarapari), Faculdade Pitágoras (Linhares), Faculdade São Gabriel da Palha (São Gabriel da Palha), Faculdade Vale do Cricaré (São Mateus), Faculdade Multivix (Cariacica), Faculdade Multivix (Nova Venécia), Faculdade Multivix (São Mateus), Faculdade Multivix (Serra), Faculdade Multivix (Vitória) e Universidade Vila Velha (Vila Velha).

que ser decifrado” (GINZBURG, 1989, p. 209). Para analisarmos as fontes, também nos referenciamos no conceito de Sacristán (2000) sobre o currículo, assumido pelo autor como algo que é construído no cruzamento de influências e campos de atividades diferenciados e inter-relacionados. Ele não é um documento neutro, pois apresenta a intencionalidade da formação, sendo planejado por pessoas em determinados tempos históricos, que trazem diferentes concepções, ideias, interesses e objetivos, que vão de acordo com cada instituição e com a realidade vigente.

No que se refere aos critérios para delimitar as instituições participantes da pesquisa, consideramos: a) ser uma instituição privada de ensino superior no Espírito Santo (IES/ES); b) ter o curso de licenciatura²⁴ em Educação Física na modalidade presencial; e c) manifestarem interesse em participar da pesquisa.

Iniciamos um levantamento de dados no *site* e-MEC, para identificação das IES/ES, e encontramos o total de 16 instituições que atendem aos critérios *a* e *b*. Após a sua identificação, realizamos o primeiro contato via *e-mail*, com convite para participação da pesquisa e, posteriormente, telefonamos e visitamos as instituições, para conversarmos com os coordenadores de cada curso. Das 16 IES/ES, seis não aceitaram participar da pesquisa, sete não responderam aos contatos feitos e três aceitaram participar do estudo: a Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA); a Faculdade Vale do Cricaré (FVC) e a Universidade Vila Velha (UVV).

A ESFA está localizada no município de Santa Teresa, pertencente à mesorregião central²⁵ do Espírito Santo. A instituição oferta o curso de licenciatura em Educação Física, com duração de três anos e meio. O curso foi criado no ano de 2000, sendo coordenado pela professora Me. Andreia Silva.

A FVC está situada em São Mateus, pertencente à mesorregião do litoral norte do Espírito Santo. A instituição oferta o curso de licenciatura em Educação Física desde o ano de 2012, possuindo duração de 3 anos e meio e coordenado pelo professor Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

²⁴ Em 2005, o Conselho Pleno do CNE altera o art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2005. A partir dessa resolução, os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física passaram a representar graduações diferentes. Com essa nova regulamentação, o licenciado em Educação Física está habilitado a atuar na docência em nível de Educação Básica e o bacharel a atuar no ambiente não-escolar.

²⁵ De acordo com os dados do IBGE (2017), o estado do Espírito Santo foi dividido geograficamente em quatro mesorregiões (Mesorregião do Noroeste Espírito-Santense, Mesorregião do Litoral Norte Espírito-Santense, Mesorregião Central Espírito-Santense e Mesorregião do Sul Espírito-Santense).

E a UVV, localizada em Vila Velha, na região metropolitana da Grande Vitória,²⁶ pertencente à mesorregião central do Estado. O curso de Educação Física da UVV oferece dupla titulação (licenciatura e bacharelado), sendo a licenciatura autorizada em 1999 e o bacharelado em 2006, coordenado pelo professor Dr. Marcello Nunes.

Posteriormente aos contatos iniciais com esses coordenadores, realizamos visitas *in loco*, para explicação dos objetivos da pesquisa, esclarecimentos de dúvidas, solicitação e coleta das fontes (projeto pedagógico de curso e os planos de disciplinas).

Assumimos como fontes os currículos prescritos (SACRISTÁN, 2000)²⁷ dos três cursos de formação de professores em Educação Física das IES/ES. Em um primeiro momento, lemos, na íntegra, os PPCs e todos os planos de disciplinas dos cursos, assim distribuídos: ESFA (54), FVC (54) e UVV (56).

Para procedermos à análise, utilizamos como instrumento de organização e produção de dados, o *software Iramuteq*,²⁸ que é um programa estatístico usado para análises textuais realizadas com base em variáveis qualitativas em textos. Para Camargo e Justo (2013), esse programa viabiliza diferentes análises, como: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; Classificação Hierárquica Descendente (CHD); análises de similitude e nuvem de palavras.

Para esse estudo, utilizamos: a análise de lexicografia básica nuvem de palavra, que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência; e a CHD, que, além de permitir uma análise lexical do material textual, oferece contextos (classes lexicais), caracterizados por um vocabulário específico e pelos segmentos de textos que compartilham esse vocabulário (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para trabalharmos com o *software*, criamos seis blocos de notas,²⁹ dois para cada instituição, em que inserimos todo o texto presente nos títulos e no tópico

²⁶ A Região metropolitana da Grande Vitória é formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

²⁷ Sacristán (2000, p.104) define currículo prescrito “[...] tipo de prescrição ou orientação do que deve ser seu conteúdo, principalmente em relação à escolaridade obrigatória. [...] aspectos que atuam como referência na ordenação do sistema curricular, servem de ponto de partida para a elaboração de materiais, controle do sistema, etc”.

²⁸ *Software Interface de R Pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes e de Questionnaires*.

²⁹ Os documentos criados receberam as seguintes denominações: ****esfa_título, ****fvc_título e ****uvv_título, nesses corpos textuais foram incluídos todos os títulos das disciplinas; e ****esfa_título_ementa, ****fvc_título_ementa e ****uvv_título_ementa, nesses foram incluídos os

ementa. Na criação desse *corpus* documental, unimos as palavras compostas³⁰ por um subtraço para que o programa as reconhecesse como termos únicos, com sentido próprio, e contabilizasse sua frequência de aparecimento. Posteriormente, excluímos as pontuações (vírgulas e pontos) para limpar esses textos e, na sequência, inserimos cada um desses documentos no *software Iramuteq*.

Os *corpus* textuais foram submetidos ao programa a partir da análise lexicográfica clássica, que identificou e reformatou as unidades de texto, gerando a quantidade, a frequência média e a frequência de palavras *hápax* (palavras que aparecem apenas uma vez). Na sequência, o programa reduziu as palavras com base em suas raízes e, além disso, identificou as chamadas formas ativas e suplementares. Formas ativas são as palavras representativas, geralmente substantivos, adjetivos e verbos, e formas suplementares são as preposições e advérbios (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Eliminamos ainda as “palavras vazias”, que não atribuem sentido ao texto, isto é, dentre as palavras que iriam compor as análises (com o mínimo de três repetições), excluímos pronomes, preposições, verbos de ligação e advérbios. Buscamos, assim, as palavras que ajudam a identificar a relação entre currículo e concepção de formação profissional assumida pelas instituições, com base nas análises referentes aos títulos e às ementas das disciplinas.

A partir desses *corpus* documentais criados, foram produzidas, por meio do *software Iramuteq*, para cada um dos cursos de formação de professores: a) duas nuvens de palavras, uma referente aos títulos e a outra com os títulos e ementas das disciplinas, com o intuito de apresentar as ocorrências das palavras; e b) uma CHD apresentando os títulos e as ementas das disciplinas, a fim de explorar as relações que as palavras mais frequentes estabelecem entre elas.

1.3 O CURRÍCULO, A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO

No processo de análise, compreendemos as fontes como artefatos culturalmente construídos e repletos de intencionalidade pelos grupos que as

títulos e as ementas. No bloco de notas procedemos conforme orientado por Camargo e Justo (2013) da utilização dos asteriscos **** para identificação dos *corpus* textuais produzidos.

³⁰ Foi realizada a junção de palavras como: Educação Física, estágio supervisionado, estágio profissional, esportes coletivos, atividade física, cultura corporal, práticas corporais, práticas pedagógicas, educação básica, ensino fundamental, educação infantil, ensino médio, atividades corporais, grupos especiais, sócio cultural e histórico.

originaram, nesse caso, as instituições de ensino superior. Dessa forma, ao explorar os planos de disciplinas, investigamos por meio de *sinais* e *pistas* (GINZBURG, 1989), a relação entre o currículo, à concepção de formação profissional que cada instituição assume e a temática avaliação. Para tanto, organizamos esse eixo em três categorias, que correspondem às especificidades das IES/ES, conforme documentos investigados.

1.3.1 Conhecimentos ampliados e específicos: o caso da ESFA

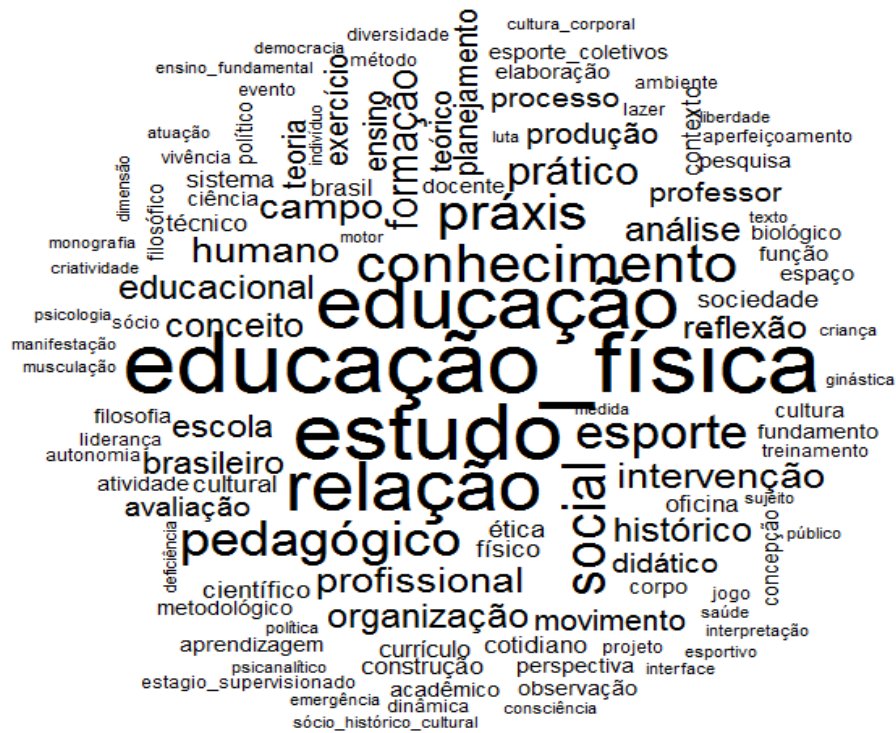
Com o objetivo de analisarmos as concepções que oferecem fundamento para a formação de professores em Educação Física na ESFA, as suas implicações para a organização curricular e para o estudo do tema avaliação, apresentamos as Figuras 1 e 2:

FIGURA 1 – Nuvem de palavras dos títulos das disciplinas da ESFA



Fonte: Elaboração própria.

FIGURA 2 – Nuvem de palavras dos títulos e ementas das disciplinas da ESFA



Fonte: Elaboração própria.

As Figuras 1 e 2 representam, de forma gráfica, a organização e o agrupamento das palavras que compõem os títulos e as ementas dos 54 planos de disciplinas da IES. As palavras que apareceram com mais frequência estão localizadas no centro da nuvem com um tamanho maior, já os termos com menor ocorrência são identificados com menores dimensões e posicionados na periferia da figura.

Na Figura 1, as nove palavras com maior ocorrência nos títulos pertencentes às disciplinas apresentam discussões que envolvem os termos: *práxis* (15),³¹ *Educação Física* (8), *educação* (6), *esporte coletivo* (5), *estágio supervisionado* (4), *oficina* (4), *produção* (3), *humano* (3) e *brasileiro* (3). Essas palavras são encontradas em títulos das disciplinas, como: *Práxis dos Esportes Coletivos*, *Fundamentos da Educação Física*, *Produção do Conhecimento Pedagógico*, *Língua Brasileira de Sinais*, *Anatomia Humana*, *Estágio Supervisionado* e *Oficinas*.

³¹ O número expresso entre parêntesis corresponde à quantidade de vezes que cada uma dessas palavras apareceu nos documentos analisados.

Na Figura 2, verificamos que os termos como *Educação Física* (34), *estudo* (31), *educação* (29), *relação* (27), *conhecimento* (20), *social* (20) e *práxis* (19) se encontram na centralidade da nuvem. Elas indicam as palavras mais frequentemente utilizadas para descrever os títulos e as temáticas abordadas pelas disciplinas, como:

Nutrição e Educação Física: Estudo dos componentes alimentares e suas relações com o desempenho da atividade física em crianças, adultos e atletas numa perspectiva educativa.

História da Educação Brasileira: Educação Jesuítica no Brasil Colônia. A reforma Pombalina. A Educação no Império Brasileiro Escola Estado e Sociedade Brasileira Formação e Prática de Professores teoria pedagógicas e os embates sócio históricos na República Velha Educação na Era Vargas Reformas educacionais de Francisco Campos e Capanema e a tramitação da LDB 4024/61 Educação das classes populares nas décadas de 50 e 60 Educação na Nova República Práticas educativas e seus sujeitos na história do Brasil.

Produção do Conhecimento Pedagógico: Natureza e produção do conhecimento pedagógico. Conhecimento pedagógico e conhecimentos específicos na docência. As principais teorias pedagógicas, a formação e a prática docente. Questões atuais da educação e da Educação Física e como está sendo produzido o conhecimento pedagógico.

Metodologia do Ensino da Educação Física: Estudo do pensamento pedagógico brasileiro da Educação Física e sua relação com o espaço escolar.

Fundamentos da Educação Física: História geral da Educação Física e suas relações com o contexto social das diferentes épocas. Estudo do conceito educacional da Educação Física. A educação no contexto das sociedades e de suas mudanças organizacionais políticas e econômicas.

Práxis dos esportes Coletivos: Estudo das inter-relações sociais e históricas do Voleibol. Análise da inter-relação entre o esporte e escola. Planejamento, organização e realização desse esporte nos diferentes campos de intervenção educativa, buscando uma ressignificação.

Essas palavras que possuem maior destaque nas nuvens estão relacionadas com a proposta de conhecimentos (gerais e específicos) do campo da Educação Física, sugerida pela resolução do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) de 2004, que regulamenta os cursos de formação de professores da Educação Básica. No caso da Educação Física, a resolução propõe que os currículos sejam constituídos tanto por áreas de conhecimentos de formação ampliada e como de conhecimentos específicos, conforme o seu artigo 7:

Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as

competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. § 1º **A Formação Ampliada deve abranger** as seguintes dimensões do conhecimento: a) Relação ser humano-sociedade b) Biológica do corpo humano c) Produção do conhecimento científico e tecnológico § 2º **A Formação Específica**, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, **deve contemplar** as seguintes dimensões: a) Cultura do movimento humano b) Técnico-instrumental c) Didático-pedagógico (Resolução CNE/CES 7/2004, p.3, grifo nosso).

A análise do artigo 7 da Resolução CNE/CES 7/2004 evidencia que a formação ampliada se caracteriza pelo estudo da relação do ser humano com a sociedade, a cultura e o trabalho. Integrada a ela, a produção do conhecimento científico e do corpo humano promove uma formação abrangente, que auxilia a futura ação profissional, por meio do diálogo entre as outras áreas de conhecimentos, como a história, sociologia, a filosofia, a antropologia, a psicologia, a biologia e a anatomia. A interlocução com Nista-Piccolo (2010, p. 119), auxilia-nos a compreender essa questão:

Pautando-se numa formação mais humanista, ou seja, uma trajetória acadêmica que tenha como ponto inicial o ser humano no contexto da sua complexidade, a matriz curricular deve elencar temas gerais que possam subsidiar reflexões multidimensionais das atuações futuras dos professores. Dar a eles visões que superem o anatomofisiológico do corpo humano, para que se apoiem em princípios voltados ao homem que pensa, que sonha, que imagina, que vive e convive.

Ao articularmos os dados presentes nas Figuras 1 e 2 com a compreensão da autora sobre a formação do profissional de Educação Física, sinalizamos que, naquela Instituição, possivelmente os conhecimentos relacionados com o corpo humano e com o movimento são trabalhados de modo mais aprofundado, ou seja, o corpo é analisado do ponto de vista físico, mas também psicológico, afetivo, emocional e social. Daí, a relevância da área de formação tratar de assuntos com visões mais amplas e sobre o olhar de outros campos de conhecimentos.

Já a formação específica abrange os conhecimentos característicos advindos do próprio campo da Educação Física, que devem compreender e integrar os aspectos didático-pedagógicos, metodológicos, técnicos instrumentais, culturais e expressões do movimento humano e suas relações. Eles buscam qualificar e preparar o profissional para atuar nos seus espaços de intervenções.

Uma leitura do PPC permite-nos reforçar esses argumentos. Nele, verificamos que o curso de licenciatura em Educação Física da ESFA adota as orientações da

Resolução CNE/CES 02/2002. Quanto à organização da matriz curricular³² e às distribuições das disciplinas, a instituição segue as sugestões propostas pela Resolução CNE/CES 7/2004. O projeto ainda traz a distribuição das disciplinas conforme as duas áreas de formação (licenciatura e bacharelado), bem como as dimensões do conhecimento (ampliados e específicos). Porém, reconhece e denomina a formação ampliada de acordo com as seguintes expressões, que diferem das dimensões da resolução: formação geral e pedagógica, formação científica e tecnológica, e desenvolvimento humano.

Em relação à formação específica, aborda os conhecimentos identificadores da licenciatura em Educação Física, contemplando: conhecimento pedagógico, conhecimentos do desenvolvimento humano aplicado, cultura do movimento humano e conhecimento advindo da experiência.

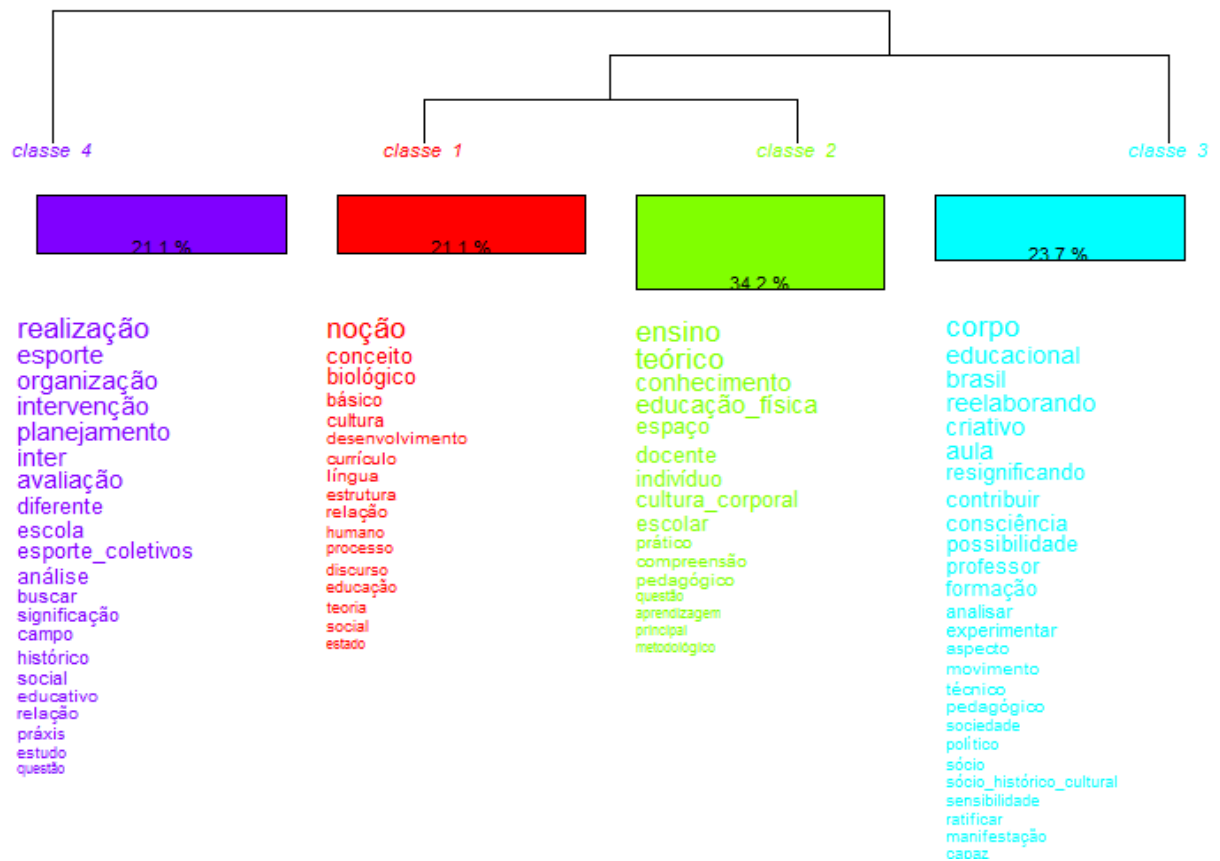
Com base na análise das Figuras 1 e 2, identificamos que os termos presentes nos títulos e nas ementas das disciplinas estão relacionados com ambas as áreas de formações. Verificamos isso por meio das ocorrências de palavras como *educação*, *humano* e *produção*, que se referem aos conhecimentos ampliados associados à Educação Física, presentes nos títulos das disciplinas como *História da Educação Brasileira*, *Anatomia Humana* e *Produção do Conhecimento Pedagógico*. Já as ocorrências de palavras como *Educação Física*, *práxis*, *esporte*, *Estágio Supervisionado* e *oficina*, que significam os conhecimentos específicos da área, estão presentes nos títulos das disciplinas de *Metodologia do Ensino da Educação Física*, *Estágio Supervisionado*, *Oficina* e *Práxis dos Esportes Coletivos*.

Com o objetivo de indicar as correlações entre os segmentos de textos, elaboramos a Figura 3, que representa uma CHD. Ela forma uma representação ordenada de classes de palavras³³ e vocabulários agrupados e ramificados, de acordo com as divergências e aproximações das temáticas e das classes identificadas:

FIGURA 3 – CHD das disciplinas da ESFA

³² Utilizamos neste estudo o termo matriz curricular para uniformizar a escrita do texto, ressaltando que em instituições essa denominação varia (grade curricular, proposta curricular). Por matriz curricular, entendemos ser um documento que prescreve todas as disciplinas e atividades curriculares que serão cursadas pelo aluno durante a formação em determinado curso.

³³ Classe é o conjunto de palavras representadas por uma cor ordinária do processo de produção de dados dentro do *Iramuteq*.



Fonte: Elaboração própria.

Ao submetermos o *corpus* documental referente ao curso de Educação Física da ESFA, no *Iramuteq*, produzimos um total de 66 segmentos de texto, com aproveitamento de 57,58% (66). Emergiram 2711 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 809 formas distintas, 624 com formas ativas, 38 com formas suplementares e um total de 168 formas ativas com frequência maior ou igual a três. Além disso, somente analisamos os termos que se apresentam como categorias temáticas, em que a associação com a classe apresentou um Qui-Quadrado³⁴ maior do que 3,84 e um nível de significância (P) menor que 0,05.

Ao realizar as análises³⁵ a partir da criação da CHD, identificamos, na Figura 3, que o conteúdo textual, referente aos títulos e às ementas dos planos de disciplinas do curso de formação de professores em Educação Física da ESFA, gerou quatro classes de palavras derivadas de duas ramificações iniciais. A primeira isola a classe

³⁴ Segundo Soares (2019, *mimeo*), o qui-quadrado é um dos testes associativos mais utilizados. Nele a hipótese nula indica que não existe associação entre as variáveis. No caso do *Iramuteq*, essa associação é determinada quando o valor calculado para P é maior do que 0,05, que, no caso do *software*, sempre coincidirá com o valor mínimo de 3,84 para o qui-quadrado.

³⁵ As análises da CHD sempre começará pela classe que possui o percentual maior, tanto na figura 3, como nas 6 e 9.

em um bloco semântico próprio (classe 4). E a segunda que subdivide-se em dois ramos: um em que se encontra a classe 3, e outro que sofre uma nova subdivisão composta por mais 2 ramos, a classe 1 e a classe 2.

A classe 4 reúne 21,1% dos segmentos de textos aproveitados para as análises. Nessa classe, reúnem-se os termos que formam uma categoria isolada de palavras que se apresentam nos documentos referentes ao alcance temático dos títulos e ementas do curso de Educação Física da ESFA. Identificamos, nessa classe, o aparecimento da temática *avaliação*, sendo ela relacionada à *avaliação de um evento, avaliação física, avaliação dos esportes*, presente nas disciplinas *Oficina, Práxis dos Esportes Coletivos, Estágio Supervisionado, e Testes e Medidas*.

Os termos apresentados, ainda, nessa classe, como *realização, intervenção, planejamento, esportes*, também fazem menção aos aspectos assumidos pela instituição que sinalizam para a formação específica. Com base nela, a atuação profissional é perspectivada a partir do planejamento de projetos de intervenção e na organização de eventos, que ocorrem, sobretudo, relacionados com o conteúdo esporte. Essas práticas e intervenções são desenvolvidas por meio de disciplinas como *Oficina e Estágio Supervisionado*.

Com base nesses achados, é possível afirmar que a vivência do ato de ser professor, em disciplinas como o *Estágio Supervisionado*, contribui para a constituição da *profissionalidade docente*, uma vez que a experiência do trabalho é assumida como um lugar privilegiado para a própria formação. Conforme Nóvoa (2009), não se trata apenas de optar por uma atuação praticista, tampouco anti-intelectual na formação, mas, sim, de abandonar a ideia de que a formação de professores deve ser construída somente pela transmissão de determinados saberes.

O *Estágio Supervisionado*, nesse contexto, permite reflexões teórico-práticas sobre a docência e as práticas realizadas na escola, “[...] mobilizadas de forma interdisciplinar pelos processos de problematização da realidade educacional, intervenção pedagógica e de pesquisa e produção de conhecimento sobre o/no cotidiano do trabalho educativo” (VENTORIM *et al.*, 2011, p. 26). Nesse sentido, a prática docente é um momento de aprendizagem decisiva e um dos mais importantes, durante o processo de formação dos professores. Em muitos casos, ela é a primeira experiência dos estudantes com a profissão (NÓVOA, 2009).

Em relação às classes 1, 2 e 3, identificamos que elas se encontram no segundo ramo da CHD, portanto apresentam uma relação composta por similaridades entre os seus usos. Porém, desse grupo de categorias, a classe três separa-se das demais em um segmento próprio. Nela foram agrupados 23,7% dos segmentos aproveitados, nos quais se evidencia a presença de palavras que se caracterizam por aspectos: da formação geral (ampliada), direcionados a elementos que envolvem a cultura do corpo e do movimento, o sistema educacional brasileiro, questões políticas, sociais, culturais, históricas e a formação do aluno como professor. Esses assuntos estão presentes nas disciplinas *História da Educação Brasileira*, *Filosofia da Educação*, e *Políticas Públicas e Legislação Educacional*.

A classe 1 reúne 21,1% dos segmentos de texto analisados, com termos referentes à formação ampliada, como *noções*, *conceitos*, *biológico*, *estrutura*, *currículo*. Essas palavras estão presentes nas disciplinas que relacionam aos aspectos referente ao estudo do ser humano-sociedade e biológicos do corpo humano, como *Anatomia Humana*, *Biologia Celular e Histologia*, *Estrutura e Estudos em Currículo*, *Língua Brasileira de Sinais* e *Psicologia da Educação*.

A classe 2 reúne 34,2% dos segmentos de texto analisados. Nela, destacam-se as palavras *ensino*, *conhecimentos*, aspectos *metodológicos* e *pedagógicos*, relacionados, sobretudo, à *cultura corporal*. Além de esses termos estarem relacionados com as questões referentes ao espaço e ao local da futura ação docente, complementando as expressões na classe 1, eles possuem destaque nas disciplinas: *Metodologia do Ensino da Educação Física*, *Produção do Conhecimento Pedagógico* e *Práxis das Ginásticas*.

Essas palavras que se sobressaem tanto nas nuvens de palavras como na CHD, sustentam o que é proposto pela ESFA na sua missão e no perfil de profissional que se pretende formar. A ESFA adota como perfil do profissional em Educação Física saber lidar com pessoas, gostar de praticar atividades corporais, de pesquisar e de vivenciar aulas dinâmicas e inovadoras, e tem como missão formar e educar cidadãos capazes de atuar na sociedade de forma qualificada e comprometida com os valores franciscanos.

Dessa maneira, identificamos, por meio das análises e da produção das Figuras 1 e 2, que a instituição assume uma perspectiva de formação caracterizada pela relação entre a teoria e a prática, que se dá principalmente pelo uso da palavra *práxis*. Nos documentos, ela é constituída pela relação com a cultura do movimento

humano, com destaque para o conteúdo esporte, preocupando-se com uma formação que se sustenta pela atuação profissional, por meio de disciplinas como os Estágios Supervisionados e as Oficinas.

Quando verificamos a presença da temática avaliação nos planos de disciplinas do curso de Educação Física da ESFA, constatamos que o termo não se apresentou em nenhum dos títulos das disciplinas. Entretanto, ao analisarmos as ementas, identificamos que ela apareceu tanto na figura da nuvem de palavras como na CHD, sendo anunciada nas ementas de disciplinas como *Oficina, Práxis dos Esportes Coletivos, Estágio Supervisionado, e Testes e Medidas*.

Desse modo, compreendemos que, mesmo com a ausência de uma disciplina específica que trata diretamente sobre o tema avaliação, existem *pistas e indícios* (GINZBURG, 1989), por meio dos quais vimos que ela é trabalhada como conteúdo em diferentes disciplinas do curso da ESFA.

1.3.2 A relação entre a avaliação e a dimensão da saúde: o caso da FVC

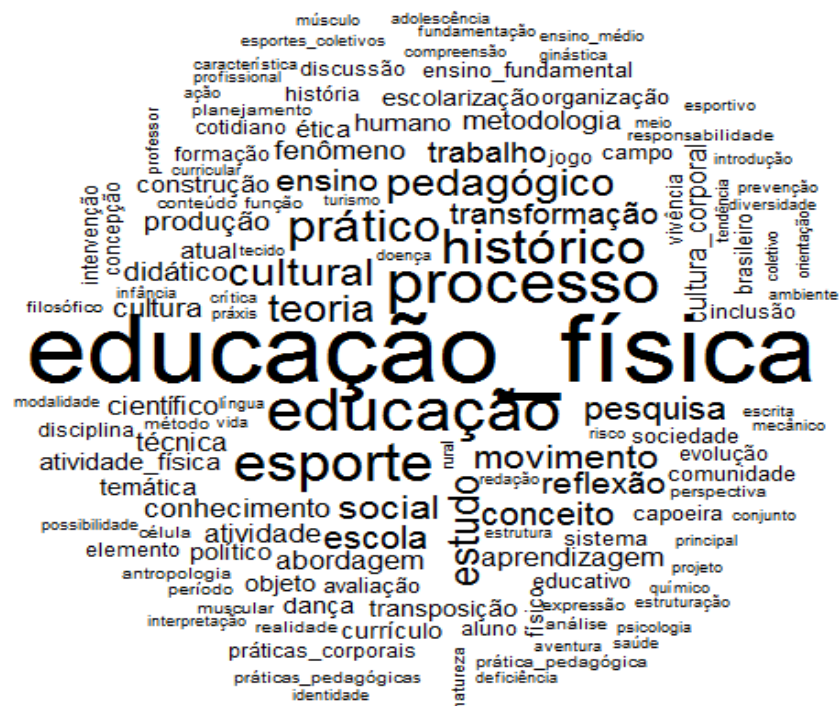
Com o objetivo de discutirmos sobre a concepção do currículo de formação e sua relação com a temática avaliação, no curso de Educação Física da FVC, geramos no *software Iramuteq* as Figuras 4 e 5:

FIGURA 4 – Nuvem de palavras dos títulos das disciplinas da FVC



Fonte: Elaboração própria.

FIGURA 5 – Nuvem de palavras dos títulos e ementas das disciplinas da FVC



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 4, observamos as nove palavras de maiores ocorrências nos títulos das disciplinas. Elas apresentam discussões que envolvem os termos *Educação*

Física (15), *prático* (9), *teoria* (9), *metodologia* (6), *humano* (4), *movimento* (4), *práticas pedagógicas* (4), *Educação* (3), *esportes coletivos* (3) e *pesquisa* (3). Eles estão presentes nos títulos das disciplinas como: *Metodologia da Educação Física no Ensino Médio e EJA*, *Teoria e Prática dos Esportes Coletivos*, *Determinantes Nutricionais do Movimento Humano*, *Práticas Pedagógicas* e *Metodologia da Pesquisa Científica*.

Na Figura 5, a palavra *Educação Física* (49) está no centro da nuvem, junto aos termos *Educação* (28), *processo* (28), *esporte* (25), *histórico* (22), *prático* (20) e *cultural* (16). Eles constam nas ementas das disciplinas como:

Filosofia da Educação: O saber da educação, conhecimento e ação. A filosofia da educação, reconstrução do projeto educativo. Análise do papel e das diferentes agências educacionais. Educação e autoeducação, criatividade e liberdade. Educação: subsistema cultural. Escola aberta, Educação e comunidade. Identidade profissional do educador.

História da Educação Física: Conceituação da Educação Física inscrita no processo histórico e a compreensão sobre os valores inerentes à atividade física motora e Educação Física atual tendo em vista o processo histórico pelo qual passaram suas vertentes e concepções.

Teoria e prática do jogo: Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática do jogo submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática mediando a transformação do fenômeno sócio histórico cultural do jogo em objeto de ensino e como conteúdo elementar do currículo de Educação Física.

Práticas pedagógicas: A formação do intelectual crítico e reflexivo. O desenvolvimento do pensamento científico e as bases iniciais para a produção e interpretação da realidade da prática pedagógica do professor de Educação Física no âmbito das práticas corporais esportivas e do lazer a partir da instrumentalização inicial de estudos. Produção e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas.

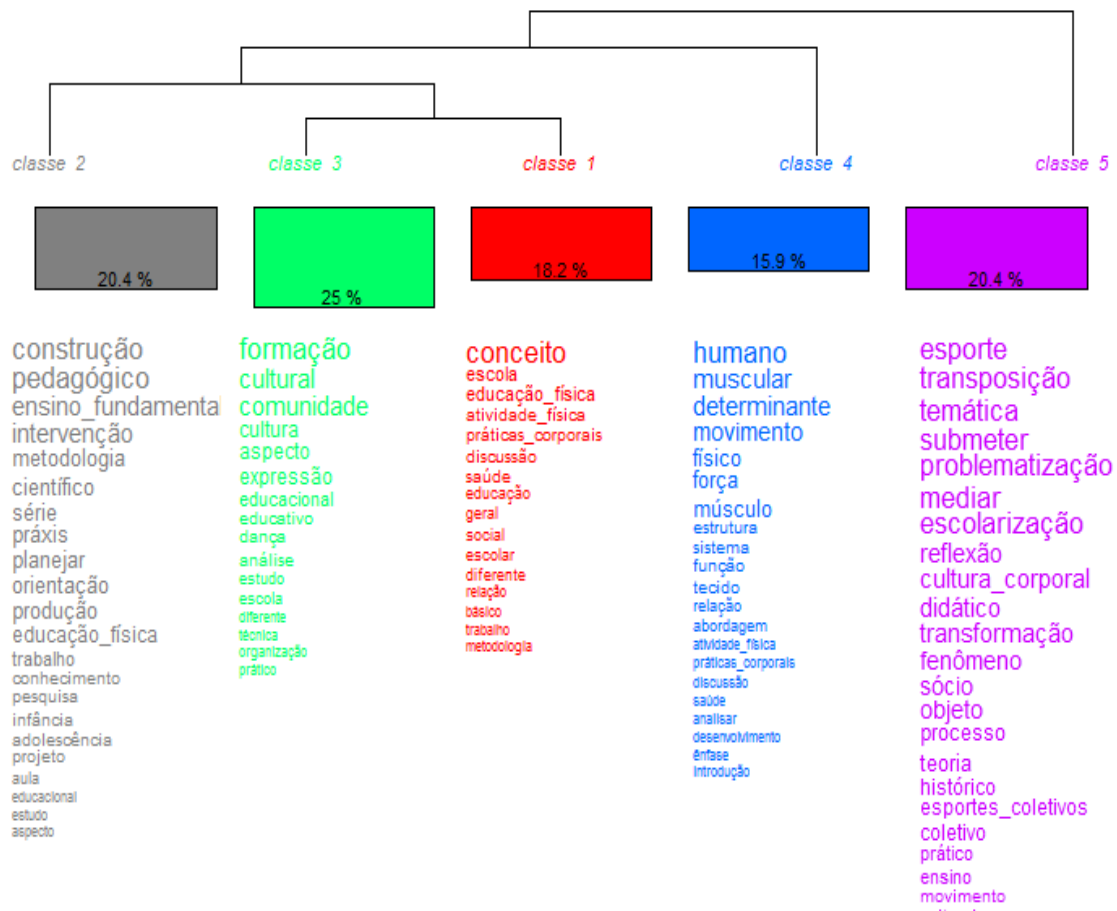
Esportes Paraolímpicos: Histórico das atividades Paradesportivas e Paraolímpicas no mundo e no Brasil. A Educação Física escolar e o desporto destinado a pessoas com deficiência a partir de uma reflexão acerca das considerações históricas do processo de construção do acesso do esporte a todas as pessoas.

Com base na leitura do PPC da FVC, identificamos que a instituição não opta por distribuir as disciplinas conforme as áreas de formação (ampliada e específica) sugerida pela Resolução CNE/CP nº 2/2002 e nem pela Resolução CNE/CES 7/2004. Ainda assim, as palavras apresentadas nas nuvens estão, de certa forma, relacionadas com as duas áreas de formação da Educação Física sugerida pela resolução (ampliada e específica). As palavras *educação*, *humano* e *pesquisa* correspondem aos conhecimentos gerais do campo da Educação Física, que fazem parte da formação ampliada, e se encontram nos títulos das disciplinas: *Psicologia*

*da Educação, Filosofia da Educação e Metodologia da Pesquisa Científica. As palavras como *prático, teoria, esportes coletivos, cultura corporal e práticas pedagógicas* fazem referência à formação específica, presentes nos títulos das disciplinas: *Práticas Pedagógicas, Teoria e Prática dos Esportes Coletivos, Metodologia da Educação Física na Educação Infantil e Teoria e prática da Ginástica Geral.**

Com o intuito de indicar as correlações entre os segmentos desses textos, geramos a Figura 6 abaixo, que representa a CHD com as terminologias presentes nos títulos e ementas dos planos de disciplinas do curso da FVC:

FIGURA 6 – CHD das disciplinas da FVC



Fonte: Elaboração própria

As terminologias submetidas ao *software Iramuteq* produziu um total de 68 segmentos de texto, com aproveitamento de 64,71% (68). Emergiram 2756 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 814 formas distintas, 636 com formas ativas, 43 com formas suplementares e um total de 176 formas ativas com frequência maior ou igual a três. Os procedimentos adotados para a análise das classes foram os mesmos para a Figura 3, em que também identificamos a ausência da palavra avaliação.

Identificamos na Figura 6, que o conteúdo textual referente aos títulos e ementas gerou cinco classes de palavras, que derivadas de duas ramificações iniciais (classe 5). A primeira isola a classe um em um bloco semântico próprio. A segunda subdivide-se em um ramo em que se encontra a classe 4 e em outro, que sofre uma nova subdivisão composta por mais dois ramos, um com a classe 2 e outro com as classes 3 e 1.

A classe 5 reúne 20,4% dos segmentos de textos aproveitados para as análises. Nessa classe, reúnem-se os termos que formam uma categoria isolada de

palavras que se apresentam nos documentos da FVC. Os termos representados nessa classe fazem menção aos conteúdos que são específicos do campo da Educação Física na perspectiva escolar, trazendo elementos como *esporte, cultura corporal, coletivo, teoria e prática*, e também ações como problematizar, mediar e refletir sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação sócio-histórico-cultural do jogo, da dança e das ginásticas. Esses termos são encontrados nas disciplinas: *Teoria e Prática do Jogo, Teoria e Prática da Ginástica Geral, e Teoria e Prática dos Esportes Coletivos*.

As classes 1, 2, 3 e 4 encontram-se no segundo ramo da CHD, apresentando uma relação composta por similaridades entre os seus usos. Porém, desse grupo, a classe 4 separa-se das demais em um segmento próprio. Nela, foram agrupados 15,9% dos segmentos aproveitados, nos quais se evidenciam palavras que caracterizam a dimensão biológica do ser humano, como as atividades físicas e práticas corporais. Destacam-se os termos como *muscular, movimento, físico, força, estrutura, sistema e tecido*, presentes em disciplinas: *Anatomia Humana, Determinantes Citológicos e Histológicos do Movimento Humano e Determinantes Biomecânicos do Movimento Humano*.

As categorias expressas nas classes 1, 2 e 3 subdividem-se, agrupando um conjunto de palavras que sinalizam representar tanto a área de formação ampliada como a específica. A classe 2 reúne 20,4% dos segmentos de texto analisados, nos quais se destacam as palavras referentes às características específicas da Educação Física, tratando sobre os aspectos *metodológicos* (relacionadas com a *práxis e intervenção pedagógica*), bem como o *planejamento, a construção de orientações planejadas e a produção do conhecimento*, termos expressos nas disciplinas como *Metodologia da Educação Física na Educação Infantil e Metodologia do Ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Já os termos *pesquisa, científico e projeto* são referentes à formação ampliada, apresentando-se em disciplinas que constituem a dimensão produção do conhecimento científico e tecnológico, como *Pesquisa em Educação Física e Metodologia da Pesquisa Científica*.

A classe 3 reúne 25% dos segmentos de texto analisados. Nela, destacam-se os termos *formação, cultural, comunidade e educação*, que representam a formação cultural do sujeito como professor, por meio dos processos educativos com os alunos, que visam a atender as demandas atuais da comunidade. Termos esses

presentes nas disciplinas de cunho didático-pedagógico e técnico-instrumental: *Práticas Pedagógicas, Teoria e Prática da Dança, e Teoria e Prática dos Esportes Coletivos*.

A classe 1 reúne 18,2% dos segmentos de texto analisados, destacando-se os termos *conceitos e noção geral de conhecimentos* e sua relação com a atividade física, práticas corporais. Os dados também sugerem discussões que envolvem a saúde, presentes nas disciplinas: *Antropologia das Práticas Corporais, Escola Atividade Física e Educação em Saúde, e Metodologia da Avaliação em Educação Física*.

Essas palavras, que se destacam nas Figuras 4, 5 e 6, sustentam o que é o proposto pela FVC quanto a sua missão e o perfil de profissional que se pretende formar. A instituição tem como missão promover ações diferenciadas de ensino, fundamentadas na pesquisa e na extensão, de forma a contribuir para a formação de recursos humanos, pautada em valores éticos e de cidadania, vivenciando-se uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico e reflexivo sobre o homem e a realidade regional.

A instituição aponta como perfil do profissional em Educação Física ter uma visão global e pluralista, advinda de uma formação multidisciplinar das competências: Técnica, Humana e Política, em torno das funções da profissão de Professor. O curso ainda busca promover um conjunto de habilidades:

- Postar-se adaptado ao título de professor inerente à sua formação profissional;
- Dotar-se de compromisso sócio-político, buscando sempre as respostas, dentro dos limites de sua atuação profissional, para os anseios mais emergentes da comunidade que o acolhe;
- Utilizar-se e ampliar as possibilidades da interdisciplinaridade no contexto escolar;
- Constituir-se em um profissional globalizado, comprometido com as causas sociais e acolhedor das causas educacionais que visem ao bem comum;
- Profissional ético, consciente de suas habilidades e possibilidades técnicas pedagógicas que sua formação lhe possibilita e dos limites de atuação que a legislação impõe (Projeto pedagógico do curso da FVC, 2012, p. 19).

Dessa maneira, identificamos que a FVC assume uma perspectiva de formação de professor em Educação Física com destaque para o ensino, a pesquisa e a extensão, pensando na preparação desses futuros profissionais, com base na aquisição dos conhecimentos técnico-pedagógicos e metodológicos. O seu objetivo

é contribuir para que seus alunos possam intervir no contexto político e histórico-social, visando a atender as necessidades e as demandas do mercado de trabalho e das peculiaridades regionais.

Quanto ao entendimento sobre formação, Sobrinho (2003, p. 179-180) aponta que:

Também é preciso declarar que formação, como a entendemos, não se reduz simplesmente à preparação ou treinamento profissional, nem somente à necessária capacidade técnica, tampouco ao imprescindível domínio do saber e do saber-fazer. Todas essas competências cognitivas e práticas têm enorme importância e de modo algum devem ser negligenciadas, pois fazem parte essencial da formação individual, das demandas dos países, das necessidades das sociedades e da humanidade em geral.

Ao investigar a presença da temática avaliação na organização curricular do curso de Educação Física da FVC, identificamos que ela apresenta-se em apenas um título e uma ementa referente à disciplina *Metodologia da Avaliação em Educação Física*. Tal disciplina trata das principais formas de avaliação, sobretudo, relacionadas com a dimensão biológica e da saúde. Nela, são discutidas questões sobre a avaliação corporal e antropométrica, que seriam aplicadas na Educação Física escolar. Essa disciplina propõe-se a discutir e a abordar os conceitos e métodos de medidas e avaliações, bem como debater a respeito da importância dos dados obtidos com as intervenções nas aulas de Educação Física escolar.

De modo semelhante, Fuzii (2010, p. 158), ao analisar o currículo do curso de Educação Física de uma universidade pública, constatou a ausência de uma disciplina específica que aborde sobre a avaliação e aponta que:

[...] a avaliação educacional não é o ponto central de nenhuma disciplina, sendo que na disciplina de Medidas e Técnicas de Avaliação em Educação Física não perdeu a tradição da biometria ou das medidas e técnicas, evoluindo para modelos de pesquisa quantitativa.

Entendemos que, nessa concepção, o futuro professor é formado para trabalhar na escola com práticas avaliativas consideradas sinônimo de medidas e testes, que abrangem a dimensão motora (habilidades motoras e as capacidades físicas) associada ao rendimento esportivo. Esse tipo de avaliação relacionada com os aspectos motores, conforme Tani (1988) propõe uma mensuração das taxionomias, com a finalidade de quantificar a evolução do aluno em determinada habilidade motora.

Sendo assim, constatamos, que a aferição da avaliação corporal e antropométrica, presente na disciplina *Metodologia da Avaliação em Educação Física*, evidencia uma visão do curso de Educação Física da FVC fundamentada na dimensão biológica, sobretudo, relacionada com a abordagem da atividade física e da saúde empregada no âmbito escolar.

1.3.3 Currículo unificado e as relações entre a formação específica e ampliada: o caso da UVV.

Objetivamos neste momento, apresentar e discutir a respeito da concepção, do currículo de formação e da relação com a temática avaliação, a partir do que tem sido proposto pelos títulos e ementas dos 56 planos de disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Educação Física da UVV. Geramos, assim, as Figuras 7 e 8:

FIGURA 7 – Nuvem de palavras dos títulos das disciplinas da UVV



Fonte: Elaboração própria.

FIGURA 8 – Nuvem de palavras dos títulos e ementas das disciplinas da UVV

avaliação de ensino. Processo ensino aprendizagem. Estruturação e planejamento nas aulas de Educação Física.

Futebol: Aspectos históricos culturais do futebol no mundo e no Brasil, origem desenvolvimento, institucionalização e regras. Fundamentos técnicos do futebol e futsal, movimentos básicos fundamentais e movimentos técnicos especializados. Sistemas de defesa e de ataque Fundamentos biofísicos aplicados ao futebol. Fundamentos e aplicações didáticos pedagógicas do futebol.

Medidas e avaliação: Princípios e fundamentos da cineantropometria. Conceitos de testes, medidas e avaliação. Estudo dos critérios de autenticidade científica. Protocolos das diversas medidas morfológicas e funcionais do corpo e suas inter-relações com as atividades físicas e saúde. Estudo teórico e prático das medidas cineantropométricas. Estudo das qualidades físicas e dos métodos para avaliar estas qualidades. Conexão entre as medidas e avaliação com o mercado de trabalho com vistas a uma atitude profissional empreendedora no campo da avaliação cineantropométrica.

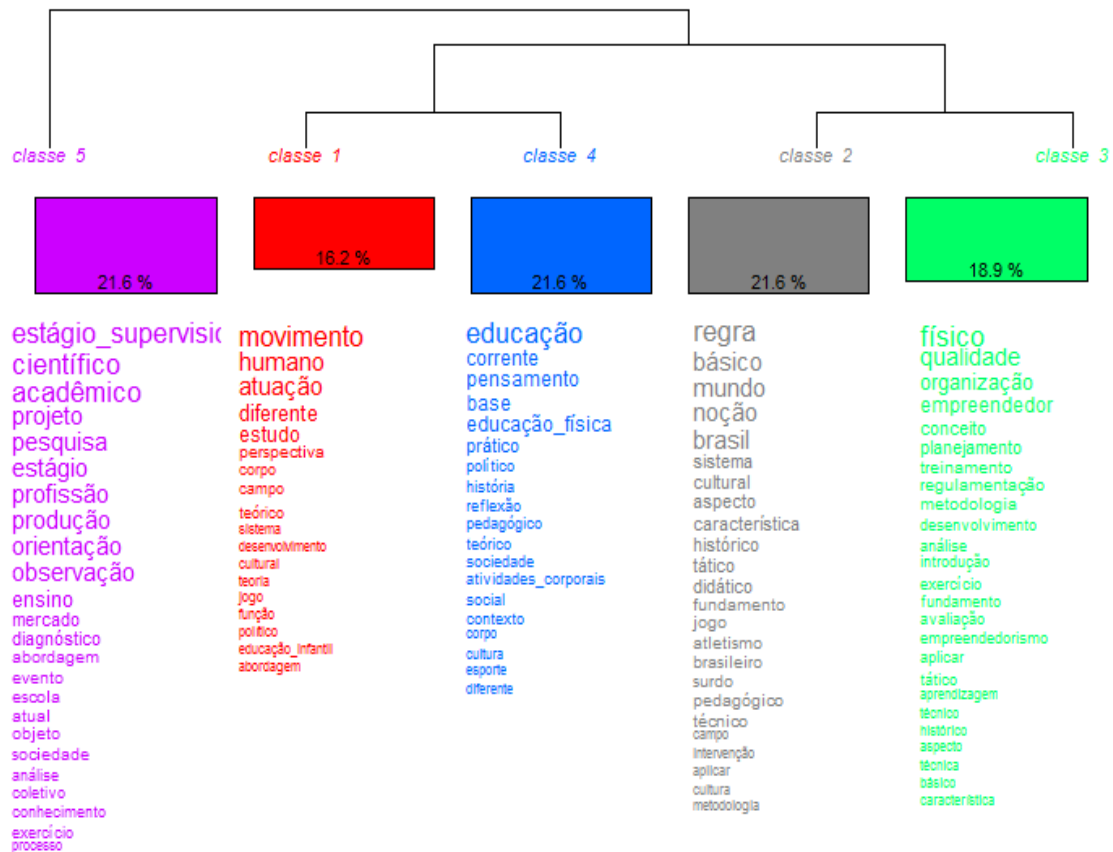
O currículo do curso de formação de professores em Educação Física da UVV está pautado de acordo nas Diretrizes Curriculares Nacionais 07/2004, que concede às instituições articular as disciplinas de formação ampliada com as específicas. Porém, em seu PPC não há indícios sobre quais disciplinas pertencem à formação ampliada e à específica, bem como as suas subdivisões. É possível que essa lacuna esteja relacionada com a característica do curso, no qual são ofertadas as duas graduações (licenciatura e bacharel) em um único curso.

Constatação semelhante foi encontrada no estudo de Nunes, Votre e Santos (2012), levando-os a indagar sobre a distribuição das disciplinas nesses cursos, em que não é possível diferenciar o que é ampliado e específico na formação profissional.

Ressaltamos que, de acordo com a Resolução CNE/CES 7/2004, cabe à IES organizar o currículo do curso de graduação em Educação Física, articulando as áreas de conhecimentos da formação específica e ampliada. Porém, em momento algum, o documento da UVV deixa claro quais disciplinas pertencem à formação específica e quais fazem parte da formação ampliada.

Com o propósito de indicar as correlações entre os segmentos de textos presentes nas fontes, geramos a Figura 9, que representa a CHD com as terminologias pertencentes aos títulos e às ementas dos planos de disciplinas da UVV:

FIGURA 9 – CHD das disciplinas da UVV



Fonte: Elaboração própria.

As informações submetidas ao *software Iramuteq* produziu um total de 55 segmentos de texto, com aproveitamento de 67,27% (55). Emergiram 2241 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 656 formas distintas, 505 com formas ativas, 28 com formas suplementares e um total de 148 formas ativas com frequência maior ou igual a três.

Identificamos, na Figura 9, que o conteúdo textual referente aos títulos e às ementas gerou cinco classes de palavras derivadas de duas ramificações iniciais. A primeira isola a classe 1 em um bloco semântico próprio (classe 5). A segunda subdivide-se em dois ramos, um em que se encontram as classes 1 e 4, e outro composto por mais dois ramos, um com a classe 2 e outro com a classe 3.

A classe 5 reúne 21,6% dos segmentos de textos aproveitados para as análises. Nela, reúnem-se os termos que formam uma categoria isolada de palavras que se apresentam nos documentos. Os termos representados nessa classe como *projeto*, *pesquisa*, *acadêmico*, *produção*, *orientação* e *observação* fazem menção às disciplinas de características específicas do curso de Educação Física referentes ao campo de intervenção, como o *Estágio Supervisionado* e o *Estágio Profissional*. Ao

mesmo tempo, também demonstram a sua presença nas disciplinas de formação ampliada, relacionadas com a dimensão da produção do conhecimento científico e tecnológico, como *Metodologia Científica* e *Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso*.

As classes 1, 2, 3 e 4, que se encontram no segundo ramo da CHD, apresentam uma relação composta por similaridades entre os seus usos. A classe 1 reúne 16,2% dos segmentos de texto analisados, destacando os termos referentes a discussões sobre o *movimento humano*, os diferentes campos de *atuação profissional* e as *perspectivas teóricas* que dão sustentação à área da Educação Física. Esses termos também foram encontrados: nas disciplinas da formação ampliada, como *Psicologia da Educação Física* e *Bases Pedagógicas da Educação*; e também nas disciplinas da formação específica, como *Biomecânica* e *Recreação*.

A classe 4 reúne 21,6% dos segmentos de texto analisados. Nela, destacam-se os termos que representam correntes do *pensamento pedagógico* da Educação Física e os *conhecimentos bases do campo* (filosófica, sociológica, pedagógica e fisiológica). Eles estão presentes nas disciplinas: *Bases Pedagógicas da Educação*, *Bases Sociológicas das Atividades Corporais*, *Bases Filosóficas das Atividades Corporais e Esportivas*, *Bases Pedagógicas da Educação*, *Bases do Condicionamento Físico*, *Bases Fisiológicas das Atividades Corporais*, e as *Bases do Treinamento Esportivo*.

A classe 2 reúne 21,6% dos segmentos de texto analisados e possuem maior relevância quantitativa os termos referentes aos conhecimentos específicos do campo da Educação Física, como: *regras*, *sistema tático* e *técnico*, aspectos *históricos*, *pedagógicos*, *metodológicos* e *didáticos*, sobretudo dos esportes e das lutas. Também aparecem termos presentes nas disciplinas de dimensão da cultura do movimento humano: *Natação*, *Atletismo*, *Futebol* e *Metodologia das Lutas*.

E a classe 3 reúne 18,9% dos segmentos de texto analisados. Nela, os termos que possuem maior representatividade numérica são: *qualidade física*, *planejamento*, *treinamento*, *regulamentação* e *organização* da própria prática esportiva, atividades e eventos esportivos, as *técnicas* e *táticas dos fundamentos* dos esportes. Essas expressões representam as discussões sobre as disciplinas de cunho cultura do movimento humano e técnico-instrumental: *Metodologia dos Esportes Individuais*, *Ginástica Rítmica*, *Handebol* e *Bases do Treinamento Esportivo*. Destacamos também o aparecimento da palavra *empreendedor*, presente

em disciplinas da formação ampliada, inserida na dimensão do conhecimento voltado para a relação ser humano-sociedade e a biológica do corpo humano, como *Empreendedorismo* e *Biomecânica*, e nas disciplinas de cunho didático-pedagógico e técnico-instrumental, como: *Estágio Profissional* e *Medidas e Avaliação*.

Identificamos, ainda nessa classe, a presença da palavra *avaliação*, relacionada com a atividade e as qualidades físicas, presente nas disciplinas: *Bases do Condicionamento Físico*, *Medidas e Avaliação*, *Handebol*, *Natação*, *Futebol*, *Atletismo* e *Basquete*. A avaliação, considerada como conteúdo a ser trabalhado pelas disciplinas, foi encontrada no *Estágio Profissional*, *Avaliação Educacional*, *Didática da Educação Física*, *Estágio Supervisionado* e *Metodologia dos Esportes Coletivos*. Os termos, que se destacam nas Figuras 7 a 9, sustentam o que é proposto pelo curso de Educação Física da UVV, quanto a sua missão e o perfil de profissional que se pretende formar. O perfil do egresso desejado pelo curso de almeja que o futuro profissional tenha condições de:

1. Intervir eticamente e deliberadamente em suas relações profissionais, promovendo o desenvolvimento da qualidade de vida do ser humano por meio das manifestações da cultura do movimento humano.
2. Identificar e respeitar as diversidades culturais no processo ensino-aprendizagem e de estabelecer um ambiente crítico e reflexivo na sua práxis profissional.
3. Dominar instrumental científico, métodos e recursos da tecnologia da informação que permitam desenvolver sua profissão e respondendo a situações concretas relacionadas com Educação Física (Projeto pedagógico do curso da UVV, 2017, p. 13).

O referido curso tem, como concepção da área, uma proposta de intervenção social relacionada com a cultura do movimento humano. De acordo com o PPC, há a contextualização das diferentes dimensões do homem que interagem intrinsecamente nas ações motoras humanas, fornecendo condições para o profissional intervir em diferentes contextos de atuação.

A missão da Universidade de Vila Velha envolve:

A produção, a oferta e a difusão de conhecimentos para a formação de profissionais empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e a inovação, sensíveis às causas sociais, culturais, políticas e econômicas, com uma visão contextualizada e globalizada (Projeto pedagógico do curso da UVV, 2017, p. 13).

Ainda compreende a área da Educação Física como:

Um campo de intervenção profissional que, amparado em fundamentos e técnicas de diferentes campos do conhecimento científico (ciências humanas, sociais e biomédicas), tem o propósito de socializar as diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano (tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo e na brincadeira popular, na dança, na luta, bem como em outras manifestações emergentes), com os propósitos específicos de educar indivíduos para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, formar e treinar indivíduos para otimizar e maximizar o rendimento físico-esportivo, oportunizar a prática de diferentes atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer, entre outras finalidades emergentes a partir das necessidades e das demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações (Projeto pedagógico do curso da UVV, 2017, p. 15).

Dessa forma, podemos identificar, por meio da leitura e análise do projeto pedagógico do curso, e da interpretação a partir da produção das nuvens de palavras e da CHD, que os termos presentes nos títulos e nas ementas das disciplinas do curso de Educação Física da UVV estão relacionados à perspectiva de formação de professores. Ela abrange as concepções voltadas para o lazer e o esporte, pensando na atuação do profissional como empreendedor tanto no ambiente escolar como também fora do contexto educacional, uma vez que o curso da UVV oferece dupla titulação (licenciatura e bacharelado).

Ao verificarmos a presença da temática avaliação nos planos de disciplinas do curso de Educação Física da UVV, identificamos que ela se apresenta tanto em títulos de disciplinas como em ementas. Quanto aos títulos, a avaliação faz-se presente em duas disciplinas: *Medidas e Avaliação*, e *Avaliação Educacional*. Entretanto, essas duas disciplinas abordam o tema avaliação com sentidos diferentes.

A disciplina *Medidas e Avaliação* está relacionada com os princípios e procedimentos metodológicos referentes às medidas antropométricas, à avaliação da aptidão física e à composição corporal. Apresenta ainda, conceitos e objetivos dessa avaliação pensando no mercado de trabalho.

E a disciplina *Avaliação Educacional* está voltada para a dimensão da prática pedagógica de ensino, com o foco na avaliação da aprendizagem do aluno. Nela, discute-se sobre as tendências da avaliação no ambiente escolar, bem como seus conceitos, os registros avaliativos empregados pelos professores e a relação do ensino e da avaliação na perspectiva da Educação Física escolar.

Quando analisamos as ementas, verificamos a presença da temática avaliação em disciplinas como: *Bases do Condicionamento Físico, Estágio Profissional em Educação Física, Avaliação Educacional, Didática da Educação Física, Estágio Supervisionado, Medidas e Avaliação, Futebol, Atletismo, Basquetebol, Metodologia dos Esportes Coletivos, Handebol e Natação.*

Sendo assim, ao analisarmos os títulos e as ementas dos planos de disciplinas do curso de Educação Física da UVV, constatamos que a temática avaliação apresenta-se como um componente da matriz curricular, relacionada tanto com as questões educacionais e pedagógicas como também aos aspectos voltados à qualidade, à capacidade e à aptidão física.

1.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

Este artigo analisou a relação entre o currículo e a concepção de formação assumida por três cursos de Licenciatura em Educação Física, ofertadas por instituições privadas, compreendendo as suas implicações para o ensino da avaliação educacional. Utilizamos como fonte os projetos dos cursos e os 164 planos de disciplinas - ESFA (54), FVC (54) e da UVV (56). A ferramenta de análise *Iramuteq*, nos permitiu identificar, por meio das nuvens de palavras e da CHD, os termos de maior frequência presentes nos títulos e nas ementas das disciplinas, e as possíveis conexões estabelecidas entre as palavras.

Nas análises realizadas por meio das nuvens de palavras tanto dos títulos quanto das ementas das disciplinas, encontramos semelhanças entre as três instituições: o destaque para o conteúdo esporte, seu ensino e suas técnicas, seja individual ou coletivo, sinalizando, dessa forma, uma concepção de formação com o viés associado às práticas esportivas adotadas pelos cursos; importância também para o desenvolvimento de projetos de pesquisas e as produções científicas no campo da Educação Física; ênfase da discussão sobre a avaliação nas disciplinas de *Estágios Supervisionados*, ou *Práticas Pedagógicas* como é denominado pela FVC, disciplinas que são fundamentais para o auxílio dos alunos no desenvolvimento e aquisição dos conhecimentos e vivências necessárias para intervir no contexto escolar. Ressaltamos que o curso de Educação Física da UVV

ainda oferta a disciplina *Estágio Profissional*, que tem como objetivo promover ações e intervenções na perspectiva do lazer.

Por meio da CHD, identificamos e quantificamos a relação da frequência das palavras e da sua posição no texto, visando a formar classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentem vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos segmentos das outras classes.

Na CHD do curso de Educação Física da ESFA, identificamos que a instituição assume uma perspectiva de formação caracterizada pela relação entre a teoria e a prática, constituída por meio da dimensão da cultura do movimento humano, com destaque para o conteúdo esporte, preocupando-se com a formação sustentada pela atuação profissional, por meio dos *Estágios Supervisionados* e das *Oficinas*, promovendo dessa maneira, o planejamento, a execução, a realização e a organização de atividades e eventos, bem como a intervenção de projetos e oficinas.

Por outro lado, a CHD do curso de Educação Física da FVC, permite-nos constatar que a instituição assume uma perspectiva de formação de professor com destaque para o ensino, a pesquisa e a extensão, pensando na preparação dos profissionais nos aspectos técnico-pedagógicos, sobretudo, relacionados ao esporte, à cultura corporal e ao lazer, de modo que possa intervir no contexto histórico-social, atendendo as necessidades do mercado de trabalho e das peculiaridades regionais.

E a CHD do curso de Educação Física da UVV sinaliza uma perspectiva de formação de professores que abrange as concepções com um olhar para a dimensão do lazer e do esporte, pensando na atuação do profissional como um empreendedor tanto no ambiente escolar como também fora do contexto educacional, ressaltando que o curso de Educação Física da UVV oferece dupla titulação (licenciatura e bacharelado).

Quando verificamos a presença da temática *avaliação* nos títulos e nas ementas dos planos de disciplinas dos cursos de formação de professores em Educação Física, identificamos, a partir das análises realizadas por meio das nuvens de palavras e da CHD, que ela é sinalizada tanto nos títulos (FVC e UVV) quanto nas ementas das disciplinas (ESFA, FVC e UVV).

Constatamos, ainda, que a palavra *avaliação* não se apresentou em nenhum dos títulos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Educação Física da ESFA. Entretanto, identificamos no curso de Educação Física da FVC uma disciplina que aborda a temática *avaliação*: *Metodologia da Avaliação em Educação*

Física, e na UVV, encontramos duas disciplinas: *Medidas e Avaliação*, e *Avaliação Educacional*.

Tanto a disciplina *Metodologia da Avaliação em Educação Física* (FVC) quanto *Medidas e Avaliação* (UVV) tematizam o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras sob o enfoque desportivo e os aspectos fisiológicos, priorizando a discussão sobre a composição corporal e das medidas antropométricas. A avaliação, nesse caso, assume uma dimensão quantitativa, na qual o ato de avaliar está relacionado à quantificação dos dados ou números observáveis. A disciplina *Avaliação Educacional* (UVV) discute a avaliação pensando no processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva pedagógica, no ato de ensinar sobre a avaliação e como avaliar, contextualizando a sua história, seus principais conceitos, as funções e os tipos de avaliações e a participação do aluno durante esse processo.

Quando analisamos a presença da temática avaliação nas ementas, constatamos que ela aparece no curso de Educação Física da ESFA em quatro disciplinas: *Oficina, Práxis dos Esportes Coletivos, Estágio Supervisionado, e Testes e Medidas*; na FVC, em apenas uma disciplina: *Metodologia da Avaliação em Educação Física*; e na UVV, em doze disciplinas: *Bases do Condicionamento Físico, Estágio Profissional em Educação Física, Avaliação Educacional, Didática da Educação Física, Estágio Supervisionado, Medidas e Avaliação, Futebol, Atletismo, Basquetebol, Metodologia dos Esportes Coletivos, Handebol e Natação*. Disciplinas que, conforme a resolução, fazem parte da formação específica do curso de Educação Física.

Contudo, diante das constatações desse estudo, ressaltamos a importância de novas pesquisas que se aprofundem nas análises sobre o que está sendo prescrito e ensinado pelos cursos de formação de professores em Educação Física a respeito do tema avaliação, investigando, sobretudo, nas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, a partir dos objetivos, dos conteúdos programáticos, da metodologia de ensino e das referências bibliográficas.

CAPÍTULO II

PRESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM TRÊS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DE DISCIPLINAS DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS

2.1 INTRODUÇÃO

Como a avaliação educacional tem sido prescrita nos currículos (SACRISTÁN, 2000) dos cursos de formação de professores em Educação Física? Essa questão tem inquietado um conjunto de pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, tanto do campo da Educação (FUZII; SOUZA NETO, 2013, FAUSTINO; KOSTINA; VERGARA, 2013, GALLARDO-FUENTES; LÓPEZ-PASTOR; CARTER-THUILLIER, 2017, MORALES-GONZÁLEZ; EDEL-NAVARRO; AGUIRRE-AGUILAR, 2017) e como da Educação Física (FUZII, 2010; SANTOS *et al.*, 2018; STIEG *et al.*, 2018a; STIEG *et al.*, 2018b; PAULA *et al.*, 2018; SANTOS; PAULA; STIEG, 2019).

No campo da Educação, Fuzii e Souza Neto (2013) investigaram os elementos do currículo da formação de professores de uma universidade pública, em oito cursos de licenciatura (Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, Matemática e Pedagogia) como o objetivo de analisar como a avaliação tem sido proposta. Os autores salientam que foi encontrada disciplina específica que abordava a avaliação educacional em apenas quatro cursos, dos seis investigados, e a presença da discussão sobre avaliação em outras disciplinas, porém, de forma confusa, não trazendo orientações de como o aluno será avaliado.

Na Colômbia, Faustino, Kostina e Vergara (2013) investigaram os processos avaliativos de um programa de formação de professores de línguas estrangeiras (inglês e francês) e sinalizaram que as práticas avaliativas são heterogêneas, identificadas não apenas por relação às literaturas que são utilizadas, mas também por questões relacionadas às situações particulares da instituição pública de ensino superior da Colômbia, apontando a ausência de uma política de avaliação institucional que oriente o professor no processo de formação de alunos.

No Chile, Gallardo-Fuentes, López-Pastor e Carter-Thuillier (2017) analisaram as práticas avaliativas utilizadas no processo de formação de professores em Educação Física no contexto Latino Americano e apontaram a existência de uma

coerência entre os programas das disciplinas e os sistemas de avaliação que são empregados, afirmando que os métodos e instrumentos de avaliação trabalhados indicam para o sistema de avaliação formativa e a pouca participação dos alunos na avaliação. Os autores sinalizam a necessidade de pesquisas sobre a temática em mais universidades do país.

No México, Morales-González, Edel-Navarro e Aguirre-Aguilar (2017) identificaram o conhecimento docente que orienta a prática dos professores no processo de avaliação da aprendizagem. Os autores sinalizam que o ensino da avaliação, nesse contexto, está diretamente relacionado às tarefas realizadas pelos alunos, às oportunidades criadas para a participação e ao uso dos recursos tecnológicos como ferramenta avaliativa. Ressaltam, ainda, a necessidade de as instituições e autoridades assumirem a responsabilidade de orientar o ensino da avaliação na formação de professores a partir das políticas públicas.

No âmbito da Educação Física, pesquisadores, como Fuzii (2010), Santos *et al.* (2018), Stieg *et al.* (2018a; 2018b),³⁶ Paula *et al.* (2018a; 2018b)³⁷ e Santos, Paula e Stieg (2019),³⁸ investigaram como o ensino da avaliação se apresenta nos planos de disciplinas e como se dá a sua prescrição nos currículos dos cursos de formação. Fuzii (2010) não encontrou nenhuma disciplina específica que trata da temática avaliação. Santos *et al.* (2018), Stieg *et al.* (2018a; 2018b), Paula *et al.* (2018a; 2018b) e Santos, Paula e Stieg (2019) também encontraram nas instituições pesquisadas disciplinas específicas que tratem da avaliação. Segundo os autores, é possível identificar os tipos de avaliação (ensino-aprendizagem, institucional e

³⁶ Stieg *et al.* (2018b), ao analisarem as discussões referentes à avaliação encontradas nas bibliografias presentes nas disciplinas específicas dos cursos de formação de professores em Educação Física de oito Universidades Federais brasileiras, apontaram que a produção teórica do campo da Educação nessas disciplinas tem influenciado o modo de discutir o tema na área da Educação Física. Identificaram também a predominância de obras do campo da Educação e sinalizaram a importância de novos estudos que visam a compreender o modo como às teorias de avaliação vêm sendo produzidas e têm influenciado a produção da teoria de avaliação no Brasil.

³⁷ Paula *et al.* (2018a) investigaram como, nas disciplinas específicas, a temática avaliação educacional apresenta-se nos cursos de formação de professores de Educação Física em oito países da América Latina. Os autores identificaram 38 instituições que ofertam disciplinas específicas sobre avaliação educacional. Além disso, salientam a existência de dois movimentos pertinentes às disciplinas: as que discutem apenas o tema avaliação, e aquelas que debatem a avaliação relacionada a outras temáticas, como currículo e didática.

³⁸ Santos, Paula e Stieg (2019), após a análise dos 22 planos de disciplinas específicas de avaliação (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Uruguai e Venezuela), indicaram que a temática avaliação institucional e de sistema são abordadas em seis e cinco planos, respectivamente. Os autores apontam que as disciplinas, de modo geral, indicam a necessidade de se estabelecer uma articulação entre as diversas modalidades da avaliação (sistema educativo, escola e aula).

sistema), as concepções avaliativas trabalhadas pelos cursos e as possibilidades de materialização das práticas avaliativas.

Os autores sinalizam, ainda, a necessidade de maiores debates e discussões a respeito do modo como se constitui o ensino da avaliação educacional em outros contextos, sobretudo, nos cursos de formação de professores em Educação Física, dada sua relevância e impacto, pensando no futuro exercício da ação docente. Eles compreendem também, que a ação do professor conduz as implicações para pensar a relação das práticas avaliativas com os processos de aprendizagem e apontam a maneira com que ele a problematiza como objeto de estudo nos planos das disciplinas. Esses movimentos dão-nos indícios sobre o modo como a avaliação é abordada nos cursos, bem como sobre o papel da formação na constituição de saberes e práticas avaliativas (SANTOS *et al.*, 2015).

Esses estudos revelam que as pesquisas sobre a avaliação educacional, a partir da análise dos currículos prescritos dos cursos de formação de professores, fazem-se necessários no sentido de ajudar a compreender como o tema tem sido discutido, abordado e trabalhado, e também auxiliar no entendimento da maneira pela qual a avaliação articula-se com as perspectivas de formação que esses cursos almejam alcançar.

Compreendemos desta forma, a avaliação sendo um tema complexo que necessita ser explorado a partir de diversos aspectos, assim, como afirma Sobrinho (2003, p. 95), ela:

[...] não é um processo autolimitado, que basta em si mesmo. Visando tornar mais visível e compreensível o cotidiano de uma instituição, a avaliação ultrapassa os âmbitos mais restritos do objeto a avaliar e lança seus efeitos sobre o sistema de educação superior e suas funções relativamente à construção da sociedade. Ela [oferece fundamento] às reformas educacionais, desde a mudança nos currículos, maneiras de organização de cursos e formas gerenciais, até novas estruturas do sistema.

Dessa maneira, para compreender como se constitui a prescrição da avaliação educacional nos cursos de formação de professores em Educação Física nas instituições privadas do Estado do Espírito Santo, identificamos quais disciplinas abordam a temática e o que elas propõem a ensinar, analisando, sobretudo, os tópicos: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino e bibliografias.

2.2 TEORIA E MÉTODO

Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que assume como tipo de análise a perspectiva crítico documental baseada em Bloch (2001) como abordagem teórico-metodológica, para interrogar, interpretar e comparar as fontes. Compreendemos, assim, como o autor, que os documentos “[...] mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los [...]” (BLOCH, 2001, p.79). Neste caso, buscamos analisar e comparar todos os planos de disciplinas dos cursos de formação de professores em Educação Física das instituições privadas do Estado do Espírito Santo.

No que se refere aos critérios para delimitar as instituições participantes da pesquisa, consideramos: a) ser uma instituição privada de ensino superior no Espírito Santo (IES/ES); b) ter o curso de licenciatura³⁹ em Educação Física na modalidade presencial; e c) manifestarem interesse em participar da pesquisa.

Iniciamos um levantamento de dados no *site* e-MEC, para identificação das IES/ES, e encontramos o total de 16 instituições que atendem aos critérios *a* e *b*. Após a sua identificação, realizamos o primeiro contato via *e-mail*, com convite para participação da pesquisa e, posteriormente, telefonamos e visitamos as instituições, para conversarmos com os coordenadores de cada curso. Das 16 IES/ES, seis não aceitaram participar da pesquisa, sete não responderam aos contatos feitos e três aceitaram participar do estudo: a Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA); a Faculdade Vale do Cricaré (FVC) e a Universidade Vila Velha (UVV).

A ESFA está localizada no município de Santa Teresa, pertencente à mesorregião central⁴⁰ do Espírito Santo. A instituição oferta o curso de licenciatura em Educação Física, com duração de três anos e meio. O curso foi criado no ano de 2000, sendo coordenado pela professora Me. Andreia Silva.

³⁹ Em 2005, o Conselho Pleno do CNE altera o art. 15 da Resolução CNE/CP n° 1/2002, por meio da Resolução CNE/CP n° 1/2005. A partir dessa resolução, os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física passaram a representar graduações diferentes. Com essa nova regulamentação, o licenciado em Educação Física está habilitado a atuar na docência em nível de Educação Básica e o bacharel a atuar no ambiente não-escolar.

⁴⁰ De acordo com os dados do IBGE (2017), o estado do Espírito Santo foi dividido geograficamente em quatro mesorregiões (Mesorregião do Noroeste Espírito-Santense, Mesorregião do Litoral Norte Espírito-Santense, Mesorregião Central Espírito-Santense e Mesorregião do Sul Espírito-Santense).

A FVC está situada em São Mateus, pertencente à mesorregião do litoral norte do Espírito Santo. A instituição oferta o curso de licenciatura em Educação Física desde o ano de 2012, possuindo duração de 3 anos e meio e coordenado pelo professor Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

E a UVV, localizada em Vila Velha, na região metropolitana da Grande Vitória,⁴¹ pertencente à mesorregião central do Estado. O curso de Educação Física da UVV oferece dupla titulação (licenciatura e bacharelado), sendo a licenciatura autorizada em 1999 e o bacharelado em 2006, coordenado pelo professor Dr. Marcello Nunes.

Posteriormente aos contatos iniciais com esses coordenadores, realizamos visitas *in loco*, para explicação dos objetivos da pesquisa, esclarecimentos de dúvidas, solicitação e coleta das fontes (projeto pedagógico de curso e os planos de disciplinas).

Assumimos como fontes os currículos prescritos (SACRISTÁN, 2000)⁴² dos três cursos de formação de professores em Educação Física das IES/ES. Em um primeiro momento, lemos, na íntegra, os PPCs e todos os planos de disciplinas dos cursos, assim distribuídos: ESFA (54), FVC (54) e UVV (56).

Ao utilizarmos os planos de disciplinas como fonte de pesquisa, foi necessário estabelecer uma análise que nos permitisse compreender essas *pistas* e indícios (GINZBURG, 1989) referentes às intencionalidades dos cursos de formação de professores pensando na proposição do ensino da avaliação educacional. Desse modo, ao captarmos as *pistas* e *indícios* deixados pelas fontes, identificamos as ações e as intenções de cada instituição de ensino superior no trato com a temática avaliação. Ou seja, “[...] se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” (GINZBURG, 1989, p. 177).

Inicialmente foi realizada uma leitura na íntegra dos 164 planos de disciplinas que fazem parte da matriz curricular das três instituições pesquisadas - ESFA (54), FVC (54) e UVV (56) - com o objetivo de identificar se o ensino da avaliação como objeto de estudo estava inserida nas discussões dentro desses planos, e a partir

⁴¹ A Região metropolitana da Grande Vitória é formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

⁴² Sacristán (2000, p. 104) define currículo prescrito “[...] tipo de prescrição ou orientação do que deve ser seu conteúdo, principalmente em relação à escolaridade obrigatória. [...] aspectos que atuam como referência na ordenação do sistema curricular, servem de ponto de partida para a elaboração de materiais, controle do sistema, etc”.

desse movimento encontramos o total de 9 disciplinas, na ESFA (4), na FVC (2) e na UVV (3).

Levando em consideração as discussões encontradas nesses planos a respeito da temática avaliação, foi realizado uma categorização das disciplinas por três professores⁴³, do qual organizamos os resultados em um bloco, relacionado a avaliação como objeto de ensino. A partir daí, criamos um bloco de notas com essa categoria e nela inserimos o nome da instituição, os títulos das disciplinas, e os trechos dos tópicos *ementa*, *objetivos*, *conteúdos* e *metodologias*.

Os *corpus* textuais foram submetidos ao programa a partir da análise lexicográfica clássica, que identificou e reformatou as unidades de texto, gerando a quantidade, a frequência média e a frequência de palavras *hápax* (palavras que aparecem apenas uma vez). Na sequência, o programa reduziu as palavras com base em suas raízes e, além disso, identificou as chamadas formas ativas e suplementares. Formas ativas são as palavras representativas, geralmente substantivos, adjetivos e verbos, e formas suplementares são as preposições e advérbios (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Eliminamos também as “palavras vazias”, que não atribuem sentido ao texto, ou seja, dentre as palavras que iriam compor as análises (com o mínimo de três repetições), excluímos pronomes, preposições, verbos de ligação e advérbios. Buscamos, assim, as palavras que ajudam a identificar o ensino da avaliação como objeto de estudo assumida pelas instituições, com base nas análises referentes aos planos das disciplinas.

A partir desses *corpus* documentais criados, foram produzidas, por meio do *software Iramuteq*, para cada bloco: a) uma nuvem de palavras, com o intuito de apresentar as ocorrências das palavras; e b) uma árvore de similitude, que busca identificar as ocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexão entre elas, auxiliando na identificação da estrutura da representação sobre as discussões que envolvem o ensino da avaliação educacional nas instituições de ensino superior.

Assim, com base na análise minuciosa das fontes da pesquisa, foi possível identificar quais são as disciplinas que apresentam a temática avaliação educacional e o que elas propõem a discutir sobre o tema, analisando os tópicos que constituem

⁴³ Professor Dr. Wagner dos Santos, Professora Dra. Juliana Cassani Matos e professora mestranda Fábiana Poletto.

os planos de disciplinas, sobretudo a *ementa*, os *objetivos*, os *conteúdos programáticos*, a *metodologia de ensino* e as *bibliografias*.

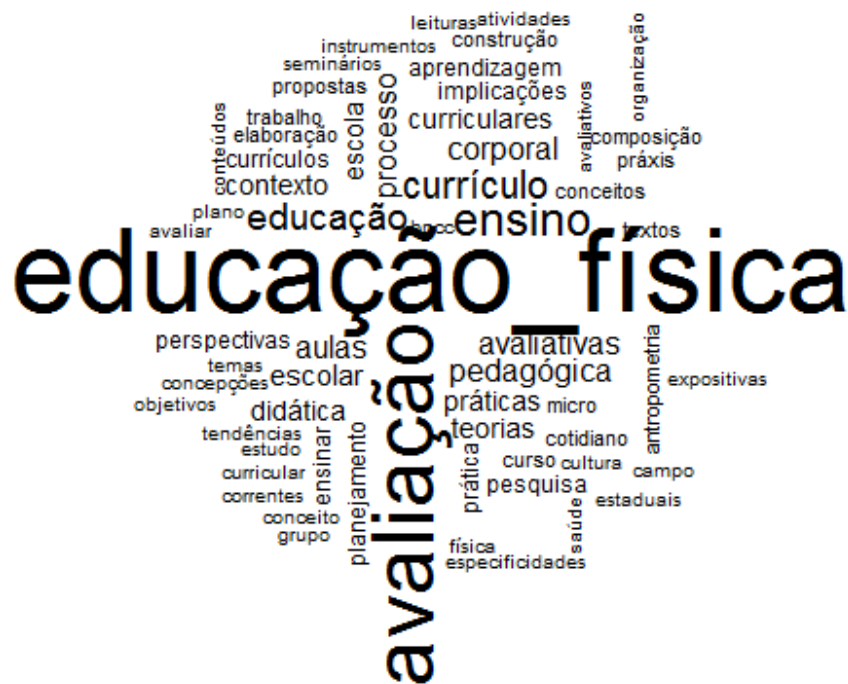
2.3 PRESCRIÇÃO DO ENSINO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS PLANOS DE DISCIPLINAS: ANÁLISE DAS EMENTAS, OBJETIVOS, CONTEÚDOS E METODOLOGIA

Será apresentado, neste momento, como tem sido prescrito o ensino da avaliação abordada nas diferentes disciplinas dos cursos de formação em Educação Física das instituições: ESFA, FVC e UVV, considerando o seguinte bloco de análise e seus quantitativos: a avaliação como objeto de ensino (9).

2.3.1 A Avaliação como objeto de ensino

Com o objetivo de analisarmos como o ensino da avaliação tem sido prescrito nas disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de formação de professores em Educação Física das instituições privadas, apresentamos como auxílio à Figura 10.

FIGURA 10 – NUVEM DE PALAVRAS – ENSINO DA AVALIAÇÃO



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 10 representa, de forma gráfica, a organização e o agrupamento das palavras que compõem as ementas, os objetivos, os conteúdos e metodologia dos 9 planos de disciplinas das IES que discutem sobre a avaliação como objeto de ensino. As palavras que apareceram com mais frequência estão localizadas no centro da nuvem com um tamanho maior, já os termos com menor ocorrência são identificados com menores dimensões e posicionados na periferia da figura.

Desta forma, identificamos as palavras com maior ocorrência presentes tanto nos títulos, como no corpo dos planos das disciplinas, que apresentam discussões sobre o ensino da avaliação, envolvem os termos: *Educação Física* (69), *educação* (49), *ensino* (48), *pedagógico* (41), *avaliação* (37), *didático* (33), *político* (27), *conhecimento* (26), *prático* (26) e *currículo* (23).

Verificamos a ocorrência desses termos nos trechos das disciplinas como:

Aspectos históricos e políticos da Educação. A legislação da educação no Brasil: finalidades e objetivos da Educação Brasileira [...] Avaliação na Educação Básica (Políticas Públicas e Legislação Educacional, ESFA).

[...] Práxis pedagógica em educação física e suas correntes. Planejamento do ensino. Métodos de ensino. Métodos de avaliação de ensino. Processo ensino aprendizagem [...] Analisar criticamente o contexto da Educação Física no que tange os pressupostos da Didática e suas implicações na construção do processo ensino aprendizagem. Analisar criticamente os pressupostos da Didática e seus fundamentos (Didática da Educação Física, UVV).

[...] Exercitar a vivência do “ser professor” a partir dos planos de ensino produzidos no exercício pedagógico, com a turma na qual estão inseridos; Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas e metodologias na intervenção acadêmico-profissional; Participar, assessorar, coordenar e gerenciar ações pedagógicas multiprofissionais no campo da formação cultural e na educação escolar (Didática Geral, ESFA).

[...] A educação física tem o que ensinar: a avaliação e os demais elementos que compõe a prática pedagógica. Aproximações com o campo teórico da avaliação. Síntese histórica e tendências avaliativas da educação e da educação física brasileira; Definições e diferenciações dos conceitos avaliativos: Teorias avaliativas da educação e da educação física Avaliação diagnóstica; Avaliação formativa; Avaliação mediadora; Avaliação como prática investigativa [...] (Avaliação Educacional, UVV).

[...] Analisar um conjunto de documentos oriundos das políticas públicas de educação que orientam/regulam o trabalho docente da rede estadual de ensino e identificar as relações possíveis entre a dimensão prescrita do documento e a sua materialização no cotidiano escolar. Entender o conceito de políticas públicas educacionais, conhecer algumas políticas e avaliações da educação nacional (Produção do Conhecimento no Espaço Profissional, ESFA).

[...] Analisa a evolução histórica do conceito/campo de currículo (teorias tradicionais, críticas e pós-críticas). Aborda distintas concepções e formas de organização curricular na atualidade. Articula os conhecimentos acerca do currículo e as teorias da educação. Propostas Curriculares. O que, como e quando ensinar? O que, como e por que avaliar? (Currículo, FVC).

Identificamos por meio dos trechos que a discussão sobre a temática avaliação e o seu ensino na Educação Física está diretamente relacionada e estabelece diálogo com o campo mais amplo da Educação. Apresentando uma preocupação em debater a respeito do que é avaliação, como se avalia, quais são as ferramentas de avaliação inseridas nas propostas curriculares da Educação e na sua relação com a Educação Física.

Sendo assim, compreendemos como Santos *et al.* (2018, p. 199):

Entendemos, com isso, que a ação de avaliar se constitui como uma prática indiciária (SANTOS, 2008, p. 96) de interrogar, interrogando-se, que “[...] busca, por meio das pistas e indícios produzidos pelos praticantes, evidenciar os processos emergentes, em construção, que podem anunciar novas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento”. Ou seja, ela fundamenta-se, necessariamente, no exercício docente de se interrogar o quê, para que e como avaliar no cotidiano escolar, além de analisar as perspectivas pedagógicas que lhes dão sustentação.

Nesse sentido, identificamos que os cursos pretendem-se oferecer aos futuros docentes uma formação pautada nos conhecimentos mais amplos que regem em torno da avaliação e que influenciam o campo específico da Educação Física, sobretudo, relacionado ao contexto da Educação de forma geral, abordando sobre a avaliação pensando nos processos de ensino-aprendizagem, nas suas concepções, metodologias, estratégias e nos instrumentos avaliativos, perspectivando a contribuição para com os sujeitos em formação no contexto escolar.

Com base nas análises realizadas por meio das disciplinas que apresentam como objeto de ensino a avaliação educacional, podemos atribuí-las a dois eixos: a) as disciplinas que são específicas de avaliação educacional; e b) as disciplinas que articulam a avaliação como objeto de ensino e sua relação com assuntos gerais.

Dentro desse primeiro eixo, identificamos a existência de duas disciplinas específicas que tratam da temática avaliação educacional: *Metodologia da Avaliação em Educação Física* (FVC) e *Avaliação Educacional* (UVV). Essas disciplinas discutem sobre os objetivos gerais da avaliação, o processo de avaliar, as principais

formas de avaliação e os diferentes instrumentos avaliativos que são utilizados no contexto da Educação Física no ambiente escolar. Entendemos como instrumentos avaliativos as metodologias usadas e os registros feitos pelo professor que possibilitam ao aluno e o professor resgatarem uma memória significativa do processo de ensino-aprendizagem (HOFFMANN, 2001).

Essas disciplinas também abordam o conceito de avaliação nas diferentes correntes e suas concepções/perspectivas teóricas, conforme vimos nos fragmentos abaixo:

Exposição e discussão acerca do conceito de avaliação nas diferentes correntes, bem como o reconhecimento dos objetivos gerais da avaliação. Análise das controvérsias e discussões do processo de avaliar. Estudo das principais formas de avaliação (Metodologia da avaliação em Educação Física, FVC).

Perspectivas teóricas que fundamentam o pensamento avaliativo produzido no contexto dos movimentos sócio-históricos, políticos e culturais que marcaram diferentes momentos da história da educação e da educação física e suas implicações para a prática pedagógica. Analisar as raízes históricas que influenciam as tendências avaliativas atuais da Educação; Conhecer as diferentes concepções avaliativas da Educação e da Educação Física (Avaliação Educacional, UVV).

Identificamos que o debate proposto pela disciplina está relacionado com as bibliografias utilizadas. Na disciplina *Metodologia da avaliação em Educação Física* (FVC) identificamos os autores do campo da Educação Física, como Wagner dos Santos, através da obra: “*Currículo e avaliação na Educação Física: do mergulho à intervenção (2005)*”, e o autor Alexandre Fernandes Machado⁴⁴ é referenciado por meio da obra: “*manual de avaliação física*” (2010).

Na disciplina *Avaliação Educacional* (UVV), verificamos a presença de autores do campo da Educação: Jussara Hoffmann⁴⁵, por meio das obras “*O jogo do contrário em avaliação (2006)*” e “*Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo (2003)*”;⁴⁶ Maria Teresa Esteban,⁴⁷ com a obra

⁴⁴ O autor dedica-se aos estudos sobre a avaliação da performance desportiva, atividade física, saúde e qualidade de vida, avaliação da composição corporal, respostas fisiológicas ao exercício físico, medidas e avaliação em Educação Física.

⁴⁵ A autora, desde a década de 1980, tem estudado sobre a avaliação da aprendizagem no país, com destaque para as pesquisas relacionadas à avaliação mediadora e Educação Infantil. Segundo a autora a avaliação mediadora é assumida como uma prática com intervenção do professor que ocorre ao longo do processo de aprendizagem, com a finalidade da observação individual do aluno, privilegiando o progresso da construção do conhecimento que se constitui de modo espiralado e contínuo (HOFFMANN, 2002).

⁴⁶ Obra em parceria com a autora Maria Teresa Esteban, que discute a respeito do conceito, dos princípios e das metodologias da avaliação no âmbito educacional, a Educação Brasileira e as

“*Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos (2002)*”; Edmar Henrique Rabelo,⁴⁸ por meio da obra: “*Avaliação: novos tempos, novas práticas (1998)*”; Maria Cecília Lannuzzi Ferreira,⁴⁹ através da obra: “*Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática (2005)*”; Charles Hadji,⁵⁰ por meio da obra “*Avaliação desmistificada (2002)*”; e do campo da Educação Física, o autor Wagner dos Santos,⁵¹ por meio da obra: “*Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção (2005)*”.

No caso da FVC identificamos que a disciplina *Avaliação em Educação Física* conduz a uma perspectiva de ensino da avaliação na Educação Física escolar orientada para a promoção de saúde e para o bem estar, atribuindo discussões que envolvem os estudos a respeito das diferentes formas de avaliação na Educação Física, sobretudo, relacionada à avaliação antropométrica e a composição corporal. Conforme verificamos no trecho abaixo:

[...] Conceitos gerais de antropometria e avaliação da composição corporal com olhares ao trabalho da Educação Física na escola numa perspectiva de abordagem da atividade física e saúde com os educandos (Avaliação em Educação Física, FVC).

políticas vigentes, o papel do professor e da escola, a crítica às práticas avaliativas excludentes ainda vigentes no país e à formação de professores.

⁴⁷ A autora, desde a década de 1990, tem se dedicado aos estudos com ênfase na avaliação da aprendizagem, principalmente abordando os seguintes temas: avaliação, cotidiano escolar, formação docente e a concepção de avaliação fundamentada nas práticas investigativas. A avaliação como prática investigativa (ESTEBAN, 2002) trabalha na busca do ainda não saber da criança, anunciando possibilidades concretas de reconstrução do paradigma teórico da avaliação. Dedicar-se à busca pelo conhecimento por meio da reflexão sobre as diversas possibilidades e à construção do novo ao passo que também valoriza a heterogeneidade.

⁴⁸ Suas pesquisas têm ênfase na educação, no ensino e na aprendizagem, na avaliação e na educação matemática. Em sua obra, fruto de uma pesquisa de campo, o autor propõe uma proposta de avaliação do ensino e da aprendizagem baseada no desaparecimento da nota.

⁴⁹ A autora dedica-se aos estudos referentes ao campo da Educação, Psicologia e Filosofia. Em sua obra discute sobre o tema a partir das visões e experiências vividas, os conceitos e o processo de avaliação, além do portfólio como instrumento avaliativo.

⁵⁰ O autor francês Charles Hadji, desde a década de 1990, tem focado seus estudos no campo da avaliação e da antropologia na Educação. Sua obra discute a respeito de uma perspectiva de avaliação do qual ela deve estar a serviço das aprendizagens e tem a intencionalidade de levar o aluno ao progresso, abordando sobre as avaliações prognósticas, formativas e cumulativas.

⁵¹ O autor que é referência na área da Educação e Educação Física desde o ano de 1999, dedica-se aos estudos sobre a avaliação educacional na educação básica e no ensino superior, bem como o currículo, estágio supervisionado e formação de professores em Educação Física. A partir da sua obra, o autor propõe uma avaliação por meio da *prática indiciária* que se fundamenta no exercício docente de se interrogar o quê, para quê e como avaliar no cotidiano escolar, além de analisar as perspectivas pedagógicas que lhes dão sustentação. Compreendemos, então, que avaliar, na concepção indiciária, é uma ação compartilhada, participativa e protagonizada pelos alunos, em que é preciso compreender não apenas o que se ensina ou aprende, mas o que o estudante faz com que aprende, ou seja, suas práticas de apropriações (CERTEAU, 1994).

De forma semelhante, esse tipo de avaliação também foi identificado nos estudos de Fuzii (2010) que, ao analisar o currículo do curso de Educação Física de uma universidade pública, constatou a existência de uma disciplina denominada “Medidas e Avaliação em Educação Física” que tem como proposta instrumentalizar o aluno a elaborar, selecionar, aplicar e interpretar resultados dos instrumentos de avaliação em Educação Física e esportes. Segundo Sarni (2006), esse tipo de avaliação empregado ao aluno refere-se aos parâmetros observáveis e quantificáveis (centímetros, peso, tempo) utilizados para testar capacidades medíveis, com o propósito de medir o rendimento, tanto físico, motriz ou desportivo.

Já a disciplina *Avaliação Educacional* da UVV aborda discussões que abrangem a avaliação como instrumento e critérios pensando na prática pedagógica, investigando sobre os tipos, as teorias e as concepções de avaliação, sobretudo, a diagnóstica, a formativa, a mediadora e a prática investigativa. Conforme verificamos no trecho abaixo:

[...] Síntese histórica e tendências avaliativas da educação e da educação física brasileira; Definições e diferenciações dos conceitos avaliativos: Teorias avaliativas da educação e da educação física Avaliação diagnóstica; Avaliação formativa; Avaliação mediadora; Avaliação como prática investigativa; Perspectivas avaliativas e suas implicações nas diferentes LDB's Instrumentos e critérios avaliativos (Avaliação Educacional, UVV).

Podemos identificar, então, que essas disciplinas discutem a avaliação em dois aspectos: uma relacionada ao processo do ensino da avaliação, suas concepções, suas funções e os tipos, ou seja, a avaliação da aprendizagem; e outra referente à aplicação da avaliação como instrumento avaliativo para a aprendizagem, pensando principalmente em avaliar os aspectos físicos e motores dos alunos.

É importante, ainda, distinguir a avaliação da aprendizagem e para a aprendizagem. Segundo Frossard (2015), a primeira relaciona-se com uma avaliação que tem como objetivo compreender o que o aluno aprendeu do que foi ensinado. A segunda, segundo Black e Wilian (2003), busca fornecer ao aluno a percepção entre um objetivo desejado e seu estado atual (do conhecimento, e/ou compreensão, e/ou habilidade), possibilitando-lhe uma tomada de decisão, adequando novos alvos para aprendizagens futuras. De acordo com Stieg *et al.* (2018) na avaliação do desempenho, avalia-se com a finalidade de registrar em

termos quantitativos o grau de aprendizagens alcançadas pelos alunos em relação aos objetivos traçados pelo professor

Com relação ao segundo eixo, que trata das disciplinas que articulam a avaliação como objeto de ensino e sua relação com assuntos gerais, encontramos sete disciplinas, sendo elas: *Didática geral* (ESFA), *Produção do conhecimento no espaço profissional* (ESFA), *Produção do conhecimento pedagógico* (ESFA), *Currículo* (FVC), *Didática da Educação Física* (UVV) e *Educação Física na Educação Básica* (UVV).

Há uma aproximação entre as disciplinas de Didática geral (ESFA), Currículo (FVC) e Didática da EF (UVV) que irão discutir a temática avaliação na sua correlação com as tendências pedagógicas, o planejamento e as estratégias de ensino, e o conhecimento dos currículos que regem a Educação Básica, em específico a Educação Física. Podemos identificar essas temáticas nos fragmentos abaixo:

Conceito, dimensões e objetivo de estudo História da Didática e tendências pedagógicas. Os processos de ensino-aprendizagem As estratégias didáticas de ensino. Planejamento da ação didática. A organização do processo ensino-aprendizagem: O planejamento como instrumento da ação educativa; Planos: de curso, de unidade e de aula; Componentes do plano: os objetivos, os conteúdos, a metodologia de ensino, a avaliação (Didática geral, ESFA).

Perspectivas teóricas presentes em currículos estaduais da Educação Física. Compreensão das especificidades da Educação Física em circulação nos currículos. O que, como e quando ensinar? O que, como e por que avaliar? (Currículo, FVC).

Práxis pedagógica em educação física e suas correntes. Planejamento do ensino. Métodos de ensino. Métodos de avaliação de ensino. Processo ensino aprendizagem. Estruturação e planejamento nas aulas de educação física (Didática da Educação Física, UVV).

Notamos que os planos de disciplina estão fundamentados em bibliografias que se caracterizam por discutirem sobre a avaliação educacional na perspectiva escolar, sobretudo, relacionada à avaliação pensando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o planejamento e o modo como será realizada a sua execução, assim como a análise do currículo como um espaço, a fim de compreender o quê, como e quando ensinar, bem como o quê, como e por que avaliar.

A disciplina *Didática Geral* (ESFA) apresenta como referência o autor Cipriano Carlos Luckesi,⁵² do campo da Educação, através da obra “*Avaliação da aprendizagem escolar* (2002)”. E a disciplina de *Currículo* apresenta o autor de referência do campo da Educação Física, Wagner dos Santos, por meio da obra: “*Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção* (2005)”.

Já no caso das disciplinas de *Produção do conhecimento no espaço profissional* (ESFA), *Produção do conhecimento pedagógico* (ESFA) e *Educação Física na Educação Básica* (UVV), vimos que elas se aproximam por abordar a avaliação de modo articulado com outras dimensões da prática pedagógicas, sob uma perspectiva de projeção de uma futura atuação docente, conforme identificamos nos seguintes trechos:

[...] Entender o conceito de políticas públicas educacionais, conhecer algumas políticas e avaliações da educação nacional, compreendendo-as no cenário internacional (Produção do conhecimento no espaço profissional, ESFA).

[...] Conhecimento pedagógico e conhecimentos específicos na docência. As principais teorias pedagógicas, a formação e a prática docente. Questões atuais da educação e da Educação Física e como está sendo produzido o conhecimento pedagógico. [...] Ser capaz de identificar conteúdos, objetivos, procedimentos teóricos-metodológicos e avaliação (Produção do conhecimento pedagógico, ESFA).

Educação Física na educação básica; Educação Física como componente curricular; [...] Analisar as relações entre objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação no processo de ensino da educação física no contexto escolar (Educação Física na Educação Básica, UVV).

Esse debate está baseado nas bibliografias mencionadas nos planos, que estão relacionadas com o conhecimento pedagógico e aos conhecimentos específicos na docência, as principais teorias pedagógicas, a formação e a prática docente; as diferentes técnicas e metodologias na intervenção acadêmico-profissional, o planejamento do ensino e seus componentes, seus métodos de ensino e de avaliação, bem como a legislação da educação no Brasil, suas finalidades e objetivos da Educação Brasileira; o conceito de políticas públicas educacionais.

⁵² Um dos nomes de referência em avaliação da aprendizagem escolar, temática na qual se especializou ao longo da década de 1980. Defende uma concepção de avaliação denominada como diagnóstico-democrática, sendo aquela que permite a democratização do ensino, sugerindo que se modifique sua utilização em termos classificatórios para uma perspectiva diagnóstica que, na prática escolar, tem a função de construção da capacidade cognitiva do aluno.

Na disciplina *Produção do Conhecimento no Espaço Profissional* são referenciados os autores: Charlene Rampazzo, Kassiane Shwingel e Sherlon Cristina de Bastiani,⁵³ por meio do texto: “*Qualidade da Educação: Organização e avaliação da educação nacional (2018)*”,⁵⁴ e o autor Antônio Marcelo Pereira Sousa e Maria Aline da Silva, por meio do texto: “*A avaliação externa no contexto das políticas neoliberais (2012)*”.

Na disciplina *Produção do conhecimento pedagógico* foram referenciados os autores: Valter Bracht com a obra “*Pesquisa em ação: educação física na escola (2003)*”, Moacir Gadotti com a obra “*Pensamento pedagógico brasileiro (1995)*”, José Gimeno Sacristán e Angel Pérez Gomes com a obra “*Compreender e transformar o ensino (1998)*”.

Na disciplina *Educação Física na Educação Básica (UVV)*, identificamos a presença dos autores: Maria Teresa Esteban,⁵⁵ referenciada por meio da obra “*Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo (2003)*”, Benigna Maria de Freitas Villas Boas⁵⁶ a partir da obra: “*Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico (2004)*”, ambas do campo da Educação, e o autor Wagner dos Santos através da obra: “*Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção (2005)*”, do campo da Educação Física.

Identificamos assim, a presença marcante não apenas dos autores da área da Educação Física, mas principalmente a influência dos mesmos no campo da Educação no contexto geral. Trazendo discussões sobre a avaliação pensando nos processos de ensino-aprendizagem, nas suas concepções, metodologias, estratégias e nos instrumentos avaliativos, perspectivando a contribuição para com os sujeitos em formação no contexto escolar.

De modo similar, Stieg *et al.* (2018b), ao analisarem as discussões referentes à avaliação encontradas nas bibliografias presentes nas disciplinas específicas dos

⁵³ Ambos os autores se dedicam aos estudos referentes à Educação Nacional, Políticas de Educação, Educação Básica e o Ensino Superior.

⁵⁴ O artigo se propõe discutir a respeito de alguns conceitos de “qualidade da educação” na atualidade, assim como a organização da educação nacional e o sistema de avaliação a que ela se submete, a fim de reconhecer o seu papel regulador.

⁵⁵ Seus estudos são sobre o currículo no trato da educação das relações étnico-raciais nos territórios campestres, tendo como abordagens teórico-metodológicas os estudos pós-coloniais e a teoria da complexidade.

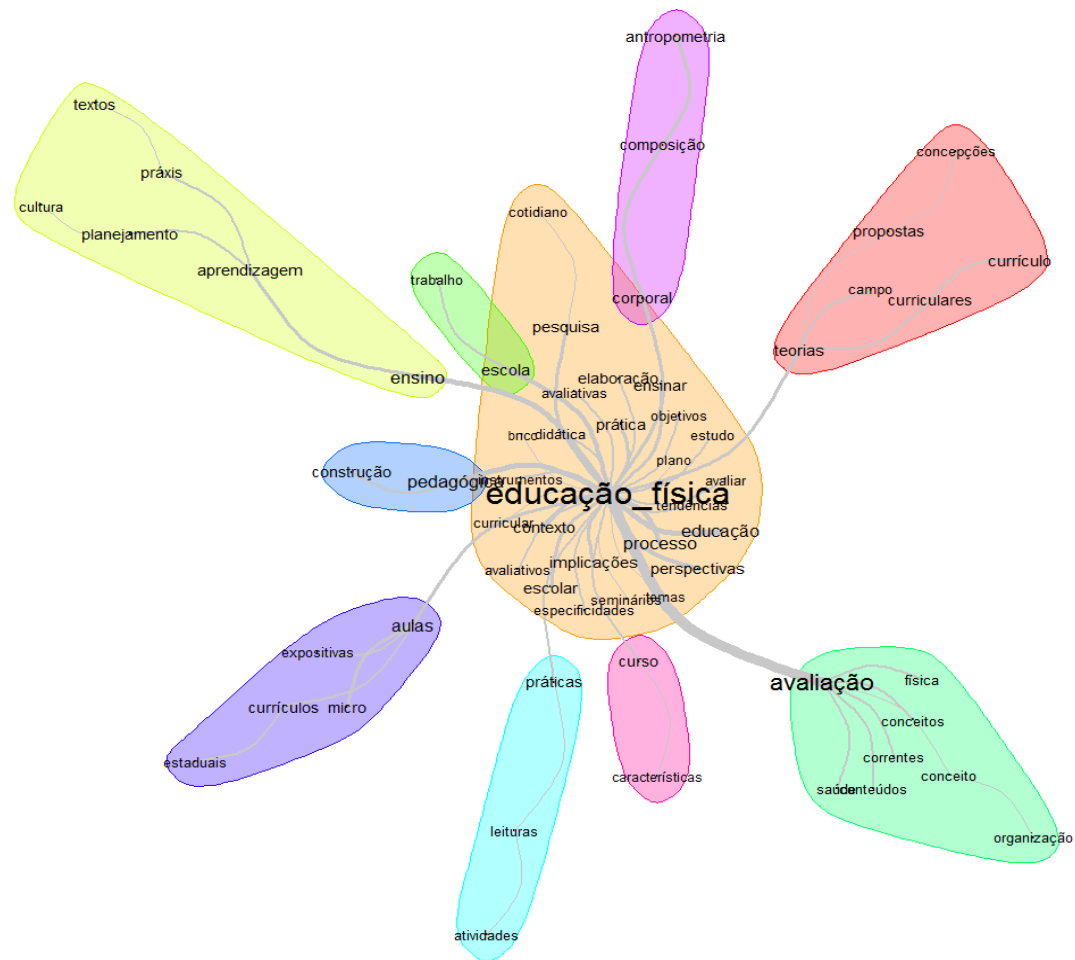
⁵⁶ A autora, desde a década de 1970, vem estudando e pesquisando a respeito da avaliação para as aprendizagens, tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior. Sua obra tem como propósito discutir as possibilidades do uso do portfólio como ferramenta utilizada no trabalho pedagógico.

cursos de formação de professores em Educação Física de oito Universidades Federais brasileiras, apontaram que a produção teórica do campo da Educação nessas disciplinas tem influenciado o modo de discutir o tema na área da Educação Física. Identificaram também a predominância de obras do campo da Educação e sinalizaram a importância de novos estudos que visam compreender o modo como às teorias de avaliação vêm sendo produzidas e têm influenciado a produção da teoria de avaliação no Brasil.

Nesse sentido, sinalizamos, a partir das análises realizadas por meio da Figura 11, a diversidade quanto à prescrição da avaliação como objetivo de ensino abordada nas diferentes disciplinas. Dessa forma, para compreendermos a relação entre essas palavras, procedemos com o movimento de produzir a similitude de palavras,⁵⁷ no sentido de perceber em que medida essas disciplinas centralizam determinadas discussões em relação à temática avaliação ou como elas se articulam em torno de outros temas em comum.

⁵⁷ Na análise de similitude, foi considerada a frequência de coocorrência para a formação das arestas que conectam as palavras. Dessa maneira, quanto maior a frequência em que dois termos aparecem juntos, mais grossas são desenhadas as conexões entre eles. O algoritmo de distribuição utilizado foi o *Fruchterman Reingold*.

FIGURA 11 – Análise de similitude – ensino da avaliação



Fonte: Elaboração própria.

O grafo de similitude dos planos de disciplinas dos cursos de formação em Educação Física (Figura 11) apresenta a criação de dez *clusters*. O *cluster* laranja, que se encontra no centro, pode ser considerado o de maior relevância na imagem, pois se caracteriza como um eixo articulador entre os outros *clusters*: lilás, vermelho, verde, rosa, azul claro, roxo, azul escuro, amarelo e verde claro.

O *cluster* laranja que se apresenta no centro da figura, trazendo consigo o termo *Educação Física*, estabelece relação direta com as palavras: *processo*, *perspectiva*, *implicações*, *tendências*, *elaboração*, *pesquisa*, *cotidiano*, *avaliativas*, *didática* e *BNCC*. Essas palavras estão relacionadas aos processos envolvidos no planejamento, na didática e no ensino-aprendizagem dos alunos e suas implicações, bem como o estudo das tendências e das perspectivas teóricas e avaliativas orientadas nas disciplinas para a sua materialização no cotidiano escolar.

Identificamos também como instrumentos avaliativos a elaboração de relatórios, microaulas, pesquisa de campo, de textos, bibliográfica e na internet.

Verificamos a ocorrência dessas palavras nos trechos das disciplinas como:

[...] Analisar criticamente o contexto da Educação Física no que tange os pressupostos da Didática e suas implicações na construção do processo ensino aprendizagem (Didática da Educação, ESFA).

[...] o caso da BNCC Impacto da BNCC nas políticas públicas educacionais Relações de interdependência: Novos currículos estaduais e a BNCC Organização didático-pedagógica da Educação Física Praticar o currículo: construção de possibilidades para a atuação profissional (Currículo, FVC).

[...] Perspectivas teóricas que fundamentam o pensamento avaliativo produzido no contexto dos movimentos sócio-históricos, políticos e culturais que marcaram diferentes momentos da história da educação e da educação física e suas implicações para a prática pedagógica. Analisar as raízes históricas que influenciam as tendências avaliativas atuais da Educação (Avaliação Educacional, UVV).

[...] discussão das observações, para elaboração de relatório interdisciplinar, com base na aula de campo [...] leituras, exercícios, estudos dirigidos, pesquisas e resumos dos textos, e participação ativa e colaborativa (com leitura prévia do texto) nas discussões em sala sobre o conteúdo abordado; pesquisa bibliográfica, pesquisa na internet (Políticas Públicas e Legislação Educacional, ESFA).

O *cluster* laranja ainda estabelece relação interna com o azul escuro, verde claro e lilás. O *cluster* azul escuro realiza ligação com o termo *Educação Física* por meio das palavras *pedagógica* e *construção*. Termos que se referem ao desenvolvimento dos conhecimentos didáticos fundamentais para a formação de um professor, remetendo-se ao aprofundamento do planejamento e dos métodos do ensino, estruturação e planejamento nas aulas de Educação Física, seus objetivos, conteúdos, bem como os métodos de avaliação, o que avaliar, por que avaliar e como avaliar.

Essas palavras podem ser encontradas nas disciplinas de *Didática da Educação Física* e *Currículo*, conforme os trechos:

Analisar criticamente o contexto da Educação Física no que tange os pressupostos da Didática e suas implicações na construção do processo ensino aprendizagem. Analisar criticamente os pressupostos da Didática e seus fundamentos, com perspectivas de construção de uma práxis pedagógica com base na cultura corporal (Didática da Educação Física, UVV).

Praticar o currículo: construção de possibilidades para a atuação profissional (Currículo, FVC).

Paula *et al.* (2018a) ao analisarem as grades curriculares de 38 cursos de formação de professores em Educação Física de oito países da América Latina, identificaram nas disciplinas discussões que envolvem as dimensões do currículo, da

avaliação do ensino, da aprendizagem, organizadas tanto no campo geral da Educação, quanto nas disciplinas específicas de Educação Física. Além disso, verificaram há existência de dois movimentos associados às disciplinas, umas que abordam apenas a temática avaliação, e aquelas que tratam da avaliação e sua relação com outros temas como a didática e o currículo.

Desta forma, verificamos que o currículo e a didática, áreas do conhecimento científico pertencente à formação profissional dos professores (MARIN; PIMENTA, 2015), encontram-se articulados aos estudos relacionados à avaliação educacional, compreende-se que eles irão auxiliar na orientação das práticas de ensino e da avaliação que serão impulsionados pelos professores. Ao mesmo tempo, também identificamos, que ao trabalhar a avaliação articulado a essas temáticas, poderá existir uma redução ou esvaziamento do próprio ensino da avaliação. Conforme Santos *et al.* (2018, p. 245):

Pode gerar o distanciamento entre o teorizar e o fazer a avaliação, da mesma maneira que pode significar o estudo de uma temática ligada à educação de maneira geral sem, contudo, levar em consideração as especificidades da Educação Física no ensino escolar.

Ainda, a respeito da discussão sobre a avaliação em outras disciplinas, no estudo de Villas Boas e Soares (2016), foi identificado que:

Os saberes sobre avaliação não possuem um lugar definido no currículo dos cursos, estão diluídos nas diversas disciplinas pedagógicas e, por assim se encontrarem, não são tratados de forma sistemática e orgânica. A avaliação tem sido um tema incluído na disciplina Didática como último item do programa (VILLAS BOAS; SOARES, 2016, p. 214).

Sinalizamos, desta forma, a importância de as disciplinas ampliarem e oferecerem mais discussões relacionadas às práticas avaliativas e que atendam às singularidades do campo da Educação Física e suas possibilidades da futura atuação profissional.

O *cluster* verde relaciona-se com o termo *Educação Física* por meio das palavras *trabalho* e *escola*, que se referem às implicações e orientações do fazer pedagógico docente do professor de Educação Física no ambiente escolar. Identificamos essas palavras nos trechos:

Reconhecer o papel da Didática na formação profissional para o exercício do magistério em Educação Física a fim de organizar e elaborar o trabalho pedagógico de Educação Física (Didática geral, ESFA).

Conhecimento, análise e reflexão sobre os principais documentos que orientam o trabalho docente em suas dimensões prescritiva, política e filosófica (Produção do Conhecimento no Espaço Profissional, ESFA).

Identificamos ainda, que o termo *trabalho* também nas disciplinas de *Didática geral* e *Produção do Conhecimento no Espaço Profissional*, ambas da instituição ESFA, como instrumento/critério avaliativo empregado pelas mesmas, de acordo com apresentado nos trechos:

[...] apresentação oral de trabalhos desenvolvidos em grupo (seminários), aula de campo e pesquisa de campo (Didática geral, ESFA).

Análise do Projeto Político Pedagógico de alguma escola da região (pode ser, inclusive, municipal). Após conhecê-lo e compreendê-lo, faremos uma análise do mesmo a partir de um questionário que investiga os princípios e organização desse documento. O trabalho visa possibilitar ao aluno a compreensão de que o PPP deve ser claro, bem estruturado e voltado para a perspectiva de uma educação cidadã (Produção do Conhecimento no Espaço Profissional, ESFA).

E o *cluster* lilás que estabelece relação com o termo *Educação Física* por intermédio das palavras *corporal*, *composição* e *antropometria*. Palavras que são identificadas na disciplina de *Metodologia da Avaliação em Educação Física* (FVC), conforme os trechos:

Conceitos gerais de antropometria e avaliação da composição corporal com olhares ao trabalho da Educação Física na escola numa perspectiva de abordagem da atividade física e saúde com os educandos (Metodologia da Avaliação em Educação Física, FVC).

Introdução aos conceitos de avaliação física e de antropometria; IMC (Índice de Massa Corporal); IAC (Índice de adiposidade corporal); Perimetria; Avaliação da composição corporal (Metodologia da Avaliação em Educação Física, FVC).

Esses termos referem-se aos conceitos e características da avaliação que está relacionada aos aspectos físicos e motores, e também como proposta da disciplina, a relação da atividade física para a promoção da saúde e do bem estar. Pompeu (2004) define a antropometria como o estudo das medidas do homem, empregada pela antropologia física com aplicações nas áreas de saúde pública, nutrição e desempenho esportivo.

De modo semelhante Stieg *et al.* (2018b), ao analisarem os planos de disciplina de oito universidades brasileiras (Alagoas, Ceará, Piauí, Pernambuco, Fluminense, Ouro Preto, São Carlos e Mato Grosso do Sul), também sinalizaram a

existência de discussões no campo da avaliação, presentes nas bibliografias abordando sobre as medidas antropométricas, reforçando, dessa forma, o papel dos debates relativos a avaliação, que estão presentes nos cursos de formação de professores, pensando nas escolhas dos alunos em relação à sua futura atuação docente.

Desta forma, identificamos que o caráter biológico e desportivo ainda circula o campo, influenciando a formação de professores que atuam diretamente no contexto escolar, fundamentados nos aspectos motores, físicos e relacionados à antropometria, o que evidencia uma aproximação com a concepção de Educação Física direcionada aos aspectos anatômicos e fisiológicos. Segundo Tani (1988) a mensuração das taxionomias, tem a finalidade de quantificar a evolução do aluno em determinada habilidade motora. Esse movimento permite o acompanhamento dos alunos quanto ao desenvolvimento das capacidades físicas e das habilidades motoras, que se dá por meio de protocolos e testes.

Como ressalta Souza (2012, p. 54):

[...] o discurso curricular da área oscila entre uma tendência psicológica e outra apoiada na visão sociológica das relações escola-sociedade, opondo-se à mescla dos diversos currículos (ginástico, esportivo, globalizante, desenvolvimentista ou saudável), pois compreendem que eles são compostos de ideais que vão contra a função social da escola: formar o cidadão para atuar criticamente em prol da construção de uma sociedade democrática.

Assim, compreendemos que, nessa concepção, o futuro professor de educação Física é instruído a trabalhar no contexto escolar com práticas avaliativas consideradas sinônimas de medidas e testes, que abrangem as dimensões motoras (habilidades motoras e as capacidades físicas) associadas ao rendimento esportivo.

Essa concepção de avaliação no campo da Educação Física, parte de um contexto histórico, do qual desde a década de 80, as medidas de desempenhos físicos e técnicos eram importantíssimas para o professor (FUZII, 2010, p. 32), e, podemos identificar que perpassa até os dias de hoje, como ressalta o autor:

A avaliação na área de Educação Física apresenta, ao longo de sua história, uma ligação com a questão da aptidão física e motora citando como exemplo as baterias de exames para ingressar no curso de Educação Física que eram utilizados até recentemente.

Desta forma, verificamos a forte ligação que a avaliação na Educação Física teve, e ainda tem, com os aspectos físicos e motores, pensando na questão da aptidão física dos alunos dentro do contexto escolar, apresentando, uma dificuldade em romper com essa tradição do ato de avaliar.

Já o *cluster* vermelho apresenta em seu interior as palavras *teorias, campo, currículo, propostas e concepções*, que se remetem as discussões que envolvem as teorias, as concepções e as propostas curriculares, o estudo do conceito e do campo do currículo da Educação e da Educação Física, presente principalmente na disciplina *Currículo (FVC)*, conforme verificamos no trecho abaixo:

Analisa a evolução histórica do conceito/campo de currículo (teorias tradicionais, críticas e pós-críticas). Aborda distintas concepções e formas de organização curricular na atualidade. Articula os conhecimentos acerca do currículo e as teorias da educação. Propostas Curriculares. Currículo e sociedade. Currículo e ideologia. Currículo e inclusão social [...] Compreender e identificar as principais teorias curriculares (os diversos campos), articulando conhecimentos que dão subsídios necessários para analisar o currículo (Currículo, FVC).

Além da existência de uma disciplina específica de avaliação (Metodologia da Avaliação em Educação Física), constatamos a relevância que a instituição FVC dá-se aos estudos do currículo e das teorias do campo da Educação e da Educação Física, e sua relação com as concepções de avaliação. Uma vez que a disciplina apresenta como um dos seus conteúdos a serem trabalhados “*a compreensão das especificidades da Educação Física em circulação nos currículos, o que, como e quando ensinar? o que, como e por que avaliar?*”.

Santos *et al.* (2018) ao realizarem uma pesquisa narrativa com as experiências avaliativas de dez alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, verificou a necessidade de outras disciplinas que visam discutir sobre a avaliação no contexto da Educação Física:

Ao mesmo tempo em que a aluna pondera sobre a necessidade de organização curricular, destacando que apenas uma disciplina não pode contemplar a complexidade dos conteúdos tratados em Didática, também tensiona o papel do currículo de formação em ofertar disciplinas que visem a discutir sobre avaliação levando em consideração as especificidades da Educação Física como componente curricular (Santos *et al.*, 2018, p. 245).

Diante desse cenário, verificamos a importância das diferentes disciplinas que constituem o currículo dos cursos de formação de professores em Educação Física

se dedicaram a abordar e discutir a respeito das implicações da avaliação na prática pedagógica do futuro docente.

Identificamos também que a palavra *campo* ainda se apresenta articulada aos termos *aula de campo*, *pesquisa de campo* e *atividade de campo*, que se referem às tarefas associadas a instrumentos avaliativos realizados nas disciplinas como:

Serão priorizadas atividades de leitura individual e em grupo, produção de textos acadêmicos (resumos, resenhas, relatórios), exibição e debate de vídeos e filmes, apresentação oral de trabalhos desenvolvidos em grupo (seminários), aula de campo e pesquisa de campo (Didática geral, ESFA).

A carga horária prática da disciplina levará os alunos às escolas estaduais para verificar a utilização dos documentos e realizar pesquisa de campo que concentrará três atividades (Produção do Conhecimento no Espaço Profissional, ESFA).

[...] estudos à distância, mediados pela Plataforma Moodle, para discussão de filme, demonstração da apropriação dos conteúdos dos textos estudados e elaboração do relatório da aula de campo (Políticas Públicas e Legislação Educacional, ESFA).

O ensino da avaliação, em disciplinas de natureza “teórica” também ocorre pela experiência prática. Embora no estágio supervisionado isso também ocorra, essas disciplinas possuem outras especificidades, que é de aproximar o aluno do seu campo de atuação profissional por meio de visitas in loco, situações-problema, o que também permite que eles aprendam pela exploração direta de uma determinada situação.

A temática avaliação quando discutida nessas disciplinas, oportunizam os alunos as experiências no cotidiano escolar. Nóvoa (2009) destaca que para o professor integrar-se na sua profissão, ele precisa compreender os sentidos da escola, aprendendo com os mais experientes. Ainda, para o autor, é na escola e nas suas relações que se aprende a profissão. Dessa forma, “[...] o registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação”, pois são essas rotinas que fazem avançar a profissão (NÓVOA, 2009, p. 30).

O *cluster* verde identificado com uma forte ligação entre as palavras *Educação Física* e *avaliação*, devido à espessura da linha de conectividade, trás em seu interior o debate sobre a avaliação e suas correntes, seus conceitos, suas formas e os tipos de instrumentos avaliativos, sua relação com a atividade física e saúde, a avaliação da composição corporal e antropométrica, bem como a discussão

a respeito dos procedimentos teóricos-metodológicos, articulado ao planejamento didático e ao fazer docente, sobretudo, explorando o conhecimento do planejamento de ensino da avaliação. Verificamos isto nos trechos abaixo:

[...] Exposição e discussão acerca do conceito de avaliação nas diferentes correntes, bem como o reconhecimento dos objetivos gerais da avaliação. Análise das controvérsias e discussões do processo de avaliar. Estudo das principais formas de avaliação. Conceitos gerais de antropometria e avaliação da composição corporal com olhares ao trabalho da Educação Física na escola (Metodologia da Avaliação em Educação Física, FVC).

[...] Ser capaz de identificar conteúdos, objetivos, procedimentos teóricos-metodológicos e avaliação e respeitar as diferenças individuais e valores culturais no processo ensino-aprendizagem e de estabelecer um ambiente crítico e reflexivo, dentro de uma proposta educativa emancipadora (Produção do Conhecimento no Espaço Profissional, ESFA).

[...] Componentes do plano: os objetivos, os conteúdos, a metodologia de ensino, a avaliação. A didática de ensino da Educação Física escolar Dimensão Epistemológica da Educação Física Relação Objetivos e avaliação, ensino e aprendizagem, conteúdo e método (Didática geral, ESFA).

[...] A educação física tem o que ensinar: a avaliação e os demais elementos que compõe a prática pedagógica Aproximações com o campo teórico da avaliação. Síntese histórica e tendências avaliativas da educação e da educação física brasileira; Definições e diferenciações dos conceitos avaliativos: Teorias avaliativas da educação e da educação física Avaliação diagnóstica; Avaliação formativa; Avaliação mediadora; Avaliação como prática investigativa (Avaliação Educacional, UVV).

Autores como Luckesi (1994), Hoffmann (2001) e Esteban (2002) afirmam sobre a importância de se compreender a função do ato de avaliar o ensino e a aprendizagem no ambiente escolar. Além disso, também apontam a necessidade de entender que mais importante do que produzir e diferenciar os instrumentos, é identificar a concepção de avaliação, ou seja, a perspectiva epistemológica que lhe oferece suporte.

Segundo Esteban (2003, p. 31) “[...] é preciso uma redefinição metodológica da avaliação para acompanhar a transformação epistemológica”, assim, entende-se que é preciso uma transformação epistemológica que ofereça orientação para as definições metodológicas. Desta maneira:

Isso significa que a definição das formas de registros devem se fundamentar em uma análise maior, em que se discuta e problematize o sentido da própria avaliação. Questões como: “por que se avalia?” “para que e para quem?” são fundamentais para se pensar na ação ética e política de avaliar. A avaliação está inserida em uma concepção de Educação, em nosso caso

específico, de Educação Física e, portanto não se encontra isolada da perspectiva epistemológica de formação que fundamenta a ação docente (SANTOS, *et al.*, 2018).

Esteban (2002), ainda corrobora que:

A avaliação é um processo significativo para a reflexão sobre a prática social, a prática escolar e a interação entre estes âmbitos. Sua capacidade reconstrutiva do processo contribui para a reflexão sobre a ação pedagógica, possibilitando o desenvolvimento de um processo de avaliação da própria prática docente. A avaliação como ato de reconstrução se constitui em processo formativo para as professoras, articulando dialeticamente reflexão e ação; teoria e prática; contexto escolar e contexto social; ensino e aprendizagem; processo e produto; singularidade e multiplicidade; saber e não-saber; dilemas e perspectivas (ESTEBAN, 2002b, p. 12).

Assim, identificamos na disciplina Avaliação Educacional (UVV) a presença dos tipos de concepções de avaliações: *avaliação diagnóstica* e *avaliação formativa*. Segundo Rabelo (1998), na *avaliação diagnóstica* faz-se um prognóstico sobre as capacidades do aluno em relação a um novo conteúdo a ser estudado, sendo o momento de verificar dificuldades dos discentes para que o professor possa melhor construir estratégias de ação para solucioná-las. A *avaliação formativa* tem o intuito de apresentar informações a respeito do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno. Sendo assim, seu objetivo principal é de reorientar e adequar às propostas desse processo.

E a prática investigativa é uma concepção comprometida com as práticas avaliativas que visam à compreensão da cultura no âmbito global ou de uma experiência vivida por um grupo social (STIEG *et al.*, 2018). A avaliação mediadora é assumida como uma prática que tem como intermédio a ação do professor no decorrer do processo de aprendizagem, tendo como finalidade a observação individual de cada aluno, privilegiando o processo de construção do conhecimento que se constitui de modo espiralado e contínuo (STIEG *et al.*, 2018).

Além disso, identificamos nesse *cluster*, que o termo *avaliação* também está referindo-se aos instrumentos avaliativos adotados pelas disciplinas, como: *Políticas*

*Públicas e Legislação Educacional (ESFA) - avaliação integrada*⁵⁸, e *Produção do Conhecimento no Espaço Profissional (ESFA) - avaliação escrita presencial*.

O *cluster* rosa estabelece relação com a palavra *Educação Física* por meio dos termos *curso* e *características*. Esses termos expõem sobre as estratégias de ensino propostas pelo curso de formação em Educação Física, estudo sobre os planos de cursos, bem como, aspectos relevantes a respeito das particularidades da estrutura e do planejamento das aulas. Identificamos esse movimento nos trechos da disciplina didática da Educação Física (UVV):

[...] fundamentos, instrumentos e procedimentos didático – pedagógico na Educação Física. Planejamento Plano semanal e plano de curso (Didática da Educação Física, UVV).
Características e referências de estruturação e planejamento na Educação Física. Características e fonte de seleção de objetivos e conteúdos na Educação Física. Características e referência para seleção das metodologias em Educação Física. Características e referência de Avaliação na Educação Física (Didática da Educação Física, UVV).

Além da correlação entre as temáticas avaliação, currículo e didática, ainda, identificamos a discussão e a importância dos estudos a respeito da estruturação e planejamento das aulas de Educação Física. Libâneo (2013, p. 222), aponta que o planejamento “[...] é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Sendo assim, o planejamento é um caminho de auxílio para que os objetivos e as ações propostas possam ser atingidos.

O *cluster* roxo apresenta em seu interior um conjunto de palavras que se relacionam com o termo *Educação Física*, referindo-se as formas pelas quais as aulas estão sendo realizadas e organizadas, como as microaulas e as aulas expositivas, e discussões que envolvem os currículos, as propostas e as escolas estaduais. Identificamos esse movimento nos trechos das disciplinas:

Análise documental de Currículos estaduais. Elaboraões artísticas (dança, música, teatro). Seminários. Participação em micro-aulas planejadas pela docente (Currículo, FVC).

Levantamento da realidade local: problemas e propostas. Elaboração e Vivência de micro-aulas (Avaliação Educacional, UVV).

⁵⁸ A avaliação integrada é um tipo de instrumento utilizado pela instituição que tem como principal objetivo acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes, tendo como referência os conteúdos programáticos, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas.

O *cluster* amarelo estabelece relação com o *cluster* principal trazendo um agrupamento de palavras que estão relacionadas ao planejamento de ensino, aos processos de ensino-aprendizado, ou seja, ações e as práxis pedagógicas necessárias à formação do exercício docente. Verificamos também a presença das palavras *cultura* e *texto*, a primeira referindo-se aos conhecimentos culturais e a cultura corporal, e o segundo, associado à análise, leitura e resumos de textos. Identificamos a ocorrência dessas palavras nos trechos das disciplinas como:

Planejamento de ensino. [...] Os processos de ensino–aprendizagem. As estratégias didáticas de ensino. Planejamento da ação didática (Didática geral, ESFA).

[...] aulas teórico-práticas com estímulo à reflexão, observação/acompanhamento das tarefas cumpridas, como leituras, exercícios, estudos dirigidos, pesquisas e resumos dos textos (Políticas Públicas e Legislação Educacional, ESFA).

Práxis pedagógica em educação física e suas correntes [...] Analisar criticamente os pressupostos da Didática e seus fundamentos, com perspectivas de construção de uma práxis pedagógica com base na cultura corporal (Didática da Educação Física, UVV).

Identificamos, por meio das análises e dos trechos anunciados que nos dão *pistas e indícios* que existe uma preocupação e uma iniciativa dos cursos em ensinar sobre a avaliação, ou seja, o ato de se avaliar, a partir do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Avaliação essa, que está articulada tanto ao sentido conceitual e processual da aprendizagem do aluno, como também a uma ferramenta relacionada aos aspectos físicos, do bem estar, da promoção de saúde, dos estudos da composição corporal e da antropometria.

Verificamos também discussões a respeito do ensino da avaliação relacionado com outras temáticas mais amplas, como por exemplo, o estudo do currículo e suas propostas, o planejamento e métodos de ensino, o conhecimento das políticas públicas da Educação e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

Objetivamos, neste estudo, compreender como se constitui a prescrição da avaliação educacional nos cursos de formação de professores em Educação Física nas instituições privadas do Estado do Espírito Santo, identificamos quais disciplinas

abordam a temática e o que elas propõem a ensinar, analisando os tópicos: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino e bibliografias.

Os resultados evidenciaram que, das 164 disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos pesquisados, apenas 9 disciplinas abordam a temática avaliação como objetivo de ensino, sendo 4 na ESFA (Didática geral, Produção do Conhecimento no Espaço Profissional, Produção do Conhecimento Pedagógico e Políticas Públicas e Legislação Educacional), 2 na FVC (Metodologia da Avaliação em Educação Física e Currículo) e 3 na UVV (Avaliação Educacional, Didática da Educação Física e Educação Física na Educação Básica).

Compreendemos, que os cursos de formação em Educação Física das três instituições abordam a temática avaliação, com o objetivo de oferecer informações e conceitos aos estudantes em relação ao modo de mobilizá-la na futura atuação profissional. Nesse caso, são ressaltadas tanto as dimensões qualitativas, quanto as quantitativas da avaliação, no sentido de privilegiar os aspectos pedagógicos dentro de uma perspectiva mais ampla de Educação, assim como das avaliações fundamentadas nos parâmetros observáveis e quantificáveis, por meio de testes de rendimento, físico ou motor.

Podemos identificar também, que a avaliação, a didática, o currículo e o planejamento são processos que se articulam entre si, uma vez que, por meio das discussões a respeito dessas questões didático-pedagógicas, contribuíram para a projeção dos objetivos a serem alcançados e as ações para atingi-los, assim como, a avaliação tem como propósito a análise dos resultados e reelaboração, entre outros procedimentos. Além do mais, permite que o professor repense a sua prática docente, sua metodologia, suas estratégias e suas ações.

Além disso, compreendemos ainda, que os cursos de formação de professores das instituições, em específico as disciplinas que abordam a temática avaliação, têm buscado estabelecer um diálogo entre as bibliografias do campo da Educação e os estudos na área da Educação Física escolar, com o objetivo de fortalecer e aumentar o debate do tema em destaque, pensando na intervenção com as práticas avaliativas na futura atuação docente.

Estudar sobre a avaliação, em específico todo o processo de ensino e de aprendizagem, significa pensá-la na própria formação, assim como projetá-la para o contexto de atuação docente, caracterizando uma perspectiva que lhe de suporte e fundamento para uma concepção formativa que está diretamente articulada à

compreensão de profissionalidade docente. Assim, projeta-se que esse futuro professor atuará em um determinado ambiente com certa disciplina escolar.

Diante do cenário apresentado, entendendo que o tema da avaliação educacional não se esgota neste estudo, indicamos a necessidade da ampliação de pesquisas que se proponham investigar sobre as propostas de avaliação indicadas nos planos de disciplina desses cursos, sobretudo o quê e como avaliam. Além disso, faz-se necessário analisar quais os tipos de avaliação estão sendo assumidas pelos cursos.

CAPÍTULO III

DO AVALIAR AO SER AVALIADO: PRÁTICAS PRESCRITAS NAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as pesquisas realizadas na Educação Básica (HOFFMANN, 2002) e nos cursos de formação de professores (MENDES, 2006; FUZII, 2010; GATTI, 2014; VILLAS BOAS; SOARES, 2016) têm apontado que a avaliação, quando sendo objeto de estudo, suas análises estão direcionadas às discussões que giram em torno da avaliação da aprendizagem e suas características técnicas. Os autores sinalizam a necessidade de os cursos de licenciatura oportunizar momentos de discussões no decorrer da formação sobre as concepções avaliativas, visto que sua prática na Educação Básica se limita a pensar uma avaliação qualitativa pautada na diversificação de instrumentos, sustentada pela atribuição de notas, aplicação de provas e trabalhos em grupos. Além disso, muitas vezes essa formação não articula o tema avaliação pensando no contexto escolar e no futuro exercício da docência, na sua *profissionalidade docente* (NÓVOA, 1992).

Segundo Nóvoa (2004), a prática docente é tomada como espaço de construção, formação e produção dos saberes de modo formativo, do qual implica assumir os saberes relativos à formação inicial de modo intimamente ligado ao conhecimento científico e à prática profissional docente – sendo a avaliação educacional uma delas.

No campo da Educação Física, as pesquisas (FUZII; NETO; BENITES, 2009; SANTOS; MAXIMIANO, 2013; MELO *et al.*, 2014; STIEG *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2019) anunciam uma expressiva produção de estudos em que se propõem analisar as discussões sobre a avaliação educacional na Educação Básica, a partir dos professores, alunos e até mesmo dos documentos que regem os currículos dos cursos de formação. Apontam também a necessidade de os cursos de licenciaturas prepararem os futuros professores quanto à utilização da avaliação na Educação Física pensando no processo de ensino e de aprendizagem.

Esses estudos também revelam que as pesquisas que se propõem analisar sobre a temática avaliação educacional têm avançado nos últimos anos, porém apontam a necessidade de futuras pesquisas que investiguem como o tema tem sido prescrito nos cursos de formação de professores em Educação Física, sobretudo nas diferentes disciplinas que compõem as matrizes curriculares desses cursos. Além disso, como esses cursos proporcionam aos alunos experiências com as

práticas avaliativas, pensando nas especificidades da Educação Física como componente curricular da Educação Básica.

Ressaltamos, também, que nosso interesse em estudar e analisar a avaliação educacional no âmbito da formação de professores vem desde uma lacuna identificada no estudo de Santos (2005), que evidenciou a necessidade de se buscar realizar investigações e discussões que indicassem caminhos, alternativas e possibilidades de uma avaliação para além do discurso teórico e que viabilizasse ao sujeito novas formas de interpretação, principalmente, referentes às práticas avaliativas empregadas pelos professores, e por entendermos que ela contribui como forma de construção de um corpo de saberes e práticas que proporcionam o desenvolvimento de experiências para a futura atuação do professor de Educação Física na Educação Básica.

Apesar do investimento das pesquisas que abordam a respeito da avaliação educacional, não encontramos as que se dedicam a analisar as práticas avaliativas presentes em todas as disciplinas que fazem parte da matriz curricular dos cursos de formação de professores em Educação Física.

Assim, objetivamos, neste capítulo, compreender como se constituem as práticas avaliativas nas diferentes disciplinas (a partir do tópico *avaliação*) que compõem a matriz curricular dos cursos de formação de professores em Educação Física das instituições privadas do Estado do Espírito Santo. Para tanto, analisamos o quê e como avaliam, quais são os sujeitos envolvidos, e quais os tipos de avaliações são trabalhados pelos cursos.

3.2 TEORIA E MÉTODO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que assume a abordagem metodológica a perspectiva da análise crítico documental (BLOCH, 2001), que para o autor objetiva-se interrogar, interpretar e comparar as fontes, entendendo-as como artefatos culturalmente construídos e repletos de intencionalidade (BLOCH, 2001), pois, ao utiliza-las como fonte de pesquisa estabelecemos uma análise, que nos permitiu compreender os *indícios* (GINZBURG, 1989) das intencionalidades dos autores na proposição do tema avaliação, que neste caso são os currículos prescritos (SACRISTÁN, 2000) dos cursos de formação

de professores em Educação Física das instituições privadas do Estado do Espírito Santo.⁵⁹

As fontes utilizadas neste capítulo foram todos os planos de disciplinas das instituições que aceitaram participar do estudo. Debruçamo-nos, sobretudo, ao tópico *avaliação* dos planos de todas as disciplinas que compõem as matrizes curriculares, com o intuito de compreender o quê e como avaliam, os sujeitos envolvidos e os tipos de avaliação que têm sido prescritas pelos cursos de formação de professores das instituições privadas de Ensino Superior do Estado do Espírito Santo.

Os procedimentos com as fontes incluíram: a leitura de todos os planos de disciplinas, sendo da ESFA (54), da FVC (54) e da UVV (56). Para identificação das práticas avaliativas utilizadas pelos cursos, criamos três documentos por meio de blocos de notas,⁶⁰ contendo o nome da instituição, o título das disciplinas e o conteúdo textual do tópico avaliação dos planos de disciplinas.

Na criação desses *corpus* documentais, as palavras compostas foram unidas por um *underline* para que o programa reconhecesse-as como termos únicos com sentido próprio e contabilizasse sua frequência de aparecimento e foram excluídas as pontuações (vírgulas e pontos) para limpar o texto e, na sequência, inserimos cada um desses documentos no *software Iramuteq*.

Os *corpus* documentais foram submetidos ao programa a partir da análise lexicográfica clássica, que identificou e reformatou as unidades de texto, gerando a quantidade, frequência média e frequência de palavras *hápax* (palavras que aparecem apenas uma vez). Na sequência, o programa reduziu as palavras com base em suas raízes e, além disso, identificou as chamadas formas ativas e suplementares. Formas ativas são as palavras representativas, geralmente substantivos, adjetivos e verbos, e formas suplementares são as preposições e advérbios (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Posteriormente, realizamos o procedimento de eliminar as “palavras vazias”, que não atribuem sentido ao texto. Destacamos, ainda, que entre as palavras que iriam compor as análises (com o mínimo de três repetições) excluímos pronomes, preposições, verbos de ligação e advérbios.

⁵⁹ Os critérios de inclusão das instituições e processo de seleção das fontes estão presentes na introdução.

⁶⁰ Os documentos criados pelo bloco de notas receberam os títulos de: tópico_avaliação_esfa, tópico_avaliação_fvc e tópico_avaliação_uvv.

Dessa forma, foram produzidas por meio do *software Iramuteq* as nuvens de palavras e as CHD para cada um dos cursos de formação de professores em Educação Física, que, de acordo com Ginzburg (1988), permitirá o sujeito identificar por meio das palavras as práticas avaliativas assumidas pelas instituições, a partir da análise do tópico *avaliação* dos planos de disciplinas.

No que se refere ao tratamento com as fontes, não nos interessou julgar o que tem sido prescrito, mas interrogá-las, entendendo-as como artefatos culturalmente construídos e repletos de intencionalidade (BLOCH, 2001). Ao explorar os planos de disciplinas, analisamos as pistas e indícios (GINZBURG, 1988) deixados pelas fontes e as finalidades das instituições a respeito do tema *avaliação*.

3.3 UM OLHAR SOBRE O TÓPICO AVALIAÇÃO: PRESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Nesse momento da pesquisa, no intuito de compreender quais práticas avaliativas têm sido prescritas pelos cursos de formação de professores em Educação Física, foram elaborados tópicos referentes às três instituições participantes, contendo: uma Figura de nuvem de palavras para que seja identificada a frequência das palavras; uma Figura com a CHD, com propósito de identificar as relações existentes entre os termos utilizados com frequência no tópico *avaliação*; e um quadro apresentando o quê e como avaliam, bem como os sujeitos envolvidos nas práticas avaliativas e tipos de avaliações encontradas. Optamos por iniciar com a ESFA (Figura 12 e 13), a partir de uma ordem alfabética, seguida da FVC (Figura 14 e 15) e por fim, a UVV (Figura 16 e 17). Foi utilizado, como ferramenta de auxílio nas análises e interpretações, o *software Iramuteq*.

3.3.1 O quê e como avaliam, os sujeitos e os tipos de avaliação prescrita no curso de educação física da ESFA

A Figura 12 representa de forma gráfica a organização e o agrupamento das palavras que compõem o tópico *avaliação* presente nas 54 disciplinas que pertencem ao currículo do curso de Educação Física da ESFA. Sendo assim, as palavras que se apresentam com mais frequência estão localizadas no centro da

nuvem, e as mais distantes da centralidade, representam os termos de menor frequência.

FIGURA 12 – Nuvem de palavras do tópico avaliação das disciplinas da ESFA



Fonte: Elaboração própria.

Identificamos, a partir da Figura 12, que a palavra *participação* (104) apresenta-se em destaque na centralidade da nuvem, indicando que esse termo é o mais frequentemente utilizado no tópico *avaliação* dos planos de disciplinas do curso da ESFA. Esse termo estabelece relação com as palavras *fórum de experiência*⁶¹ (53), *atividade* (39), *aula de campo* (32), *avaliação integrada*⁶² (22), *festival* (14) e *eventos* (13), sendo sinalizadas nos trechos de disciplinas como:

Anatomia [...] participação do fórum de experiências; *Práxis dos Esportes Coletivos* [...] participação e desenvolvimento de atividades; *Práxis das Africanidades Brasileiras* [...] participação aula de campo; *Formação e Cotidiano Docente em Educação Física* [...] participação na avaliação

⁶¹ O fórum de experiência é um evento avaliativo que acontece ao final de cada semestre, com duração de uma semana, envolvendo os docentes e discentes do curso de Educação Física e de Ciências Biológicas da ESFA.

⁶² A avaliação integrada é um tipo de instrumento que tem como principal objetivo acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes, tendo como referência os conteúdos programáticos e as habilidades e as competências a serem desenvolvidas.

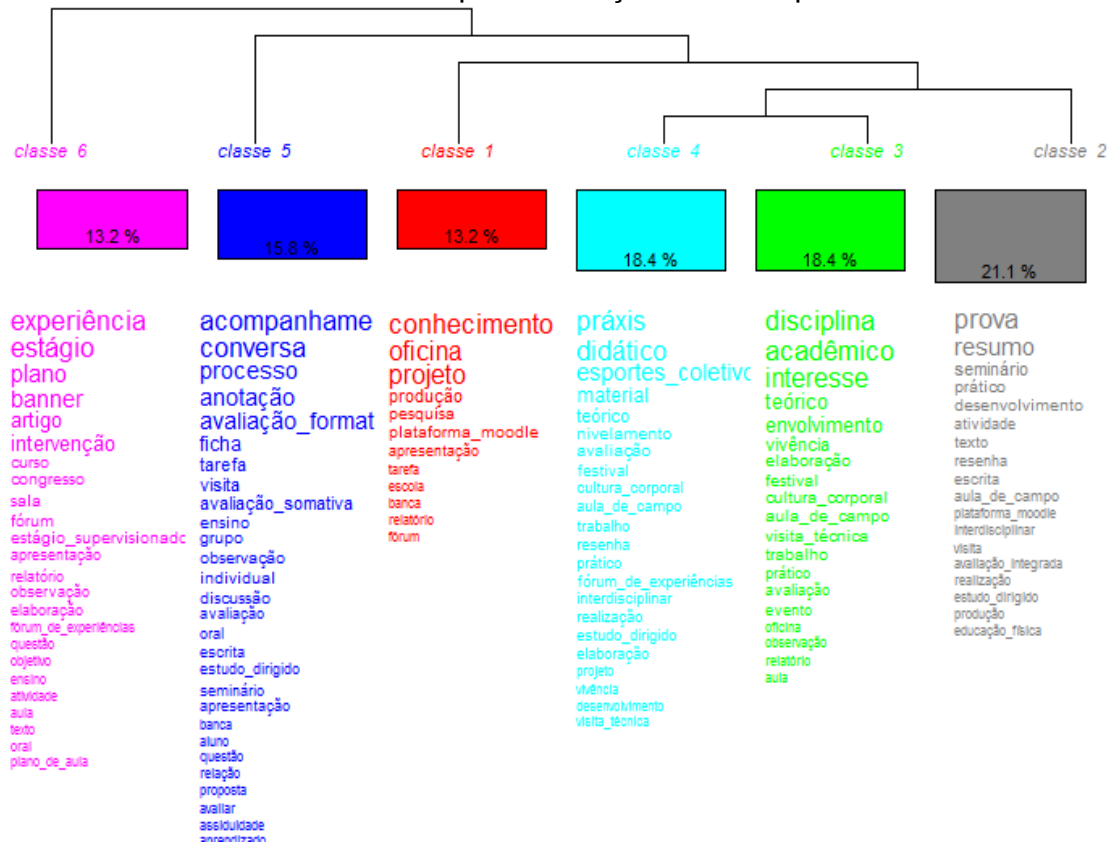
integrada; *Testes e Medidas em Educação Física* [...] participação no festival da cultura corporal, e *Oficina*: [...] participação no evento.

Também se destaca na nuvem o termo *avaliação* (47), relacionado com as palavras que remetem à materialização das práticas avaliativas aplicadas nas disciplinas, como, a *avaliação escrita* (41), *prático* (23), *teórico* (18) e *oral* (6), e a ocorrência das palavras relacionadas aos instrumentos avaliativos, pelos quais o aluno será avaliado como a *elaboração* (42), *apresentação* (25) e a *realização* (16) por meio de *relatório*, *eventos*, *atividades*, *festivais*, *textos* e de *planos de aula*. Entendemos como instrumentos avaliativos as metodologias usadas e os registros feitos pelo professor os quais possibilitam, tanto o aluno como o professor, resgatar uma memória significativa do processo de ensino-aprendizagem (HOFFMANN, 2001).

A nuvem de palavras revela-nos também o destaque para as disciplinas *Práxis dos Esportes Coletivos* (5) e *Estágio Supervisionado* (4), e a presença dos tipos de avaliações, por meio dos termos *avaliação diagnóstica* (6), *avaliação somativa* (5) e *avaliação formativa* (3). Segundo Rabelo (1998), na *avaliação diagnóstica* faz-se um prognóstico sobre as capacidades do aluno em relação a um novo conteúdo a ser estudado, sendo o momento de verificar dificuldades dos discentes para que o professor possa melhor construir estratégias de ação para solucioná-las. A *avaliação formativa* tem o intuito de apresentar informações a respeito do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno. Ou seja, seu objetivo principal é de reorientar e adequar às propostas desse processo. E a *avaliação somativa* é mais pontual, acontece no fim do processo de ensino e aprendizagem, propõe um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho, cuja principal função é dar certificado, classificar e determinar um conhecimento ou conteúdo.

Com o objetivo de dar sustentação à nuvem de palavras e indicar as correlações entre os segmentos de textos, a Figura 13 representa uma CHD, que forma uma representação ordenada de classes de palavras e vocabulários que são agrupados e ramificados de acordo com as divergências e aproximações das temáticas e das classes identificadas.

FIGURA 13 – CHD do tópic avaliação das disciplinas da ESFA



Fonte: Elaboração própria.

Ao submeter o documento criado no bloco de notas ao *software Iramuteq*, o volume de informações obtidas produziu um total de 49 segmentos de texto, com aproveitamento de 77,55% (49). Emergiram 2015 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), entre 424 formas distintas, 348 com formas ativas, 19 com formas suplementares e um total de 109 formas ativas com frequência maior ou igual a três. Ressaltando que somente foram analisados os termos que se apresentam como categorias temáticas em que a associação com a classe apresentou um Qui-Quadrado maior do que 3,84 e um nível de significância (P) menor que 0,05.

Identificamos, na Figura 13, que o conteúdo textual referente ao tópico *avaliação*, presente nos planos das disciplinas do curso de Educação Física da ESFA, gerou seis classes de palavras que são derivadas de duas ramificações iniciais. A primeira isola a classe em um bloco semântico próprio (classe 6), e a segunda em que se encontra a classe cinco, subdivide-se gerando a classe 1. Essa classe (um) ainda se subdivide formando a classe 2, na qual se encontram mais duas novas subdivisões, as classes 3 e 4.

A classe 6, que se encontra no primeiro ramo da CHD, reúne 13,2% dos segmentos de textos aproveitados para as análises. Essa classe está relacionada ao campo de intervenção que se dá por meio das disciplinas de Estágios Supervisionados. Ela estabelece ligação com os termos referentes às práticas avaliativas no que diz respeito a *como avaliam*: por meio do *relatório, questões propostas, textos, apresentação oral, observação, e construção de banner e artigo*, e também o que avaliam: *a participação de eventos, atividades, fórum de experiência, a elaboração e a apresentação de atividades, trabalhos*, principalmente os *planos de aula*.

O uso desse instrumento, destacado tanto na disciplina de *Estágio Supervisionado* como nas disciplinas de cunho técnico-instrumental e da cultura do movimento humano, relacionadas aos esportes, lutas, dança e jogos, está associado ao exercício da docência, evidenciando a importância da formação de professores em assumir uma prática docente voltada para o contexto da escola. Entendemos que a formação inicial se constitui de maneira orgânica por diferentes interfaces, ou seja, ela se materializa nos processos pessoais, nas redes de relações que os sujeitos constroem, nos contextos da cultura, da profissionalização, do trabalho (NÓVOA, 2004).

O *Estágio Supervisionado*, nesse contexto, permite reflexões teóricas práticas sobre a docência e sobre as práticas realizadas na escola, “[...] mobilizadas de forma interdisciplinar pelos processos de problematização da realidade educacional, intervenção pedagógica e de pesquisa e produção de conhecimento sobre o/no cotidiano do trabalho educativo” (VENTORIM *et al.*, 2011, p. 26). Nesse sentido, a prática docente é um momento decisivo e um dos mais significativos da formação dos professores e, em muitos casos, a primeira experiência dos estudantes com a profissão (NÓVOA, 2009).

Notamos também que o termo *observação* se apresenta como um instrumento avaliativo utilizado pelo curso de Educação Física da ESFA, associado à *elaboração e à construção de relatórios e fichas, do desempenho e da participação do aluno* durante as aulas, conforme a resolução, referem-se às disciplinas de características específicas do campo da Educação Física, *como de Estágio Supervisionado, Práxis dos Esportes Coletivos, Práxis das lutas, Atletismo e Produção do Conhecimento Pedagógico*. De acordo com Santos (2005) e Stieg *et al.* (2018), a prática avaliativa, por meio da observação, por si só, sem um registro, não se caracteriza como tal, a

menos que venha acompanhada de instrumento de registro, como no caso, seguido da construção do relatório.

A classe 5, que se encontra no segundo ramo da CHD, reúne 15,8% dos segmentos de textos aproveitados para as análises, é representada pelos termos *acompanhamento* e *conversa*, relacionados com o tipo de avaliação: *diagnóstica*, bem como o aparecimento também dos outros tipos como a *formativa* e a *somativa*. Esses tipos de avaliações dialogam com diferentes instrumentos avaliativos como *anotação em ficha de observação*, *realização de tarefas*, *construção de seminário*, *estudo dirigido*, bem como a forma pela qual essas práticas avaliativas serão realizadas, seja *individual*, ou em *grupo*, de forma *escrita*, ou *oral*. Identificamos também os termos que se referem à observação com relação à *assiduidade*, à *pontualidade* e ao *envolvimento* nas discussões e nas *realizações das tarefas*.

No que diz respeito ao *uso do* instrumento avaliativo por meio da *assiduidade* e *envolvimento*, seja nas aulas e nas atividades propostas, Santos (2005, p. 136) aponta que os estudos de autores como Rombaldi e Canfield (1999); Matos (1993); Siebert (1995); e Chechella (1991) indicam que “[...] o fato de o aluno estar matriculado e disposto a assistir à aula não pode servir de critério para a prática avaliativa”. Santos (2005, p. 136) ressalta ainda, “[...] que esse critério é, em sua plenitude, uma inversão total de valores, pois o mínimo esperado do aluno passa a ser critério para sua aprovação”.

No terceiro ramo da CHD, visualizamos que a classe 1 reúne 13,2% dos segmentos de textos aproveitados que se referem ao *conhecimento* dos alunos a respeito dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, como *Atletismo*, *Produção do Conhecimento Pedagógico*, *Práxis dos Esportes Coletivos* e *Práxis das lutas*, realizadas por meio de uma *conversa em grupo*, ou seja, por meio de uma *avaliação diagnóstica*. Identificamos também a ocorrência de termos relacionados ao *acompanhamento das tarefas*, *elaboração de relatórios de pesquisa* e *apresentação do projeto na banca*, sendo práticas avaliativas realizadas tanto por disciplinas de características de formação ampliada, como *Fundamentos da Ciência* e *Seminário de Monografia*, como nas de formação específica, *Práxis da Dança*, *Formação e Cotidiano Docente em Educação Física*.

Constatamos nessa classe o termo *oficina*,⁶³ que está relacionado tanto à nomenclatura da disciplina quanto a uma atividade sob a forma de evento para apresentação de projetos de pesquisas, realizada por disciplinas como *Seminário de monografia, Práxis dos Esportes Coletivos, Práxis dos Jogos e Educação Física Adaptada*. Verificamos também o aparecimento da palavra *produção* que está associada às disciplinas *Produção de Texto, Produção do Conhecimento em Espaço Profissional e Produção do Conhecimento Pedagógico*.

As classes 2, 3 e 4 apresentam uma relação composta por similaridades entre os seus usos. Porém, desse grupo de categorias, a classe dois separa-se das demais em um segmento próprio. Na classe 2, foram agrupados 21,1% dos segmentos aproveitados, nos quais se evidencia a presença de palavras que caracterizam as possibilidades da materialização das práticas avaliativas, no sentido de como avaliam: *prova escrita, resumo, seminário, resenha crítica de textos, estudo dirigido* e o uso da *plataforma moodle*⁶⁴ como instrumentos avaliativos, e os termos que se referem a o que avaliam: *desenvolvimento de atividades, realização de evento, participação e vivência nas aulas de campo*. Identificamos que esses instrumentos avaliativos aparecem tanto nas disciplinas que pertencem à formação ampliada, por exemplo, *Biologia Celular, Filosofia, Educação e Diversidade*, quanto nas que se referem à formação específica, como, *Práxis da Dança, Metodologia do ensino da Educação Física, Práxis das Lutas, Primeiros Socorros e Emergências em Educação Física e Esportes*.

A classe 3 reúne 18,4% dos segmentos de texto analisados, nos quais se destacam os termos referentes a o que avaliam: o *envolvimento, interesse* e a *participação* do acadêmico na disciplina, nas atividades e eventos, por exemplo, no *Festival da Cultura Corporal*,⁶⁵ nas *visitas técnicas* e nas *aulas de campo*; presentes nas disciplinas de formação específica, de cunho técnico-instrumental como *Práxis do Lazer, Práxis dos Esportes Coletivos e Educação Física Adaptada*. Verificamos também, nessa classe, a ocorrência de palavras que sinalizam como avaliam: por

⁶³ Como disciplina, a “Oficina” refere-se à construção e elaboração de projetos de pesquisa e intervenção.

⁶⁴ A plataforma *moodle* é um ambiente virtual da instituição no qual os alunos, via *on-line*, realizam atividades propostas e têm acesso a conteúdos das disciplinas.

⁶⁵ É um evento realizado no semestre por meio de atividades e oficinas que articula as disciplinas de *Práxis das Africanidades Brasileiras, Atletismo, Práxis dos Esportes de Aventura, Crescimento e Desenvolvimento, Práxis dos Esportes Coletivos, Práxis dos Jogos, Educação Física Adaptada, Testes e Medidas; e Primeiros Socorros e Emergências em Educação Física e Esportes*.

meio da *elaboração de relatórios de observação, vivência de aulas, e avaliações tanto teóricas como práticas*, sinalizadas em disciplinas como *Atletismo, Práxis do Lazer e Práxis dos Esportes Individuais*.

Conforme Darido (2011), os professores têm utilizado critérios relacionados com a participação, o interesse e a frequência dos alunos, devido ao fato de a formação inicial não ter possibilitado uma reflexão de suas práticas avaliativas vividas na Educação Básica e, dessa forma, têm repetido em sua atuação os mesmos métodos avaliativos.

A classe 4 reúne o total de 18,4% dos segmentos de texto analisados. Nela destacam-se uma categoria de palavras que se referem à disciplina *Práxis Esportes Coletivos*, e bem como na evidência de palavras que dão pistas sobre *o quê avaliam: a elaboração do material didático, participação do aluno, realização e produção do festival; e como avaliam: resenha, estudo dirigido, trabalhos teóricos e práticos, e a visita técnica*. Esses termos estão presentes nas disciplinas que são específicas da formação de professores em Educação Física, como *Práxis do Lazer, Educação Física Adaptada e Empreendedorismo*.

Dessa forma, foi possível identificar, por meio do auxílio das Figuras produzidas e da leitura dos planos de disciplinas e do projeto pedagógico, que o curso de formação de professores em Educação Física da ESFA, ao avaliarem os sujeitos seus alunos, não se preocupa em apenas verificar se eles adquiriram ou não os conhecimentos sobre os conteúdos estudados, mas privilegia também, utilizando como prática avaliativa, a participação e a atuação do aluno na condição de futuro professor, pensando no seu processo de ensino e aprendizagem.

O Curso de Educação Física da ESFA busca centrar sua concepção de avaliação sobre o processo ensino-aprendizagem, preocupando-se em não só incluir o critério de aprendizagem de conceitos, leis e princípios, mas em considerar critérios como planejamento participativo, convivência, consciência política, solidariedade, capacidade crítica e autocrítica, capacidade para resolução de situações-problemas, autogestão, dentre outros que buscam desenvolver a autonomia profissional e intelectual e de cidadania do/a acadêmico/a (Projeto pedagógico do curso da ESFA, 2015, p. 119).

Quanto a esse processo de ensino-aprendizagem, Sobrinho (2003, p. 167) corrobora que:

Para além das aprendizagens técnicas, cujos conteúdos costumam ser cobrados nos exames, as instituições educativas têm a responsabilidade

socialmente atribuída da formação para a cidadania e o exercício consciente da democracia. É verdade que isso requer também uma forte formação técnica e profissional. Entretanto, a competência técnica e profissional deve ser avaliada não isoladamente, como se tivesse valor em si mesmo, porém enquanto parte de uma dimensão mais ampla e ao mesmo tempo fundamental, que é competência humana, isto é, do homem como ser social sujeito da história.

Além disso, as práticas avaliativas propostas pelo curso de Educação Física da ESFA são compreendidas como um processo sistemático e formativo, que visa a priorizar as individualidades e as lacunas de aprendizagem dos alunos, oportunizando momentos, procedimentos e vivências de práticas avaliativas diversificadas, sendo desenvolvidas durante o processo contínuo de formação como professor.

Sendo assim, a partir das análises produzidas, por meio do tópico *avaliação* dos planos de disciplinas do curso de Educação Física da ESFA, podemos agrupar as práticas avaliativas em 4 eixos: 1) o modo como avaliam; 2) o quê avaliam; 3) os sujeitos avaliados; e 4) os tipos de avaliações encontradas.

QUADRO 1 – Práticas avaliativas do curso de Educação Física da ESFA/ Disciplinas

Como avaliam	O que avaliam	Sujeito avaliado	Tipos de avaliações
Relatório (22)	Participação (52)	Individual (8)	Diagnóstica (7)
Avaliação integrada (21)	Elaboração (18)	Grupo (8)	Formativa (3)
Prova escrita (15)	Apresentação (15)		Somativa (5)
Estudo dirigido (13)	Realização (12)		
Seminário (10)	Vivência (6)		
Avaliação prática (9)	Intervenção (5)		
Plano de aula (8)	Desempenho (5)		
Resumo (6)	Assiduidade (4)		
Resenha (5)	Organização (3)		
Artigo científico (5)	Interesse (3)		
Banner (3)	Pontualidade (3)		
Fichas (3)			
Avaliação oral (2)			
Observação (1)			

Fonte: Elaboração própria.

No primeiro eixo relacionado ao *modo como avaliam*, levando em consideração as áreas de formação do campo da Educação Física, identificamos que, nas disciplinas pertencentes à formação ampliada, os instrumentos pouco se diversificam, sendo mais utilizados: *avaliação oral, avaliação escrita, estudo dirigido, resumos, projetos de pesquisas, exercícios escritos, questões dissertativas e objetivas*. Nas disciplinas referentes à formação específica, constatamos uma ampla

variedade de critérios/instrumentos utilizados, sendo *as resenhas críticas, os planos de aula, os relatórios, os banners, as avaliações e os trabalhos teóricos e práticos.*

Quanto à utilização dos instrumentos sob a forma de provas e avaliações, sejam (provas e avaliações) elas escritas, teóricas, práticas ou orais, Frossard (2015, p. 52-53) aponta que:

[...] enxergamos na prova como uma possibilidade dos alunos, por meio da escrita, da fala ou da prática, traduzir as apropriações sobre as aprendizagens dos conteúdos e os sentidos que cada aluno tem dado, permitindo a ele abordar o tema a partir do seu entendimento.

No eixo *o que avaliam*, detectamos que *participação, elaboração e execução* são termos que se referem às disciplinas de formação ampliada. Já nas disciplinas referentes à formação específica, percebemos uma ampla variedade de critérios/instrumentos utilizados, sendo apontados *participação, elaboração, desenvolvimento de atividades, das aulas de campo, das visitas técnicas e eventos, apresentação de trabalhos, construção e produção de materiais, bem como assiduidade, pontualidade, intervenção, organização, interesse e desempenho do aluno.*

No terceiro eixo, relacionado aos sujeitos avaliados, verificamos que tanto nas disciplinas de formação ampliada como nas específicas, os alunos são avaliados de forma individual ou em grupo. E no último eixo, relacionado aos tipos, identificamos a *avaliação diagnóstica, somativa e formativa*, sendo elas encontradas em disciplinas que pertencem à formação específica do campo da Educação Física, sobretudo, relacionadas ao cunho didático-pedagógico e cultura do movimento humano.

Identificamos, ainda, que a *participação* do aluno no evento *Fórum de Experiência* apresenta-se como instrumento avaliativo presente em todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Educação Física da ESFA.

3.3.2 O quê e como avaliam, os sujeitos e os tipos de avaliação prescrita no curso de educação física da FVC

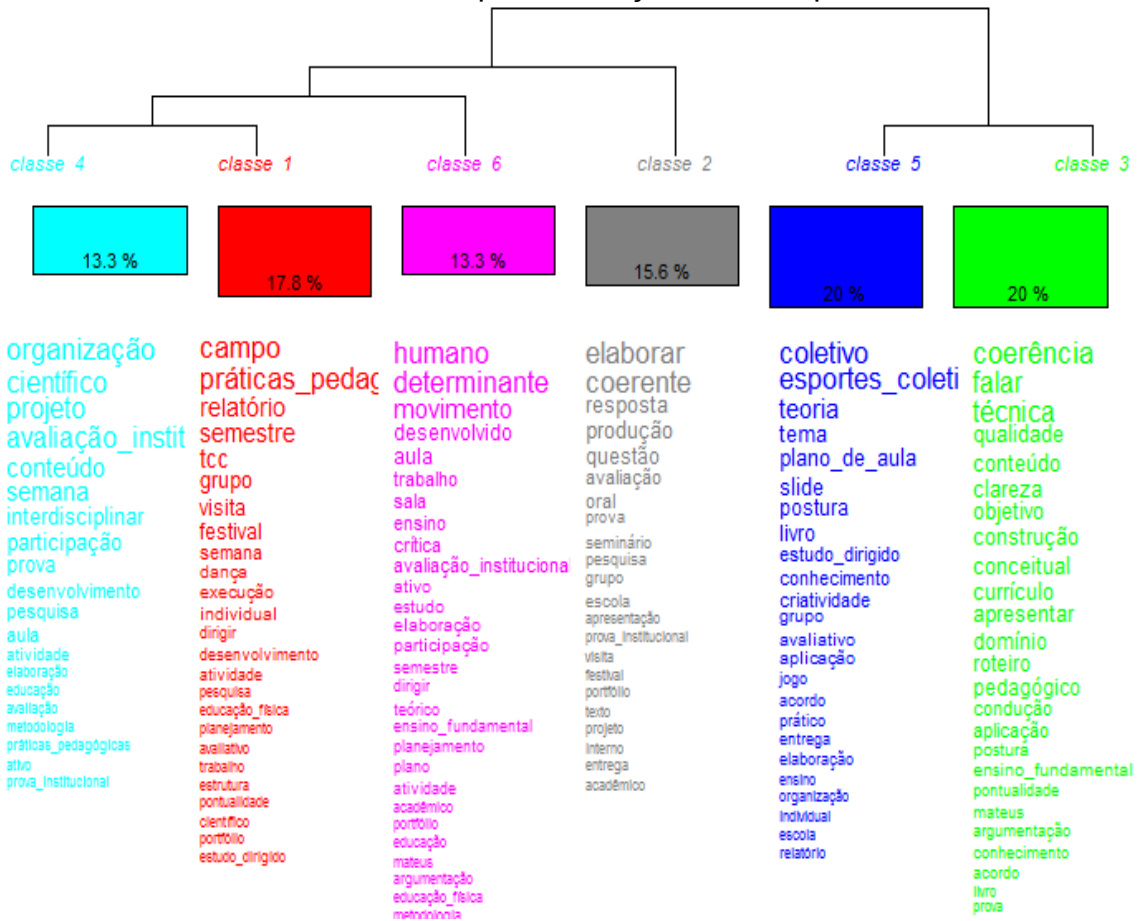
A nuvem de palavras, expressa na Figura 14, permite uma visualização distinta das informações contidas nos *corpus* textuais presentes no tópico avaliação das 54 disciplinas que compõem a matriz curricular da FVC. Sendo assim, a Figura representa a relação entre os termos com maior e menor recorrência utilizados pelos planos de disciplinas, sinalizando possivelmente, o quê e como avaliam, os sujeitos

pesquisa em grupo, atividades práticas em grupo, e Teoria e Prática da Dança: Trabalho escrito individual, [...] trabalho teórico em grupo.

Identificamos também, por meio da Figura 14, a ocorrência dos termos: participação (31), organização (26), conteúdo (18), coerência (17), qualidade (17), postura (16), clareza (12) e domínio (9), que se referem a o que avaliam no curso. Verificamos que essas palavras apresentam-se nas disciplinas de formação específica como Teoria e Prática do Jogo, Didática Geral, Metodologia do Ensino da Educação Física, e de formação ampliada Política e Planejamento Educacional.

Objetivando ampliar as análises com o que foi apresentado pela Figura 14 e indicar as correlações entre os segmentos de textos, elaboramos a Figura 15 que representa uma CHD, indicando a ordem das classes de palavras e vocabulários que, por sua vez, revelam as aproximações e divergências das temáticas e das classes identificadas.

FIGURA 15 – CHD do tópico avaliação das disciplinas da FVC



Fonte: Elaboração própria.

Após submissão do documento criado no bloco de notas ao *Iramuteq*, o volume de informações obtidas produziu um total de 59 segmentos de texto, com aproveitamento de 76,27% (59). Emergiram 2403 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), entre 494 formas distintas, 397 com formas ativas, 27 com formas suplementares e um total de 130 formas ativas com frequência maior ou igual a três.

Identificamos, na Figura 15, que o conteúdo textual referente ao tópico avaliação, presente nos planos das disciplinas do curso de Educação Física da FVC, gerou seis classes de palavras que são derivadas de três ramificações iniciais. As duas primeiras isolam as classes em blocos semânticos próprios (classe 3 e 5). Já a terceira ramificação (classe 2) subdivide-se em mais um ramo, no qual se encontra a classe 6. Dessa classe, ocorre ainda mais uma subdivisão, que compreende as classes 1 e 4.

A classe 3 reúne 20% dos segmentos de texto analisados, dialogando diretamente com a classe cinco, do qual se destaca os termos referentes a *o que avaliam* como critério aos atributos relacionados ao *domínio do conteúdo, a coerência e a clareza do conteúdo estudado, a qualidade técnica dos roteiros e a postura pedagógica* durante as apresentações de trabalhos. Esses termos estão presentes nas disciplinas que são específicas do curso de Educação Física, como *Teoria e Prática do jogo, Metodologia do ensino da Educação Física e Teoria e Prática da Ginástica Geral*.

A classe 5 agrupa também o total de 20% dos segmentos aproveitados, trazendo os termos que estabelecem relação com o destaque para a disciplina *Teoria e Prática dos Esportes Coletivos*, e as possibilidades de práticas avaliativas relacionadas ao *o que avaliam: o comportamento, a atitude, a postura, o conhecimento do conteúdo e a criatividade dos alunos*, sendo materializadas por meio de *entrega, planejamento e desenvolvimento do plano de aula, construção de estudos dirigidos e relatório*, pensando nessas intervenções realizadas de forma *individual* ou em *grupo*. Esses termos são encontrados nas disciplinas específicas como *Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil, Práticas Pedagógicas e Educação Física na Perspectiva da Inclusão*.

Quanto à prática avaliativa associada ao comportamento e atitude dos alunos, Mendes (2005, p. 180-182) aponta que:

A prática avaliativa é uma das formas mais eficientes de instalar ou controlar comportamentos, atitudes e crenças entre os estudantes [...]. Quando a avaliação é considerada como mera verificação da aprendizagem dos nossos alunos, o que importa é usá-la como poder de controle, especialmente daqueles alunos considerados mais “descomprometidos”, os quais, sem o uso da nota, geralmente não conseguimos manter nosso “controle”.

As classes 2 e 6 estabelecem relação de complementação. Na classe 2, foram agrupados 15,6% dos segmentos aproveitados, nos quais se evidenciam palavras que se referem a *o que avaliam: respostas coerentes às questões elaboradas, produção do texto e da qualidade dos slides*, práticas avaliativas realizadas de forma coletiva (grupo), presentes nas disciplinas de formação ampliada *como Política e Planejamento Educacional, e Educação Física, Ética e Responsabilidade Social*, e *ao como avaliam: seminário, apresentação e prova oral, portfólio, atividades de pesquisas em grupo*, e a presença da *prova institucional*, os quais se apresentam nas disciplinas de formação específica, como *Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas*.

Verificamos, nessa classe, o aparecimento de mais um instrumento avaliativo utilizado pelo curso de Educação Física da FVC, o *portfólio*, que, segundo Villas Boas (2004), é um registro avaliativo que permite aos alunos participar de forma ativa da construção da prática avaliativa e, com ela, elaborar apontamentos do desenvolvimento de suas aprendizagens. Esse registro é um meio de reflexão que representa as ligações que possibilitam a produção de sentidos à projeção de processos de ensino e aprendizado, estabelecidos entre ações e crenças, pensamentos e ações.

Identificamos, ainda, nessa classe, a ocorrência do termo *avaliação institucional*, também denominada por algumas disciplinas de prova institucional, trata-se de uma avaliação interna realizada ao final de cada semestre, que consiste em um momento de reflexão da instituição sobre suas diversas dimensões, em um processo de autoavaliação.

A ESFA define a avaliação institucional como:

[...] global, porque envolve todas as atividades e instâncias da instituição ou do conjunto das instituições do sistema, seus sujeitos (alunos, professores e técnico-administrativos) e seus "produtos", isto é, o conhecimento, a interpretação de mundo, as tecnologias que produz e dissemina, diretamente através da qualificação profissional e da divulgação científica e, também, através da extensão. Esta avaliação não visa punição e nem premiação, situação típica na avaliação de aprendizagem. Ao contrário,

porque busca aperfeiçoamento, sua ação central é a da reconstrução (Projeto pedagógico do curso da FVC, 2012, p. 69).

A classe 6 reúne 13,3% dos segmentos de textos aproveitados para as análises. Nessa classe, reúnem-se os termos que se associam à classe dois, com destaque para as disciplinas relacionadas à dimensão de cunho biológico do corpo humano.⁶⁶ Nessa classe aparecem ainda os termos que se associam a *o que avaliam: a análise e a participação crítica, desenvolvimento de atividades em sala de aula, elaboração e planejamento de aula*, e as *maneiras de como avaliam: por meio da resenha crítica, portfólio*, também como trabalhos acadêmicos, presentes nas disciplinas características da formação específica, como *Capoeira, Esportes Paraolímpicos e Educação Física na Educação do Campo*.

Na classe 1, foram agrupados 17,8% dos segmentos aproveitados, nos quais se evidencia a presença de palavras que anunciam as possibilidades da materialização das práticas avaliativas, relacionadas a *o que avaliam: a participação em aula de campo, apresentação, desenvolvimento e execução das atividades, e pontualidade na entrega dos trabalhos*, e *como avaliam: seminários, relatórios, TCC, estudo dirigido e portfólio*. Essas ferramentas avaliativas desenvolvidas de forma teórica ou prática, individualmente ou em grupo (coletivo), destacando-se ainda uma relação com a disciplina *Práticas Pedagógicas* e o no evento de *Festival de dança*.⁶⁷

A classe 4 também reúne 13,3% dos segmentos de texto analisados. Nela destaca-se uma categoria de palavras que se complementa com as expressas na classe um, que se referem ao *o que avaliam: a organização nas apresentações de trabalhos, o desenvolvimento de atividades, a realização de projetos, a participação da semana científica*;⁶⁸ avaliando os alunos por meio de: *seminário interdisciplinar, prova institucional e atividades propostas*.

Verificamos que essas palavras apresentam-se nas disciplinas de características gerais de formação como *Filosofia da Educação Física* e *Antropologia*, assim como nas específicas: *Metodologia do Ensino da Educação*

⁶⁶ Determinantes citológicos e histológicos do movimento humano, determinantes fisiológicos do movimento humano, determinantes biomecânicos do movimento humano e determinantes nutricionais do movimento humano.

⁶⁷ Evento promovido pelo curso, que faz uma articulação entre as disciplinas teoria e prática da dança, capoeira na escola e folclore e cultura imaterial.

⁶⁸ É um evento institucional destinado à apresentação de trabalhos e atividades científicas.

Física nos anos complementares do Ensino Fundamental e Tópicos Especiais em Educação Física.

Cruzando as análises realizadas com o que está sendo proposto pelo projeto pedagógico, identificamos que o curso de Educação Física da FVC compreende a avaliação como:

[...] um procedimento que descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros [...]. A avaliação proporciona também o apoio a um processo, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem (Projeto pedagógico de curso da FVC, 2012, p. 79).

Ainda, quanto ao sistema de avaliação adotado pela instituição e seus docentes, ele sugere que deve atender aos seguintes pressupostos gerais:

- Contribuir para uma aprendizagem mais rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;
- Fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia;
- Proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção para a etapa seguinte (Projeto pedagógico de curso da FVC, 2012, p. 80).

Assim, identificamos, por meio do auxílio das Figuras 14 e 15 e da leitura dos planos de disciplinas, que o curso de formação de professores em Educação Física da FVC privilegia a prática avaliativa centralizada no desenvolvimento e progresso individual dos alunos, levando em consideração o modo como os sujeitos individualmente operam com as aprendizagens e no modo como eles vão se formando durante o próprio processo.

As análises também revelam que o curso preocupa-se de formar o sujeito não apenas pensando no domínio e conhecimento do conteúdo, mas também no próprio campo de atuação, reproduzindo práticas referentes à apresentação, elaboração e condução de aulas, presentes principalmente nas disciplinas de características da formação específica do curso de Educação Física.

Para Nóvoa (1992), o desempenho da profissão requer, entre outros fatores, que o professor conheça profundamente a disciplina com que trabalha sua estrutura, seus nexos com outras áreas do conhecimento e sua importância no campo das ciências. Sendo assim, compreendemos que uma das preocupações no processo de

formação de professores devem ser de adquirir sólidos conhecimentos teóricos, e, no caso da Educação Física, também, os conhecimentos relacionados ao *saber de domínio* (CHARLOT, 2000).⁶⁹

A área da Educação Física privilegia o domínio de uma atividade e o saber do qual se apropria na relação com o outro e consigo mesmo (CHARLOT, 2009). Nesse sentido, partindo das leituras de Charlot (2009), ao entender que o objetivo fundamental de uma educação que se pretende física, que visa ao corpo, é o próprio corpo, ou seja, a apropriação de regras e reflexividade valem quando elas oferecem suporte a práticas inscritas no corpo.

Nesse ponto, Charlot (2009, p. 243), salienta:

[...] a Educação Física não é uma disciplina escolar 'como as demais' [...]. Não é igual às demais porque ela lida com uma forma do aprender que não a apropriação de saberes-enunciados. Em vez de tentar anular ou esconder essa diferença, dever-se-ia destacá-la e esclarecê-la. O fato de que é uma disciplina diferente não significa que tem menos legitimidade do que as demais disciplinas.

Dessa forma, a partir das leituras e análises produzidas por meio do tópico *avaliação* dos planos de disciplinas do curso de Educação Física da FVC, podemos agrupar as práticas avaliativas em 4 eixos: 1) o modo como avaliam; 2) o quê avaliam; 3) os sujeitos avaliados; e 4) os tipos de avaliações encontradas.

⁶⁹ Charlot (2000), ao salientar sobre as figuras do aprender, indica que só há saber se existir uma relação com o saber. Nesse sentido, o aprender configura-se em uma apropriação de um saber que existe dentro dos livros, monumentos ou obras de arte, chamado de *Saber-objeto*. Na relação entre o sujeito e o mundo, em que o aprender é o domínio de uma atividade, é denominado *Saber-domínio*. É o aprender quando o sujeito regula a relação com o saber, pois são as relações com os outros e consigo mesmo, chamando-se de *Saber-relacional*.

QUADRO 2 – Práticas avaliativas do curso de Educação Física da FVC/ Disciplinas

Como avaliam	O que avaliam	Sujeito avaliado	Concepções avaliativas
Prova institucional (45)	Apresentação (26)	Individual (38)	Diagnóstica (1)
Seminário (39)	Participação (21)	Grupo (30)	
TCC (29)	Organização (18)		
Relatório (25)	Coerência (13)		
Plano de aula (12)	Qualidade (11)		
Estudo dirigido (6)	Postura (11)		
Atividades/trabalhos práticos (6)	Clareza (9)		
Atividades/trabalhos teóricos (5)	Planejamento (8)		
Portfólio (4)	Domínio (7)		
Prova (4)	Produção (7)		
Resenha (3)	Criatividade (6)		
Resumo (2)	Elaboração (6)		
Prova prática (1)	Pontualidade (6)		
	Aplicação (6)		
	Realização (5)		
	Conhecimento (5)		
	Execução (3)		
	Assiduidade (1)		

Fonte: Elaboração própria.

No primeiro eixo relacionado ao *modo como avaliam*, levando em consideração as áreas de formação do campo da Educação Física, constatamos que, nas disciplinas pertencentes à formação ampliada, os instrumentos utilizados foram: os *seminários*, os *estudos dirigidos*, *trabalhos teóricos* e o *TCC*. Nas disciplinas referentes à formação específica, identificamos uma maior variedade de critérios/instrumentos utilizados, sendo os *seminários*, as *resenhas*, o *resumo*, os *planos de aula*, os *relatórios*, o *portfólio*, as *atividades* e os *trabalhos teóricos e práticos*, bem como a *prova prática*. O instrumento *prova/avaliação institucional* foi encontrado tanto nas disciplinas de formação ampliada como na específica.

No eixo *o que avaliam*, identificamos que a *apresentação*, *participação* e *produção* são instrumentos utilizados tanto nas disciplinas de formação ampliada como nas específicas. A *organização das ideias e da apresentação dos trabalhos*, a *coerência*, a *clareza*, o *domínio do conhecimento e do conteúdo*, a *qualidade*, a *postura*, a *criatividade nas apresentações*, a *pontualidade na entrega e postagem das atividades*, o *planejamento*, a *elaboração*, a *aplicação*, a *execução das aulas* e a *assiduidade nas aulas* são critérios característicos das disciplinas referentes à formação específica.

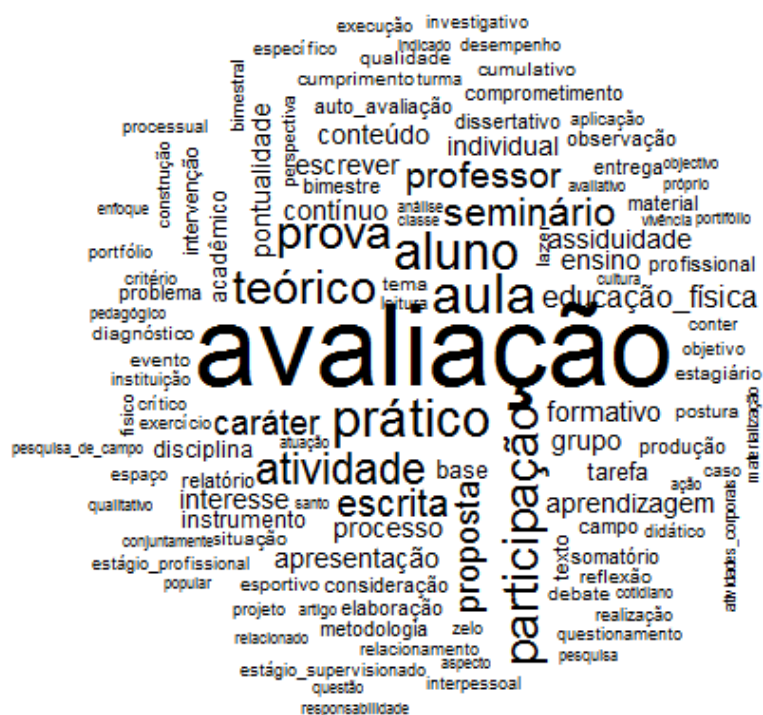
No terceiro eixo, relacionado aos sujeitos que são avaliados, verificamos que, tanto nas disciplinas de formação ampliada como nas específicas, os alunos são

avaliados de forma individual ou em grupo. E no último eixo, relacionado ao tipo de avaliação, identificamos a presença somente da avaliação *diagnóstica*, encontrada na disciplina de formação específica *Práticas Pedagógicas*.

3.3.3 O quê e como avaliam, os sujeitos e os tipos de avaliação prescrita no curso de educação física da UVV

A nuvem de palavras, expressa na Figura 16, permite uma visualização distinta das informações contidas nos *corpus* textuais presentes no tópico avaliação dos 56 planos de disciplinas. Sendo assim, a Figura representa a relação entre os termos com maior e menor recorrência utilizados pelos planos de disciplinas, sinalizando o quê e como avaliam no curso de formação de professores em Educação Física da UVV.

FIGURA 16 – Nuvem de palavras do tópico avaliação das disciplinas da UVV



Fonte: Elaboração própria.

Analisando a Figura 16, identificamos que o termo *avaliação* (70) encontra-se no centro da nuvem das palavras, sendo o mais utilizado no tópico *avaliação* dos planos de disciplina do curso de Educação Física da UVV, anunciado em disciplinas como *Recreação: avaliação com acompanhamento contínuo do aluno nos exercícios práticos e teóricos*, *Educação Física e Infância: a avaliação dar-se-á de caráter*

somatório e constará de trabalhos escritos, Fisiologia do Exercício: a avaliação será mediante aplicação de seminários, trabalho em grupo e provas teóricas.

Verificamos, também, uma quantidade maior de palavras ligadas à temática avaliação, sobretudo relacionadas ao *o que avaliam*: a *participação do aluno* (27) nas *aulas* (30), nas *atividades* (22), *assiduidade* (10), *interesse* (10), *pontualidade* (10), *cumprimento de tarefas* (5), *postura profissional* (4), *zelo espaço físico* (4) e *relacionamento interpessoal*; *como avaliam*: de forma *prática* (29), *teórica* (25), *escrita* (10), sendo materializadas por meio de *provas* (25), *atividades* (22), *seminário* (20), *apresentações* (10), *realização de tarefas* (9), *relatórios* (7) e a *autoavaliação* (6); os sujeitos envolvidos na avaliação: *aluno* (27), *grupo* (11) e *individual* (10).

Identificamos, na Figura 21, o aparecimento dos tipos de avaliação utilizada pela UVV: *formativa* (9), *somatória* (6) e *diagnóstica* (5); e das concepções avaliativas: *contínua* (11), da *aprendizagem* (10), *processual* (4) e *participativa* (2). No campo acadêmico, existe uma distinção entre o que é o tipo e concepção, e as aproximações com as nomenclaturas. Realizamos, dessa forma, um movimento de ir novamente até os planos de disciplinas para identificar como a avaliação estava exposta, descrita. Entendendo que a concepção está imbricada de uma teoria que a fundamenta, nesse caso, aproximamos aquilo que apresenta um caráter mais teórico (contínua, aprendizagem, processual e participativa) e um mais funcional (formativo, somatório e diagnóstica).

Na avaliação contínua, os autores como Betti e Zuliani (2002), em diálogo com Luckesi, (1978), Sacristán (1988) e Ludke e Mediano (1992), ao debaterem como deveria ser a avaliação no componente curricular da Educação Física, compreendem que avaliar corresponde a uma ação contínua que serve para reorientar o processo de ensino, no sentido de ajudar o professor a refletir criticamente sobre o que avalia e para quem avalia (STIEG *et al.*, 2018).

Na avaliação da aprendizagem, fundamentados em Freitas (2014, p. 9), compreendemos que, em sua dimensão da aprendizagem, “[...] é muito mais um campo de forças aberto às contradições que precisam ser enfrentadas por estudantes e professores, sendo necessário conhecer seus limites e possibilidades”. Na avaliação da aprendizagem, a centralidade está no aluno, de modo a oferecer-lhe pistas sobre o que está sendo aprendido.

A avaliação diagnóstica processual discutida pelo PCN (1998) e Darido e Rangel (2005) seu objetivo é fazer com que o aluno participe do processo tanto em uma ação reflexiva, como na organização da avaliação, enquanto se espera que ela forneça subsídios ao professor, de modo que ele possa avaliar seu próprio trabalho e planejar ações futuras (STIEG *et al.*,2018).

E a avaliação participativa defendida por Soares *et al.*, (1992) e Gariglio (2001) na qual apontam que o processo avaliativo dá-se no fazer coletivo, na valorização das diferentes opiniões que fazem parte do contexto escolar. Dessa forma, é considerada como uma prática pedagógica que permite o desenvolvimento da autonomia do aluno, à medida que proporciona vivências e experiências que levem em conta a reflexão do sujeito, oportunizando-o a se posicionar frente às tomadas de decisões em conjunto com seus pares e professores (STIEG *et al.*, 2018).

Identificamos, também, na Figura 21, o destaque para as disciplinas: *Estágio Profissional (4)* e *Estágio Supervisionado (4)*. Entendendo que o curso de Educação Física da UVV, oferta aos alunos às duas formações: a licenciatura e bacharel, e por sua vez, dois campos de estágios. Com relação ao Estágio Profissional, o PPC anuncia que:

O Estágio Profissional Curricular do CEFEL/UVV focaliza as diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (Projeto pedagógico do curso da UVV, 2017, p. 23).

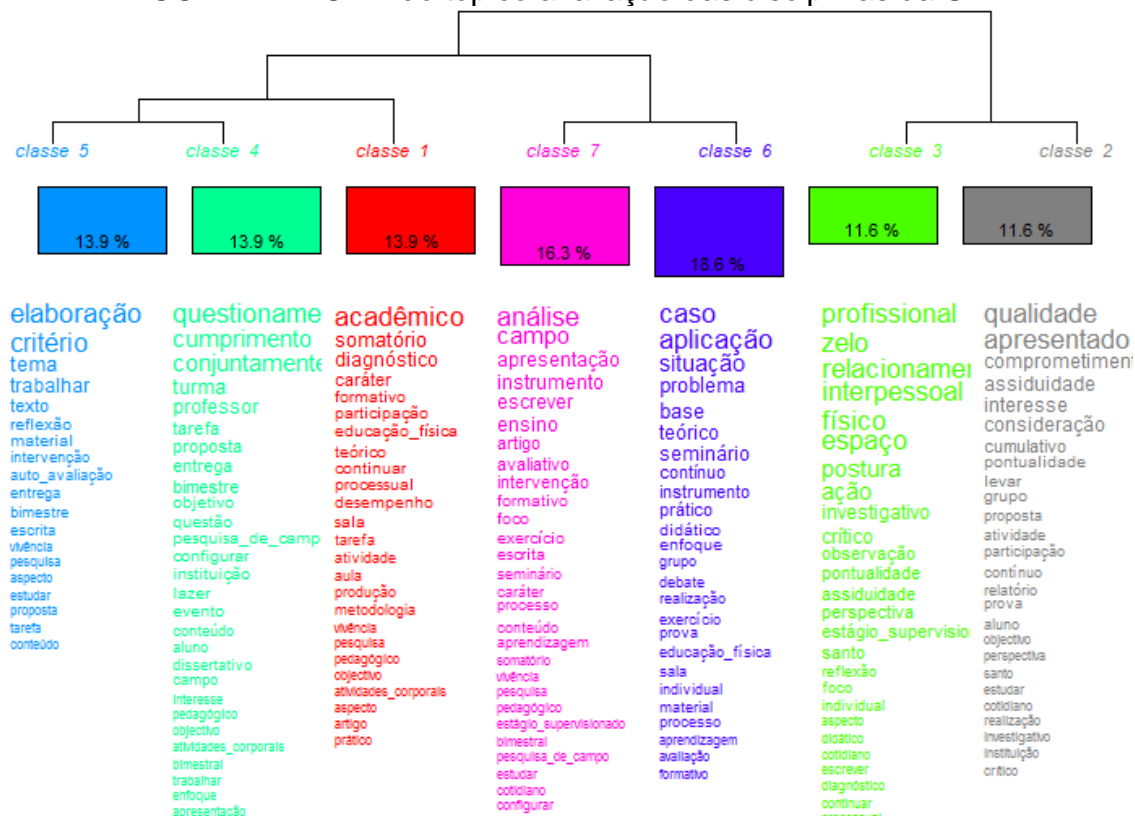
Quanto ao Estágio Supervisionado, o PCC informa que:

O projeto de Estágio Supervisionado do CEFEL/UVV busca atender as exigências colocadas pelas Diretrizes Curriculares da Licenciatura Plena. Nesse projeto buscamos a integração entre teoria e prática e a produção de conhecimentos a partir do contato com o cotidiano da educação básica (Projeto pedagógico do curso da UVV, 2017, p. 26).

Com o intuito de colaborar com o que foi apresentado pelas nuvens de palavras e indicar as correlações entre os segmentos de textos, elaboramos a Figura 22 que representa uma CHD, indicando a ordem das classes de palavras e

vocabulários, que, por sua vez, são agrupados e ramificados de acordo com as aproximações e divergências das temáticas e das classes identificadas.

FIGURA 17 – CHD do tópico avaliação das disciplinas da UVV



Fonte: Elaboração própria.

Quando submetido o documento criado no bloco de notas ao *software Iramuteq*, o volume de informações obtidas produziu um total de 47 segmentos de texto, com aproveitamento de 91,49% (47). Emergiram 1902 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), entre 461 formas distintas, 362 com formas ativas, 24 com formas suplementares e um total de 1031 formas ativas com frequência maior ou igual a três.

Verificamos na Figura 17 que o conteúdo textual, referente ao tópico avaliação presente nos planos das disciplinas do curso de formação de professores em Educação Física da UVV, gerou sete classes de palavras que são derivadas de duas ramificações iniciais. A primeira subdivide-se formando duas classes (2 e 3). A segunda se subdivide em dois ramos, em que se encontram mais duas novas subdivisões, uma que compreende as classes 6 e 7, e outra que dá origem à classe

1. Esta por sua vez, subdivide-se novamente, dando origem a mais duas classes, a 4 e a 5.

As classes 2 e 3, que se encontram no primeiro ramo da CHD, apresentam uma relação composta por similaridades entre os seus usos. Na classe 2, foram agrupados 11,6% dos segmentos aproveitados, nos quais se evidenciam a presença de palavras que caracterizam *o que avaliam* nas disciplinas do curso de Educação Física da UVV: *A qualidade dos trabalhos apresentados, o comprometimento, a assiduidade, o interesse, a pontualidade, a participação*; e *como avaliam*, destacando-se nessa classe os instrumentos como a *prova, o relatório* e as *atividades propostas*, e a incidência também da palavra *grupo*. Esses termos apresentam-se nas disciplinas de formação específica do curso, como *Educação Física, Diversidade e Inclusão, Ginástica de Academia, Educação Física e Saúde, e Voleibol*.

E a classe três agrupa 11,6% dos segmentos aproveitados, abordando palavras que indicam *o que avaliam: a postura profissional, o zelo pelo espaço físico, o relacionamento interpessoal, ação crítica investigativa*, além da *pontualidade, da assiduidade* e da *observação*. Ressaltamos nessa classe o destaque da disciplina de *Estágio Supervisionado* e suas relações com as práticas do cotidiano escolar.

Entendemos o estágio curricular como campo de construção do conhecimento. Há uma reflexão sobre todo o processo de intervenção (planejamento, execução e avaliação) em que os professores supervisores, conjuntamente com os profissionais de diferentes contextos de inserção profissional, interagem a partir dos problemas e possibilidades vivenciados no cotidiano profissional. As pesquisas no estágio devem ter uma definição clara dos seus objetivos e do que será estudado, a partir de um problema gerado, motivado, nos locais de estágio (Projeto pedagógico do curso da UVV, 2017, p. 24).

Compreendemos, dessa forma, que a articulação das experiências vividas em diferentes momentos de sua formação profissional, possibilitam aos alunos um processo de investigação e reflexão de suas práticas e da própria formação, pensando na futura atuação docente. Esses momentos são vivenciados no e com o cotidiano escolar, especialmente nas disciplinas como *Estágio Supervisionado*.

Observamos, ainda, na classe 3, a ocorrência dos termos *perspectiva, reflexão* e *investigativo*, encontrados nas disciplinas: *Bases Sociológicas das Atividades Corporais, Avaliação Educacional e Natação*, relacionados à concepção teórica

metodológica da avaliação como *prática investigativa* (ESTEBAN, 2002); e o professor como *mediador* desse processo (HOFFMANN, 2000) seguindo as reflexões de Santos (2005); e nas disciplinas: *Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III*, o aparecimento da *prática indiciária*, a partir também das reflexões de Santos (2005).

A prática investigativa é uma concepção comprometida com as práticas avaliativas que visam à compreensão da cultura no âmbito global ou de uma experiência vivida por um grupo social (STIEG *et al.*, 2018). A avaliação mediadora é assumida como uma prática mediada pelo professor no decorrer do processo de aprendizagem, tendo como finalidade a observação individual de cada aluno, privilegiando o processo de construção do conhecimento que se constitui de modo espiralado e contínuo (STIEG *et al.*, 2018).

As práticas avaliativas empregadas nessas disciplinas (*Bases Sociológicas das Atividades Corporais, Avaliação Educacional e Natação*) deram-se por meio da participação do aluno em aula, dos questionamentos e do cumprimento de tarefas propostas pelo professor, da entrega dos trabalhos de campo, de trabalhos escritos, de seminários, de avaliações escritas de caráter dissertativo.

E a concepção da *prática indiciária* que se fundamenta no exercício docente de se interrogar o quê, para quê e como avaliar no cotidiano escolar, além de analisar as perspectivas pedagógicas que lhes dão sustentação. Compreendemos, então, que avaliar, na concepção indiciária, é uma ação compartilhada, participativa e protagonizada pelos alunos que conseguem se posicionar nesse lugar de autoria, uma vez que o professor coloca-se no lugar de mediador, que desafia os aprendentes a observar, problematizar e organizar novas ações para a continuidade do desenvolvimento das aprendizagens (SANTOS, 2005).

Identificamos nas disciplinas de *Supervisionado II e Estágio Supervisionado III*, que elas utilizam como instrumentos avaliativos o *portfólio (planos de aula, plano de ensino e as observações)*, o *quadro de materialização*; a *postura profissional (pontualidade, assiduidade, participação, relacionamento interpessoal, zelo pelo espaço físico, ação crítico-investigativa)* e os *trabalhos escritos*, tendo como foco os problemas encontrados no cotidiano escolar.

No segundo ramo da CHD, encontramos as classes 6, 7 e 1. A classe 6, que reúne 18,6% dos segmentos aproveitados, deixa-nos pistas que se referem a *o que avaliam: resolução de casos e situações- problemas*; e palavras que expressam

como avaliam: *seminário, exercício, debate, provas teóricas e práticas*, sendo realizadas de forma *individual* ou em *grupo*. Esses termos apresentam-se tanto nas disciplinas de características da formação ampliada como *Anatomia e Metodologia Científica*, como nas referentes à formação específica, *Metodologia da Dança e Expressão Corporal e Fisiologia do Exercício*.

A classe 7 reúne 16,3% dos segmentos de texto analisados, nos quais se destacam os termos referentes a *o quê avaliam: a análise do planejamento, do cotidiano e da apresentação do seminário, atuação no campo intervenção e vivência das aulas*, e palavras que indicam *como se avalia: por meio de seminário, apresentação de trabalhos, exercício, pesquisa de campo, avaliações escritas e artigo*. Esses termos apresentam-se nas disciplinas específicas do campo da Educação Física, como *Avaliação Educacional, Estágio Supervisionado e Bases Pedagógicas da Educação*.

No terceiro ramo da CHD, encontramos a classe 1, que reúne 13,9% dos segmentos aproveitados, referente ao modo *como avaliam: as atividades acadêmicas em sala de aula, tarefas propostas pelo professor e pesquisa em artigos acadêmicos da área, avaliações teóricas e práticas*, e os termos *participação e desempenho* evidenciando *o que avaliam*. Esses termos apresentam-se nas disciplinas específicas do curso, como *História da Educação Física e do Esporte, Futebol e Metodologia da Cultura Popular*.

Identificamos tanto na classe um, como na classe 6 e 7, concepções de *avaliação da aprendizagem*, realizadas de forma diagnóstica, continuada e processual, com caráter formativo e somatório, presentes nas disciplinas como *Metodologia das Lutas, História da Educação Física e do Esporte, e Psicologia da Educação Física*.

As categorias expressas nas classes quatro e cinco, que se ramificam da classe um, têm íntima relação. A classe quatro também reúne 13,9% dos segmentos de texto analisados. Nela apresentam-se uma categoria de palavras que referem a *o que avaliam*, destacando-se os termos: *questionamentos, cumprimento de tarefas e interesse*, e as palavras referentes ao modo *como avaliam: por meio de questões, tarefas e pesquisa de campo*. Esses termos apresentam-se principalmente em disciplinas de características da formação ampliada, como *Bases Filosóficas das Atividades Corporais e Esportivas, Bases Pedagógicas da Educação, Bases Sociológicas das Atividades Corporais e Legislação e Ética*.

Destaque também para os termos que estão relacionados à avaliação escrita de caráter: objetivo e dissertativo. Esses termos apresentam-se tanto nas disciplinas da formação ampliada, como *Bases Pedagógicas da Educação* e *Bases Sociológicas das Atividades Corporais*, como nas disciplinas específicas do campo da Educação Física, como *Avaliação Educacional* e *Metodologia dos Esportes Coletivos*.

E a classe 5, que também reúne 13,9% dos segmentos aproveitados, referindo-se a termos que sinalizam ao modo como se avaliam: *elaboração das atividades e tarefas, produção de textos, material produzido e autoavaliação*. Esses termos apresentam-se tanto nas disciplinas da formação ampliada como *Bases Filosóficas das Atividades Corporais e Esportivas*, *Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso*, como nas disciplinas específicas do curso, *História da Educação Física e do Esporte*, e *Metodologia dos Esportes Individuais*.

Para Black e Willian (1998), avaliar não é uma prática só do professor, pois envolve principalmente os alunos que não devem agir passivamente, porém devem refletir e revisar os resultados dessa ação. Os autores enfatizam a importância de os alunos participarem desse processo, tendo a capacidade de se autoavaliar e identificar o que é preciso fazer para qualificar suas trajetórias formativas. O sentido da autoavaliação é fazer com que o aluno assuma protagonismo em seu processo educativo, constituindo-se corresponsável da aprendizagem (SANTOS, MAXIMIANO, 2013a). Verificamos que o instrumento *autoavaliação* é utilizado principalmente nas disciplinas de formação específica, como *Atletismo*, *Metodologia dos Esportes Individuais* e *Estágio Profissional*.

Cruzando essas análises com o que está sendo proposto pelo projeto pedagógico, identificamos que o curso de formação de professores em Educação Física da UVV compreende a avaliação como:

[...] um elemento fundamental do processo pedagógico. Muito mais do que somente medir/mensurar o rendimento do aluno, a avaliação tem a função de fornecer subsídios para reorientar todas as ações educativas. Visa contemplar as todas as atividades desenvolvidas na práxis pedagógica, dos sujeitos envolvidos (Projeto pedagógico do curso da UVV, 2017, p. 42).

Assim, verificamos que a avaliação é então efetuada para além da aquisição de conhecimentos a respeito dos conteúdos estudados, sendo o aluno avaliado também sob a condição de professor, oferecendo dessa forma, elementos para que os

sujeitos envolvidos no processo possam analisar e vivenciar a sua própria formação. Identificamos isso por meio das práticas como *intervenção no campo de atuação, construção e aplicação de planos de aula e atividades, e postura profissional* sendo realizadas nas disciplinas de formação específica como *Estágio Supervisionado, Estágio Profissional, Natação e Basquete*.

Nesse caso, consideramos que os processos de construção de conhecimentos do futuro docente são produzidos nos espaços das relações que estabelecem com seus interlocutores, produtores também de suas representações e no reconhecimento do ambiente escolar como importante contexto formativo (HOFFMANN, 2001). Dessa forma, entendemos que a formação de professores não está unicamente associada à transmissão de conteúdos nos cursos de graduação, nem tampouco é fruto apenas das experiências no e com o cotidiano; ela requer um encontro entre os conhecimentos em busca de uma profissionalidade docente (NÓVOA, 2009).

Nóvoa (2009, p. 30) salienta que para o professor integrar-se na profissão, ele precisa compreender os sentidos da escola, aprendendo com os mais experientes. Porque, para o autor, é na escola e nas suas relações que se aprende a profissão. Portanto “[...] o registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação”, pois são essas rotinas que fazem avançar a profissão.

Sendo assim, a partir das leituras e análises produzidas por meio do tópico *avaliação* dos planos de disciplinas do curso de Educação Física da UVV, podemos agrupar as práticas avaliativas em 5 eixos: 1) o modo como avaliam; 2) o que avaliam; 3) os sujeitos avaliados; e 4) tipos de avaliações 5) concepções avaliativas

QUADRO 3 – Práticas avaliativas do curso de Educação Física da UVV/ Disciplinas

Como avaliam	O que avaliam	Sujeito avaliado	Tipos de avaliações	Concepções avaliativas
Avaliação/trabalho escrito (23)	Participação (25)	Aluno (23)	Formativa (13)	Somatório (6)
Seminário (22)	Apresentação (10)	Grupo (11)	Contínua (13)	Processual (4)
Atividades e tarefas (14)	Pontualidade (10)	Individual (8)	Diagnóstica (6)	Investigativa (3)
Prova teórica (17)	Assiduidade (10)			Mediadora (3)
Prova prática (10)	Interesse (8)			Participativa (2)
Relatório (7)	Comprometimento (6)			Prática indiciária (2)
Autoavaliação (6)	Produção (6)			
Portfólio (5)	Elaboração (6)			
Casos e situações-problemas (4)	Qualidade (5)			
Questões subjetivas e objetivas (3)	Postura profissional (5)			
Plano de aula (2)	Zelo pelo espaço físico (4)			
Projeto de intervenção (2)	Intervenção (4)			
Pesquisa de campo (2)	Ação crítica (3)			
Projeto de pesquisa (1)	Observação (3)			
	Planejamento (2)			
	Organização (2)			
	Relacionamento interpessoal (2)			

Fonte: Elaboração própria.

Identificamos, no quadro 2, que o curso de Educação Física da UVV, oferece uma ampla variedade de instrumentos e critérios avaliativos, relacionados ao modo como e o que avaliam nas disciplinas, bem como os sujeitos envolvidos, os tipos e concepções avaliativas. Com relação à variedade de instrumentos avaliativos, Dalben (1998, p. 79), aponta que:

[...] um professor, ao avaliar o seu aluno, deve também avaliar a sua própria forma de inserção na sociedade, o seu papel, as suas condições de trabalho, a sua formação, a sua metodologia, os recursos por ele utilizados em sala de aula. A avaliação transforma-se em conhecimento da realidade, e neste sentido é fundamental que o professor se preocupe em analisar o aluno numa perspectiva ampla, exigindo para isso a utilização de atividades de ensino que permitam uma participação coletiva efetiva, através da utilização de formas variadas de expressão.

Dessa forma, constatamos que, no primeiro eixo relacionado ao *modo como avaliam*, levando em consideração as áreas de formação do campo da Educação Física, nas disciplinas pertencentes à formação ampliada, os instrumentos pouco se diversificam, sendo mais utilizados: *prova teórica e prática, avaliação e trabalhos*

escritos, seminários e tarefas propostas. Nas disciplinas referentes à formação específica, identificamos uma ampla variedade de instrumentos utilizados, como as *avaliações e trabalhos escritos, os seminários, as atividades e tarefas, as provas teóricas e práticas, os relatórios, a autoavaliação, o portfólio, a resolução de casos e situações-problemas, os planos de aula, as questões subjetivas e objetivas, o projeto de intervenção, de pesquisa e a pesquisa de campo.*

No eixo referente a *o que avaliam,* identificamos que a participação e apresentação são termos que se destacam, referem-se às disciplinas de formação ampliada. Nas disciplinas pertencentes à formação específica, identificamos uma ampla variedade de critérios/instrumentos utilizados, sendo apontada a *participação, a apresentação e a qualidade dos trabalhos e seminários, a produção, a elaboração, o planejamento, a observação, a organização das atividades, dos eventos e das aulas, a assiduidade, a pontualidade, o interesse, o comprometimento, a postura profissional, o zelo pelo espaço físico, à relação interpessoal, a intervenção e a ação crítica do aluno.*

No terceiro eixo, relacionado aos sujeitos avaliados, verificamos a ênfase dada ao termo *aluno,* e as formas pelas quais eles serão avaliados, seja individualizada, seja em grupo, sendo encontradas tanto nas disciplinas de características da formação ampliada como nas específicas.

No quarto eixo, relacionado aos tipos de avaliações trabalhadas pelo curso de Educação Física da UVV, identificamos a presença da diagnóstica, da somativa e da formativa, encontradas também tanto nas disciplinas de características da formação ampliada quanto na específica.

E no último eixo, que se refere às concepções avaliativas, identificamos a presença da contínua, da processual, da prática investigadora, da mediadora, da prática indiciária e da participativa, sendo elas encontradas em destaque nas disciplinas pertencentes à formação específica do campo da Educação Física.

3.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

O objetivo deste capítulo foi analisar as prescrições das práticas avaliativas anunciadas nas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de formação de professores em Educação Física das instituições privadas do Estado do Espírito Santo. Verificando no tópico *avaliação* dos planos de disciplinas, o quê e

como avaliam, quais os sujeitos envolvidos e os tipos de avaliações são trabalhadas pelos cursos.

Uma das ações realizadas, no momento de leitura, análise e fichamento dos 164 planos de disciplinas das instituições pesquisadas, foi organizar em um quadro todas as atividades avaliativas propostas por curso, para, em um segundo momento, após as informações também obtidas por meio do *software Iramuteq*, agrupar essas possibilidades de acordo com os seguintes questionamentos: o que avaliam? Como avaliam? Os sujeitos avaliados, quais os tipos de avaliações foram identificados?

Quadro 4: Possibilidades de materialização das atividades avaliativas sinalizados pelas instituições

O QUE AVALIAM?	COMO AVALIAM?	SUJEITO AVALIADO	TIPOS DE AVALIAÇÃO	CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO
Participação	Exercícios	Grupo	Diagnóstica	Aprendizagem
Organização	Provas (prática, escrita e oral)	Individual	Formativa	Contínua
Apresentação	Avaliações e trabalhos teóricos e práticos		Somativa	Processual
Elaboração	Visita técnica			Prática investigadora
Desenvolvimento	Relatório			Prática mediadora
Realização	Resumo			Prática indiciária
Assiduidade	Resenha			Participativa
Coerência	Estudo dirigido			
Técnica	Anotações			
Qualidade	Portfólio			
Clareza	Projeto de pesquisa			
Domínio	Avaliação institucional			
Pontualidade	TCC			
Postura	Plano de aula			
Conhecimento	Artigo científico			

Criatividade	Autoavaliação			

Fonte: Elaboração própria.

Levando em consideração as áreas de formação do campo da Educação Física, podemos apontar, quanto às práticas avaliativas aplicadas pelas instituições, que, nas disciplinas pertencentes à formação específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, contemplados pelas dimensões da cultura do movimento humano, do conhecimento técnico-instrumental e didático-pedagógico, identificamos uma diversificação de critérios/instrumentos avaliativos utilizados.

Essas práticas avaliativas podem ser agrupadas em 3 aspectos: 1) uma avaliação do *saber ser*, sendo aquelas respostas referentes à avaliação de comportamentos, atitudes, normas e/ou valores; 2) avaliação do *saber sobre o fazer*, são avaliações ligadas a um saber teórico e conceitual; 3) avaliação do *saber fazer*, relacionamos com as respostas sobre uma avaliação voltada para o domínio corporal de uma atividade e/ou movimento.

No aspecto da *avaliação do saber ser*, destaca-se a participação e o envolvimento dos alunos nas tarefas, nas atividades, nos eventos, nas aulas de campo, nas visitas técnicas, bem como a assiduidade, o comportamento, a postura profissional nas apresentações de trabalhos e de planos de aulas, a criatividade, a pontualidade e o zelo pelo espaço físico.

Quanto ao aspecto relacionado ao *saber sobre o fazer*, identificamos que as práticas avaliativas se dão por meio da coerência, da técnica, da qualidade, da clareza, do domínio, do conhecimento e do conteúdo abordado nas disciplinas.

No aspecto que se refere ao *saber fazer*, verificamos o destaque para as práticas avaliativas que fazem menção à apresentação, organização, elaboração, realização, construção e produção de planos de aula, de materiais didáticos, de atividades, tarefas propostas e eventos.

Com relação às práticas avaliativas empregadas nas disciplinas da característica da formação ampliada, ou seja, as que estabelecem relação ser humano-sociedade, a biológica do corpo humano e a produção do conhecimento científico e tecnológico, encontramos, também, uma grande variedade de instrumentos utilizados pelas instituições, sendo elas materializadas a uma *avaliação*

do saber sobre o fazer, relacionada a um saber teórico e conceitual, sob as formas de: avaliação oral, avaliação escrita, teatro, estudo dirigido, resumos, resenhas, projetos de pesquisas, produção de textos, questões dissertativas e objetivas.

No que se refere aos tipos de avaliações (diagnóstica, formativa e somativa), identificamos que há uma preocupação das instituições (ESFA e UVV), que trabalham com essas perspectivas, em pensar a avaliação como um eixo que oferece elementos que possibilitam a orientação do que será trabalhado ao longo do processo (definição de objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos a serem adotados), o acompanhamento, a reorientação e adequação das práticas avaliativas, e por fim, a consolidação do processo didático pedagógico da formação dos alunos, com o objetivo de certificar, classificar e determinar.

No que tange às concepções de avaliação, apenas no curso de Educação Física da UVV, foram identificadas as seguintes: a contínua, a cumulativa, a prática investigadora, a indiciária, a mediadora e a participativa, indiciando, assim, que essas podem ser também as perspectivas de formação profissional desse curso.

Conscientes de que os debates, que envolvem a avaliação educacional na formação de professores em Educação Física, apresentam-se como um campo aberto para muitas perguntas e respostas. Assim, buscamos por meio deste capítulo localizar essa discussão nas instituições privadas de Ensino Superior do Estado do Espírito Santo e o modo como elas realizam suas práticas avaliativas. A partir dos achados desse estudo, sinalizamos a necessidade de pesquisas que investiguem como a avaliação educacional é discutida nas diferentes disciplinas que fazem da matriz curricular dos cursos de formação de professores em Educação Física no âmbito nacional e nos países da América Latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar e discutir o modo como o ensino da avaliação educacional tem sido prescrito nas diferentes áreas e disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de formação de professores em Educação Física a partir de três instituições privadas de ensino superior do Estado do Espírito Santo.

De maneira particular, buscamos compreender a maneira como é realizada a prescrição da avaliação educacional nas disciplinas, sua relação com o currículo,

como o seu ensino, focando quem e como avaliam, quais os sujeitos envolvidos nesse processo e os tipos de avaliações que estão sendo assumidas pelos cursos.

Para tanto, no primeiro capítulo, discutimos a relação entre o currículo e a concepção de formação profissional assumida pelos cursos de EF das IES/ES, e quais as suas implicações para o ensino da avaliação. Utilizamos como fonte os projetos dos cursos e os 164 planos de disciplinas de três instituições - ESFA (54), FVC (54) e UVV (56). Operamos com o uso do *software Iramuteq*, que nos permitiu identificar, por meio das nuvens de palavras e classificações hierárquicas descendentes, os termos de maior frequência presentes nos títulos e nas ementas das disciplinas e as conexões estabelecidas entre as palavras.

As análises realizadas por meio das nuvens de palavras dos títulos e das ementas das disciplinas permitiu-nos identificar semelhanças entre as três instituições: o destaque para o conteúdo esporte, seu ensino e suas técnicas, seja de forma individual ou coletiva, sinalizando, dessa forma, uma concepção de formação com o viés associado às práticas esportivas adotadas pelos cursos; a ênfase para o desenvolvimento de projetos de pesquisas e as produções científicas no campo da Educação Física; relevância das discussões sobre a avaliação nas disciplinas de *Estágios Supervisionados*. Disciplinas que são fundamentais para o auxílio dos alunos no desenvolvimento e na aquisição dos conhecimentos e vivências necessárias para intervir no contexto escolar.

Ao identificarmos a presença da temática *avaliação* nos títulos, constatamos que essa palavra não se apresentou em nenhum dos títulos que compõem a matriz curricular do curso de Educação Física da ESFA. Entretanto, identificamos no curso de Educação Física da FVC – *Metodologia da Avaliação em Educação Física* – e da UVV – *Medidas e Avaliação, e Avaliação Educacional*.

As disciplinas *Metodologia da Avaliação em Educação Física e Medidas e Avaliação* discutem sobre os tipos de avaliação, com destaque para o estudo do desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras sob o enfoque desportivo e os aspectos fisiológicos, priorizando a composição corporal e as medidas antropométricas. A *Avaliação Educacional*, única disciplina encontrada nesse estudo, a qual discute sobre a avaliação pensando no processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva pedagógica, contextualiza a sua história, seus principais conceitos, as funções e os tipos de avaliações, além da participação do aluno nesse processo.

Quando analisamos a presença da temática avaliação nas ementas, verificamos que ela aparece no curso de Educação Física da ESFA em quatro disciplinas – *Oficina, Práxis dos Esportes Coletivos, Estágio Supervisionado, e Testes e Medidas* –; na FVC, em apenas uma – *Metodologia da Avaliação em Educação Física* –; e na UVV, em doze disciplinas: – *Bases do Condicionamento Físico; Estágio Profissional em Educação Física; Avaliação Educacional; Didática da Educação Física; Estágio Supervisionado; Medidas e Avaliação; Futebol; Atletismo; Basquetebol; Metodologia dos Esportes Coletivos; Handebol; e Natação*.

No segundo capítulo, objetivamos compreender como se constitui a prescrição da avaliação educacional nos cursos de formação de professores em Educação Física nas instituições privadas do Estado do Espírito Santo, identificamos quais disciplinas abordam a temática e o que elas propõem a ensinar, analisando os tópicos: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino e bibliografias.

Os resultados apontaram que, das 164 disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos pesquisados, apenas 9 disciplinas abordam a temática avaliação como objetivo de ensino, sendo 4 na ESFA (*Didática geral, Produção do Conhecimento no Espaço Profissional, Produção do Conhecimento Pedagógico e Políticas Públicas e Legislação Educacional*), 2 na FVC (*Metodologia da Avaliação em Educação Física e Currículo*) e 3 na UVV (*Avaliação Educacional, Didática da Educação Física e Educação Física na Educação Básica*).

Ao utilizarmos como ferramenta de auxílio o *software Iramuteq*, identificamos que os cursos de formação em Educação Física das três instituições pesquisadas, abordam a temática avaliação, com o propósito de oferecer informações e conceitos aos estudantes em relação ao modo de mobilizá-la pensando na futura atuação profissional. Nesse caso, são ressaltadas tanto as dimensões qualitativas, quanto as quantitativas da avaliação, no sentido de privilegiar os aspectos pedagógicos dentro de uma perspectiva mais ampla de Educação, assim como das avaliações fundamentadas nos parâmetros observáveis e quantificáveis, por meio de testes de rendimento, físico ou motor.

Foi possível verificar também, que a avaliação, a didática, o currículo e o planejamento são processos que se articulam entre si, uma vez que, por meio das discussões a respeito dessas questões didático-pedagógicas, contribuíram para a projeção dos objetivos a serem alcançados e as ações para atingi-los, assim como,

a avaliação tem como propósito a análise dos resultados e reelaboração, entre outros procedimentos. Além do mais, permite que o professor repense a sua prática docente, sua metodologia, suas estratégias e suas ações.

Além disso, compreendemos ainda, que os cursos de formação de professores das instituições, em específico as disciplinas que abordam a temática avaliação, têm buscado estabelecer um diálogo entre as bibliografias do campo da Educação e os estudos na área da Educação Física escolar, com o objetivo de fortalecer e aumentar o debate do tema em destaque, pensando na intervenção com as práticas avaliativas na futura atuação docente, perspectivando sua contribuição para com os sujeitos em formação.

No terceiro capítulo, analisamos as prescrições das práticas avaliativas anunciadas nos 164 planos de disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de formação de professores em Educação Física das instituições. De modo particular, verificam-se no tópico *avaliação* dos planos de disciplinas, o quê e como avaliam, quais os sujeitos são envolvidos no processo e quais os tipos de avaliações são trabalhados pelos cursos.

Com base nas áreas de formação do campo da Educação Física, identificamos que as práticas avaliativas aplicadas pelas instituições, apresentam-se com mais ênfase nas disciplinas pertencentes à formação específica, da qual abrange os conhecimentos contemplados pelas dimensões da cultura do movimento humano, do conhecimento técnico-instrumental e do didático-pedagógico, porém, existindo uma diversificação quanto aos critérios/instrumentos avaliativos utilizados pelas disciplinas.

Essas práticas avaliativas foram agrupadas em três aspectos: 1) uma avaliação do *saber ser*, sendo aquelas respostas referentes à avaliação de comportamentos, atitudes, normas e/ou valores; 2) avaliação do *saber sobre o fazer*, são avaliações ligadas a um saber teórico e conceitual; e 3) avaliação do *saber fazer*, relacionamos com as respostas sobre uma avaliação voltada para o domínio corporal de uma atividade e/ou movimento.

No aspecto da *avaliação do saber ser*, destaca-se a participação e o envolvimento dos alunos nas tarefas, nas atividades, nos eventos, nas aulas de campo, nas visitas técnicas, bem como a assiduidade, o comportamento, a postura profissional nas apresentações de trabalhos e de planos de aulas, a criatividade, a pontualidade e o zelo pelo espaço físico.

Quanto ao aspecto relacionado ao *saber sobre o fazer*, identificamos que as práticas avaliativas se dão por meio da coerência, da técnica, da qualidade, da clareza, do domínio, do conhecimento e do conteúdo abordado pelas disciplinas. E no que se refere ao aspecto do *saber fazer*, verificamos práticas avaliativas que fazem menção à apresentação, organização, elaboração, realização, construção e produção de planos de aula, de materiais didáticos, de atividades, tarefas propostas e eventos.

Nas práticas avaliativas empregadas nas disciplinas de característica da formação ampliada, ou seja, as que estabelecem relação ser humano-sociedade, a biológica do corpo humano e a produção do conhecimento científico e tecnológico, também foi encontrado, uma variedade de instrumentos utilizados pelas instituições, sendo essas práticas materializadas a uma avaliação relacionada ao *saber sobre o fazer*, sob as formas de: *avaliação oral, avaliação escrita, teatro, estudo dirigido, resumos, resenhas, projetos de pesquisas, produção de textos, questões dissertativas e objetivas*.

Identificamos, ainda, avaliações diagnóstica, formativa e somativa, e uma preocupação das instituições (ESFA e UVV), que trabalham com essas perspectivas, em pensar a avaliação como um eixo que oferece elementos os quais possibilitam a orientação do que será trabalhado ao longo do processo (definição de objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos a serem adotados), o acompanhamento, a reorientação e a adequação das práticas avaliativas, e por fim, a consolidação do processo didático pedagógico da formação dos alunos, com o objetivo de certificar, classificar e determinar.

Além desses achados, verificamos, também, a existência de concepções de avaliação, sendo elas: a contínua, a cumulativa, a prática investigadora, a prática indiciária, a mediadora e a participativa, presentes no curso de Educação Física da UVV; sinalizando, assim, que essas podem ser também as perspectivas de formação profissional assumida por esse curso.

Diante da complexidade apresentada no campo da Educação Física, compreendemos que a discussão sobre a temática avaliação nos cursos de formação de professores dessas instituições, embora tenha sido encontrada em apenas três títulos, tem discutido o tema dentro das diferentes disciplinas que compõem as matrizes curriculares. Ora tratando da avaliação como ferramenta para o ensino, pensando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos projetando na

sua futura ação como docente, bem como os estudos dos conceitos, dos tipos e das suas funções; ora abordando sobre a temática como forma de instrumento a ser utilizado na disciplina, ou seja, referente às práticas avaliativas, por exemplo, avaliação de um evento, de uma atividade, por meio de relatórios, resenhas ou provas.

Especificamente sobre as bibliografias utilizadas pelos cursos de formação de professores em Educação Física, compreendemos que as disciplinas que abordam a temática avaliação têm buscado estabelecer um diálogo entre as bibliografias do campo da Educação e os estudos a respeito da Educação Física escolar, com o intuito de fortalecer as discussões sobre o tema em destaque, pensando na intervenção com as práticas avaliativas para a futura atuação profissional.

A partir deste estudo, sinalizamos a necessidade de pesquisas que investiguem como a avaliação educacional é discutida nas diferentes disciplinas que fazem parte da matriz curricular dos cursos de formação de professores em Educação Física, ampliando o debate para o âmbito nacional e para os países da América Latina, dando visibilidade tanto às instituições privadas quanto às Estaduais e Federais.

REFERÊNCIAS

- ATIENZA, R.; VALENCIA-PERIS, A.; MARTOS-GARCÍA, D.; LÓPEZ-PASTOR, V.; DEVÍS-DEVÍS, J. La percepción del alumnado universitario de educación física sobre la evaluación formativa: ventajas, dificultades y satisfacción. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1033-1048, out./dez. 2016.
- BARBIER, R.A **pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes curriculares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.
- BLACK, P.; WILIAM, D. Assessment and classroom learning. **Assessment in Education: principles, policy & practice**, Princeton, v. 5, n. 1, p. 7-74, 1998.
- BLOCH, M. L. B. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de março, 2002. Sec.1:31.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março, 2002. Sec.1:9.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Resolução CNE/CES 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2004.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Volume 7. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – terceiro e quarto ciclos**, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMARGO, B. V; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Termos de Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CARNEIRO, Felipe F. B. **Sob o fio da navalha: análise das ciências praticadas pelos pesquisadores da educação física em periódicos científicos (2005-2016)**.

2019. Tese 329f (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes.** São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. v. 3, p. 231-246.

COSTA, S. F. P. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: produção, tendências e concepções na formação de professores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 6. 2015, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza, 2015.

DALBEN, Â. I. M. L. F. **Avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho.** 1998. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 1998.

DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física Escolar: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. Avaliação em educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____ (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. A pesquisa como eixo de formação docente. In: _____. (org.) **Professora pesquisadora: a construção de uma práxis.** Rio de Janeiro: Cortez, 2002.

ESTEBAN, M. T. Pedagogia de projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

FAUSTINO, C.; KOSTINA I.; VERGARA, O. **Assessment Practices in the English and French Component of a Foreign Languages Teacher Education Program** Lenguaje. Universidad del Valle, 2013.

FERNANDES, D. Avaliação das aprendizagens em Portugal: investigação e teoria da actividade. **Revista de Ciências da Educação**, v. 9, p. 87-100, 2009.

FERNANDES, D.; FIALHO, N. **Dez anos de práticas de avaliação das aprendizagens no ensino superior**: Lisboa: Instituto da Educação da Universidade de Lisboa. 2012.

FERNANDES, D.; RODRIGUES, P.; NUNES C. **Uma investigação em ensino, avaliação e aprendizagens no ensino superior**. Lisboa: Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, 2012.

FERREIRA, M. C. L.; BUENO, A. O portfólio como avaliação na educação superior. In: SANTOS, C.R. dos. **Avaliação educacional**: um olhar reflexivo sobre a sua prática. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

FONTOURA, A. S.; FORMENTIN, C. M.; ABECH, E. A. **Guia Prático de Avaliação Física**: Uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo. Phorte, 2008.

FREITAS, L. C. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FROSSARD, M. L. **Avaliação educacional em educação física**: um mapa da produção acadêmica de 1930-2014. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

FROSSARD, M. L.; STIEG, R.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. Experiências avaliativas dos estudantes de educação física: a formação de professores nas universidades federais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 34, p. 145-163, 2020.

FRUCHTERMAN, T. M. J.; REINGOLD, E. M. Graph Drawing by Force-Directed Placement. **Software: Practice and Experience**, v. 21, n. 11, p. 1129-1164, nov. 1991.

FUZII, F. T.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C. Teoria da formação e avaliação no currículo de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 15. n. 1, p. 13-24, jan./mar. 2009.

FUZII, F. T. **Formação de professores de educação física e avaliação**: investigando a reestruturação curricular dos cursos de licenciatura. 2010. 197 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

FUZII, F. T.; SOUZA NETO, S. **Formação de professores e avaliação**: a Educação Física em destaque. São Paulo: Cultura acadêmica, 2013.

GALLARDO-FUENTES, F.; CARTER-THUILLIER, B. La evaluación formativa y compartida durante el prácticum en la formación inicial del profesorado: Análisis de un caso en Chile. **Retos, nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 29, p. 258-263, 2016.

GALLARDO-FUENTES, F.; LÓPEZ-PASTOR, V. M.; CARTER-THUILLIER, B. ¿Hay evaluación formativa y compartida en la formación inicial del profesorado en Chile? Percepción de alumnado, profesorado y egresados de una universidad. **Psychology, Society, & Education**, Almería, v. 9, n.2, p. 227-238, jul. 2017.

GARGANTA, J. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: _____. (ed.). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Converge Artes Gráficas, 2000. p. 51-61

GARIGLIO, J. A. Proposta de ensino de educação física para uma escola profissionalizante: uma experiência no CEFET-MG. In: CAPARROZ, F. E. **Educação Física Escolar**: política, investigação e Intervenção. Vitória: Proteoria. 2001.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

GINZBURG. C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOC-KARP, G.; WOODS, M. Preservice teacher's perceptions about assessment and its implementation. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 27, n. 3, p. 327-346, jul. 2008.

HADJI, C. Compreender que a avaliação formativa não passa de uma "utopia promissora". In: _____. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. 4 ed. São Paulo: ARTMED, 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 7. ed. Porto Alegre: Mediadora, 2002.

_____. Avaliação formativa ou avaliação mediadora? In: _____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 28. Ed. São Paulo: Cortez, 2008; 2013.

LUCKESI, C. C. (org). **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MACEDO, L. R. Práticas avaliativas em educação física no ensino fundamental I. 2011. **Relatório**. Vitória, 2011. (Iniciação Científica/Ufes).

_____. Práticas avaliativas na educação física: olhares e perspectivas. 2012. **Relatório**. Vitória, 2012. 20p. (Iniciação Científica/Ufes).

MACHADO, A. F. **manual de avaliação física**. 1.ed. ícone, 2010.

MARCELLINO, N. C. **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papyrus, 2007

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física**: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MAXIMIANO, F. Práticas avaliativas de educação física no ensino fundamental II. 2011. **Relatório**. Vitória, 2011. (Iniciação Científica/Ufes).

_____. Autobiografias discentes: narrativas de experiências avaliativas vivências nas aulas de educação física do ensino fundamental, médio e formação inicial. **Relatório**. Vitória, 2012 (Iniciação Científica/Ufes).

_____. **Autobiografias discentes**: narrativas de experiências avaliativas vivências nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, médio e formação inicial. 2012. Relatório do Programa de Iniciação Científica da UFES, Vitória, 2012.

_____. **Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem na formação inicial em educação física**: implicações para a docência. 2015, 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

MELO, L. M.; MIRANDA, M. L. de J.; FERRAZ, O. L.; NISTA-PICCOLO, V. L. Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de educação física escolar: análise das escolhas metodológicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 252-269, jan./mar., 2014.

MENDES, O. M. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In:VEIGA, I. P. A; NAVES, M. P. (org.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005. p.180-182.

MENDES, O. M. **Formação de professores e avaliação educacional**: o que aprendem os estudantes das licenciaturas durante sua formação. 2006. 166f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MENDES, E. H.; NASCIMENTO, J. V. do; MENDES, J. C. Metamorfoses na avaliação em educação física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 13-37, jan./abr. 2007.

NISTA-PICCOLO, V.N. Prolegômenos de uma pesquisa sobre o perfil do professor de Educação Física: **Revista brasileira de docência, ensino e pesquisa em Educação Física**, v. 2, n.1, p.111-125, jul. 2010.

NOVAES, R. C.; FERREIRA, M. S.; MELLO, J. G. As dimensões da avaliação na educação física escolar: uma análise da produção do conhecimento. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 146-160, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2004.

_____. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.

PAULA, S. C; FERREIRA NETO, A.; STIEG, R.; CASSANI, J.; VIEIRA, A. O.; SANTOS, W. Avaliação da educação física na educação básica: diálogos com alunos de sete universidades federais. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, p. 1-14, 2018.

PAULA, S.; FERREIRA NETO, A.; STIEG, R.; SANTOS, W. Avaliação educacional: currículos de formação de professores em educação física na América Latina. **Revista Brasileira de Ciências dos Esportes**, 2018a.

PAULA, S.; FERREIRA NETO, A.; STIEG, R.; SANTOS, W. Ensino da avaliação nos cursos de educação física da América Latina. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 72, p. 802-830, set./dez. 2018b.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliações em educação física**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença**: Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

POLTRONIERI, H.; CALDERÓN, A. I. Avaliação da aprendizagem na educação superior: a produção científica da revista estudos em avaliação educacional em questão. **Avaliação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 467-487, jul. 2015.

POMPEU, F. A. M. S. **Manual de cineantropometria**. Sprint: Rio de Janeiro, 2004.

RABELO, E. H. **Avaliação**: novos tempos e novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RAMPAZZO, C.; SHWINGEL, K.; BASTIANI, S. C. de. **Qualidade da Educação**: Organização e avaliação da educação nacional. Disponível em: <http://indicadoresdequalidade.unoesc.edu.br/images/uploads/sherlon.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2020.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Artmed: Porto Alegre, 2000.

SANTOS, R. G.; SOUZA, A. L.; BARBOSA, F. N. M. Estágio Supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, p. 320-602, 2013.

SANTOS, W. **Avaliação na educação física escolar**: análise de periódicos do século XX. 2002. 138 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2002.

_____. **Currículo e avaliação na educação física**: do mergulho à intervenção, Vitória: Proteoria, 2005.

_____. **Avaliação na educação física: diálogos com a formação inicial do Brasil, Colômbia, Uruguai e Espanha**. Curitiba: Appris Editora, 2018. v. 1. 301p.

SANTOS, W.; MAXIMIANO, F. L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013a.

_____. Memórias discentes em educação física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 79-101, abr./jun. 2013b.

SANTOS, W.; ROSTOLDOL.; CASSANI, J.; MELLO, A. S.; SCHNEIDER, O. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para atuação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.30, n. 4, p. 153-179, out./dez. 2014.

SANTOS, W.; MATHIAS, B. J.; MATOS, J. C.; VIEIRA, A. O. Evaluation of school physical education: recognizing it as a specific curriculum component. **Revista Movimento**, v. 21, p. 191-202, 2015.

SANTOS, W.; MAXIMIANO, F.; FROSSARD, M. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 739-752, jul./set. 2016.

SANTOS, W.; FROSSARD, M.; CASSANI, J.; FERREIRA NETO. A Avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 9-22, jan/mar. 2018.

SANTOS, WAGNER DOS; PAULA, S. C.; STIEG, R. Avaliações institucionais e de sistemas na formação de professores em Educação Física na América Latina. **Revista espaço pedagógico**, v. 26, p. 99-116, 2018.

SANTOS, W.; STIEG, R.; CASSANI, J.; VIEIRA, A. O.; OLIVEIRA, M.; FERREIRA NETO. Formação de professores em educação física e avaliação: saberes teóricos/práticos. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, jan/abr. 2019.

SARNI, M. **La evaluación en educación física escolar**. Tese de Doutorado, Universidad Católica de Uruguay, 2006.

SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SOARES, C. L; *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, R. de S. **O perfil bacteriológico e as variáveis relacionadas a ferida neoplásica no paciente em cuidado paliativo**. 2019. 69 f. Dissertação (mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde) Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, A. M. P.; SILVA, M. A. **A avaliação externa no contexto das políticas neoliberais**. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/14c03b0755da54c9b34c6c93cb9553a1_1595.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SOUZA JÚNIOR, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. **Proposições**. V. 15, n. 2 (44). p. 201-217, maio/ago. 2004.

STIEG, R. **Formação inicial em educação física nas Universidades Federais brasileiras**: fundamentos teóricos das disciplinas de avaliação e práticas de leitura. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

STIEG, R.; VIEIRA, A. O.; FROSSARD, M. L.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. Avaliação educacional nos cursos de licenciatura em educação física nas IES Brasileiras: uma análise das disciplinas específicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 18, p. 639-667, 2018 a.

STIEG, R.; VIEIRA, A. O. ; FROSSARD, M. L. ; FERREIRA NETO, A. ; SANTOS, W. . Formação inicial em educação física e avaliação: contribuições das bibliografias da educação. In: Wagner dos Santos. (Org.). Avaliação na educação física: diálogos com a formação inicial do Brasil, Colômbia, Uruguai e Espanha. 1ªed.Curitiba: **Appris Editora**, p.77-98,2018b.

TANI, G. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Edusp, 1988.

TELLES, C.; KRÜGER, L. G.; MARQUES, M. N.; KRUG, H.N. **A Formação de Professores de Educação Física**:a avaliação das disciplinas teórico-práticas na licenciatura do centro de educação física e desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Unijuí, ano 29, n 92, p. 190-214, 2014.

TODESCHINI, R.; BACCINI, A. **Handbook of Bibliometric Indicators**: quantitative tools fpr studying and evaluating research. Weinherim: Wiley-VHC, 2016.

TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes de barrow e mcgee**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2003.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT' ANNA, F.; ANDRÉ, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre, Editora PUE/EMMA, 1975.

VENTORIM, S.; NUNES, K. R.; LOCATELLI, A. B.; CASOTTE, L. D. H.; POZATTII, M.; SILVA, P. **Estágio supervisionado I**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio**: avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.

VILLAS BOAS, B. M. F; SOARES, S. L. O lugar da avaliação nos espaços de formação de professores. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 239-254, maio-ago., 2016

VIEIRA, A. P.; ZIMBRES, S. F.; ARAÚJO, S. M. Formação profissional em Educação Física: Apresentando o novo projeto pedagógico da UFMA. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13, n. 129, fev. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/formacao-profissional-em-educacao-fisica-o-novo-projeto-pedagogico-da-ufma.htm>. Acesso em: 22 mar. 2019.

VIEIRA, A. O. **Por uma teorização da avaliação**: Práticas de leituras por narrativas imagéticas em Educação Física. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

VOTRE, S. **Ensino e avaliação em Educação Física**. São Paulo: Ibrasa, 2003